ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 6

1.1. O papel dos municípios na área educativa 7

1.2. Metodologia 9

1.3. Objectivos de base para o concelho de Moimenta da Beira 11

2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO 13

2.1. Enquadramento supra municipal 13
2.1.1. A Área metropolitana de Viseu 13
2.1.2. A Região 14
Região Norte 14
Região Centro 16

2.2. Características Físicas do concelho 17

2.3. Caracterização económica 20
2.2.1. Actividades económicas do Concelho 20
2.2.2. Desemprego e população dependente 25

2.4. Análise Demográfica 27
2.3.1. Quantitativos Populacionais 27
2.3.2. Estrutura Etária 30
2.3.3. Saldos populacionais 31
2.3.4. Movimentos Migratórios 35
Inter-concelhio 35
Intra-concelhio 35

2.5. Rede Viária e Acessibilidades 36

2.6. Hierarquia urbana 39

2.7. Instrumentos de Gestão Territorial 41

2.8. Fragilidades e Potencialidades do Município de moimenta da beira 42

3. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO 44

3.1. Enquadramento Geral da Educação e Ensino 44
3.1.1.Introdução 44
3.1.2. Abandono e Sucesso Escolar 44

3.2. A procura da Educação e do Ensino 46
3.2.1. Evolução do número de alunos no concelho em estudo 46
Ensino Pré-escolar 48
Ensino Básico – 1ºCiclo 50
2º Ciclo do Ensino Básico 52
3º Ciclo e Ensino Secundário 54
Educação Especial 57
Ensino Profissional 57
3.2.2. Nível de Instrução da população residente 58

3.3. A oferta da educação, ensino e formação 61
3.3.1. Tipologia e localização do parque escolar do concelho de Moimenta da Beira 61
3.3.2. Corpo docente e auxiliar 63
Pré-escolar 63
1º Ciclo do ensino básico 64
2º 3º Ciclo e secundário 65
3.3.3. Capacidade existente e Taxas de Ocupação 66
Pré-escolar 66
1º Ciclo do Ensino Básico 68
2º Ciclo 70
3º Ciclo e Secundário 70
3.3.4. Estado de Conservação e adequação dos espaços /infra-estruturas 70
Características Gerais 71
Segurança 75
Salubridade 78
3.3.5. Necessidades evidenciadas 82
Pré-escolar 82
1ºCiclo 82
2º Ciclo 83
3º Ciclo e Secundário 83
Profissional 84
3.3.6. Oferta de equipamentos de utilização colectiva na envolvente próxima 84

4. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO 88

4.1. Desenvolvimento da Rede educativa local 88
4.1.1. Aspectos quantitativos da rede 88
Oferta e Procura (existente e potencial) 88
Taxas de Cobertura e escolarização 89
4.1.2. Aspectos qualitativos da rede 90
Qualidade dos edifícios e da formação 90
Distribuição espacial da rede escolar 90

4.2. Desenvolvimento do sistema educativo local 94

5. PREVISÃO DO NÚMERO DE ALUNOS 96

6. PROPOSTAS 100

6.1. INTRODUÇÃO 100

6.2. Princípios gerais e critérios de planeamento da rede educativa 101
6.2.1. Educação pré-escolar 102
6.2.2. Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º ciclo) 103
6.2.3.Ensino Secundário 105
6.2.4. Síntese das Normas de Programação e dimensionamento 107

6.3. Reordenamento da rede educativa do Concelho de Moimenta da Beira – Um modelo singular num concelho rural 108
6.3.1. Introdução 108
6.3.2. Propostas 111
Cenário Proposto 113
Reflexões finais 130

7. CALENDARIZAÇÃO / CUSTOS 131

7.1. Calendarização 131

7.2. CUSTOS **132**
7.2.1.Construção 132
7.2.2. Apetrechamento 132
7.2.3. Transporte 133
7.2.4. Alimentação 134

7.3. QUADRO SÍNTESE DE CUSTOS **134**

8. MONITORIZAÇÃO **135**

Monitorização relativa à concretização física da proposta de reordenamento da rede escolar **135**

Monitorização contínua da rede escolar após implementação das propostas de reordenamento **135**

Índice de Ilustrações

Ilustração 1. Grande área metropolitana de Viseu (GAMVIS) 13
Ilustração 2. Moimenta da Beira na região Norte (Fonte:CCDRNorte) 14
Ilustração 3. Moimenta da Beira no sistema urbano regional (Fonte: CCDRNorte 1998) 15
Ilustração 4. Moimenta da Beira na Região do Douro 16
Ilustração 5. Moimenta da Beira na região Centro 17
Ilustração 6. O concelho na sub-região 17
Ilustração 7. Moimenta da Beira na Hipsometria e rede Hidrográfica da região Norte 18
Ilustração 8. Freguesias do concelho de Moimenta da Beira 19
Ilustração 9. Espaços naturais e agrícolas no concelho 23
Ilustração 10. Mapas de Indicadores Demográficos (INE) 29
Ilustração 11. Esquema Rodoviário Distrito de Viseu (PRN) 36
Ilustração 12. Percurso Moimenta da Beira – Porto 36
Ilustração 13. Percurso Moimenta da Beira – Viseu 36
Ilustração 14. Rede Viária Municipal – principais ligações entre freguesias (http://viajar.clix.pt) 37
Ilustração 15. Espaço construído no concelho de Moimenta da Beira 39
Ilustração 16 – Hierarquia de áreas urbanas do concelho de Moimenta da Beira 40
Ilustração 17. Evolução nacional do nº de alunos matriculados/nível ensino e ano (Fonte: GIASE, Min. Educação) 46
Ilustração 18. Rede escolar do concelho de Moimenta da Beira 2005 61
Ilustração 19. Rede de equipamentos por freguesia no concelho de Moimenta da Beira 87
Ilustração 20. Edifícios do Pré-escolar e 1ºciclo 90
Ilustração 21. Rede Escolar após reordenamento 2006/2007 109
Ilustração 22. Território educativos do Concelho de Moimenta da Beira 118

Índice de Quadros

Quadro 1. Metodologia 10
Quadro 2. População activa por sector de actividade e taxa de actividade (Fonte INE, censos 1991 e 2001) 20
Quadro 3. Empresas com sede no concelho de Moimenta da Beira, segundo CAE ver.2 (Fonte INE) 21
Quadro 4. Empresas de industria transformadora com sede em Moimenta da Beira (Fonte: INE) 23
Quadro 5. Ramos de actividade com mais de 100 indivíduos empregues 24
Quadro 6. População com actividade económica 1991 e 2001 (INE) 25
Quadro 7. Quantitativos populacionais por freguesia e concelho, 1991 e 2001 (fonte INE) 27

Quadro 8. Estrutura etária da população 1991/2001 (Fonte: INE) 30
Quadro 9. Movimentos naturais e indicadores populacionais (Fonte: anuário região Norte, INE) 31
Quadro 10 . Saldo Natural nas freguesias do concelho de Moimenta da Beira entre 1991 e 2004 (Fonte: INE)..... 33
Quadro 11. População residente, segundo as migrações (relativamente a 99/12/31), por concelho de residência habitual em 2001/03/12..... 35
Quadro 12. Evolução da procura - número de alunos matriculados no concelho de Moimenta da Beira por nível de ensino 1998/2005 (Fonte: AVEMB e INE) 47
Quadro 13. Evolução da população escolar do 2º ciclo (AVEMB)..... 52
Quadro 14. Taxas de retenção e abandono no 2ºciclo (Fonte: AVEMB)..... 53
Quadro 15. Evolução da população escolar no ensino secundário (Fonte:inqueritoES/3)..... 54
Quadro 16. Ofertas de cursos profissionais e tecnológicos no ensino secundário (Fonte: Inquérito ES/3) 56
Quadro 17. Taxas de retenção e abandono no ensino secundário (Fonte: AVEMB) 56
Quadro 18. Evolução do nº de alunos na Escola Profissional, tecnológica e agrária de Moimenta da Beira..... 58
Quadro 19. Proveniência dos alunos da EPTAMB no ano lectivo 2004/05 58
Quadro 20. População por nível de instrução (Fonte: INE) 59
Quadro 21. Evolução percentual da população por nível de instrução (Fonte: INE) 59
Quadro 22. Oferta de ensino: Estabelecimentos de ensino do concelho de Moimenta da Beira por freguesia 62
Quadro 23. Pessoal docente e não docente da rede de Jardins-de-infância (Fonte: inquérito)..... 63
Quadro 24.Pessoal Docente e não docente das EB1 do concelho de Moimenta da Beira (Fonte: inquérito)..... 64
Quadro 25. Capacidades e Taxas de ocupação da rede Pré-escolar (Fonte: Inquérito)..... 67
Quadro 26. Capacidade e Taxa de ocupação das escolas do 1º ciclo do ensino básico (Fonte: inquérito) 69
Quadro 27. Evolução da Taxa de ocupação da EB2 (Fonte: inquérito)..... 70
Quadro 28. Evolução da Taxa de Ocupação da ES/3 (Fonte; Inquérito)..... 70
Quadro 29. Características gerais dos jardins-de-infância do concelho (Fonte: Inquérito) 72
Quadro 30. Características gerais das EB1 do Concelho de Moimenta da Beira (Fonte: Inquérito)..... 73
Quadro 31. Características gerais da EB2 (Fonte: Inquérito) 74
Quadro 32. Características gerais da ES/3 (Fonte: Inquérito) 74
Quadro 33. Indicadores do nível de segurança nos Jardins-de-infância (Fonte: Inquérito) 75
Quadro 34. Indicadores do nível de segurança nas EB1 (Fonte: Inquérito)..... 77
Quadro 35. Indicadores do nível de segurança na EB2 (Fonte: Inquérito)..... 78
Quadro 36. Indicadores do nível de segurança na ES/3 (Fonte: Inquérito)..... 78
Quadro 37. Parâmetros de salubridade no recinto escolar e envolvente (Fonte: Inquérito)..... 79
Quadro 38. Parâmetros de salubridade nas escolas do 1º ciclo (Fonte: Inquérito)..... 80
Quadro 39. Parâmetros de salubridade na EB2 (Fonte: Inquérito)..... 81
Quadro 40. Parâmetros de salubridade na ES/3ecundária (Fonte: Inquérito)..... 81
Quadro 41. Parâmetros de salubridade na EPTAMB (Fonte: Inquérito)..... 81
Quadro 42. Rede de equipamentos desportivos, culturais, recreativos e de apoio social do concelho de Moimenta da Beira (Fonte: CMMB) 85
Quadro 43. Capacidade da rede educativa e Procura existentes..... 88
Quadro 44. Taxas de pré-escolarização e escolarização ensino secundário em Portugal (Fonte: GIASE)..... 89
Quadro 45. Taxas de escolarização em Portugal (Fonte: INE Anuário estatístico de Portugal) 89
Quadro 46. Taxas de cobertura e escolarização nos níveis de ensino existentes em Moimenta da Beira (Fontes: INE, escolas)..... 89
Quadro 47. Resumo oferta e procura por freguesias no ensino pré-escolar no ano 2005/06 91
Quadro 48. Resumo oferta e procura por freguesias no 1º ciclo do ensino básico – ano 2005/06 (Fonte: AVEMB).. 92
Quadro 49. Estimativas populacionais até 2016 – aplicação das taxas de sobrevivência das tábuas de Princeton .. 96
Quadro 50. Projecções populacionais para as freguesias do concelho de Moimenta da Beira entre 2001 e 2016.... 97
Quadro 51. Estimativa da população em idade escolar e necessidades da rede para 2016 98
Quadro 52. Estimativa de Variação da População escolar entre 2001 e 2016 (base: dados concelho) 99
Quadro 53. Tipologia dos estabelecimentos do ensino básico..... 104
Quadro 54. Tipologia de estabelecimentos de ensino secundário 105
Quadro 55. Reordenamento da rede educativa do 1º ciclo para 2006/07 (Fonte: AVEMB)..... 110
Quadro 56. Previsão da população em idade escolar por freguesia do concelho de Moimenta da Beira..... 114
Quadro 57. Síntese da população em idade escolar e necessidades da rede 2011/ 2016..... 114
Quadro 58. Área de Influência, níveis de ensino e localização preferencial dos centros educativos..... 121

Quadro 59. População a servir JI e EB1 por território educativo 122
Quadro 60. Novos Espaços Escolares – salas e áreas necessárias 122
Quadro 61. Análise comparativa áreas necessárias e áreas actualmente existentes nos equipamentos escolares 123
Quadro 62. Custos construção e manutenção 132
Quadro 63. Custos de Apetrechamento 132

Índice de Gráficos

Gráfico 1. População activa por sector de Actividade (Fonte INE, censos 1991 e 2001) 20
Gráfico 2. Evolução do nº de empresas com sede no concelho de Moimenta da Beira (Fonte: INE) 22
Gráfico 3. Evolução do nº de empresas da industria transformadora 2002/2004 (Fonte INE) 23
Gráfico 4. Grupos etários da população desempregada (INE, 2001) 25
Gráfico 5. Nível de Instrução da população activa desempregada no concelho de Moimenta da Beira (INE, 2001) .. 26
Gráfico 6. População sem actividade económica 1991 e 2001 (Fonte: INE) 26
Gráfico 7. Variação populacional por freguesias 1991/2001 28
Gráfico 8. Estrutura etária da população – variação 1991/2001 (Fonte: INE) 30
Gráfico 9. Saldo fisiológico no concelho de Moimenta da Beira (INE) 31
Gráfico 10. Saldo natural (fonte INE) 32
Gráfico 11. Saldo Natural nas freguesias do concelho de Moimenta da Beira (Fonte: INE) 34
Gráfico 12. Evolução do número de alunos por nível de ensino no concelho de Moimenta da Beira 47
Gráfico 13. Evolução do número de alunos do ensino pré-escolar público (AVEMB) 49
Gráfico 14. Evolução da população no 1º ciclo do ensino básico (AVEMB) 50
Gráfico 15. Taxa de Retenção no 1º ciclo do ensino básico no concelho de Moimenta da Beira (Fonte: AVEMB) 51
Gráfico 16. Evolução da população por anos lectivos do 2º ciclo 52
Gráfico 17. Evolução das taxas de retenção e abandono entre 2001 e 2005 (Fonte AVEMB) 53
Gráfico 18. Evolução da população da ES/3 por anos 55
Gráfico 19. Taxas de retenção no 3º ciclo e secundário em Moimenta da Beira 57
Gráfico 20. Taxas de Abandono no 3º ciclo e secundário em Moimenta da Beira 57
Gráfico 21. População por nível de instrução concelho de Moimenta da Beira e Douro (Fonte: INE) 59
Gráfico 22. Evolução do nº de JI segundo a taxa de ocupação 67
Gráfico 23. Evolução do nº de escolas segundo a taxa de ocupação (Fonte: inquérito) 68
Gráfico 24. Evolução da população estimada por freguesia até 2016 98

1. INTRODUÇÃO

A Carta Educativa do município de Moimenta da Beira surge como um instrumento de auxílio à definição de uma política educativa local dando cumprimento ao disposto no n.º 1 do artigo 19 do Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro e no n.º 2 do artigo 19 do Capitulo III do Decreto-Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro, que atribui à Câmara Municipal a responsabilidade para a elaboração da Carta Educativa.

A Carta Educativa é um instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo da rede educativa[1] tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos de um determinado território. Tendo como ponto focal a rede de equipamentos escolares existem outros equipamentos públicos (cultura, apoio social, desporto, recreio) que directa ou indirectamente influenciam o desempenho do ensino.

A Escola é o principal e o mais privilegiado espaço da acção educativa e, por esse motivo, é fundamental reflectir sobre a rede educativa dos territórios concelhios perspectivando os cenários mais adequados à realidade local numa lógica de rendibilidade das infra-estruturas existentes e melhoria dos serviços nela prestados. Isto é, com a Carta Educativa a autarquia dispõe de um documento de suporte à gestão do sistema educativo em função do desenvolvimento sócio – económico, urbanístico e cultural local.

Assume-se cada vez mais a escola como espaço privilegiado da acção educativa e, por esse motivo, deve ser reconsiderado o seu modo de actuação. Torna-se necessário reflectir sobre a rede educativa existente encarando os espaços escolares como centros educativos e de aprendizagem e não apenas como o espaço de funcionamento da actividade lectiva. A carta educativa deve constituir a

[1] De acordo com o Artigo 13.o do DL7/2003 Entende-se por «rede educativa» a configuração da organização territorial dos edifícios escolares, ou dos edifícios utilizados em actividades escolares, afectos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, visando a sua adequação às orientações e objectivos de política educativa, nomeadamente os que se referem à utilização mais eficiente dos recursos e à complementaridade das ofertas educativas, no quadro d` correcção de desigualdades e assimetrias locais

base de sustentação de uma política educativa através da análise e diagnóstico da rede – pré-escolar, 1º, 2º, 3º ciclo e secundário. Ou seja, a sua elaboração vai permitir à autarquia desenvolver uma estratégia de gestão do sistema educativo em função do desenvolvimento socio–económico, urbanístico e cultural, sustentando decisões relativas à reconversão, adaptação, expansão ou redução do parque escolar e equipamentos de apoio.

De uma forma simplificada pode afirmar-se que o seu objectivo é a previsão de uma resposta adequada às necessidades de reorganização da rede educativa, pelas oscilações da procura da educação, tendo sempre como pressuposto a necessária rentabilização do parque escolar e promoção da igualdade de oportunidades no acesso ao ensino, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional. Assim sendo, como instrumento de planeamento, a carta educativa vai permitir programar as necessidades ao longo do ano de equipamentos educativos e respectiva localização, assegurando continuamente:

- A necessidade de construir, apetrechar, e manter os estabelecimentos de educação pré – escolar e do ensino básico;
- A gestão dos transportes escolares;
- A gestão dos refeitórios dos estabelecimentos de educação pré – escolar e do ensino básico;
- A acção social escolar dos alunos dos estabelecimentos de educação pré – escolar e do ensino básico;
- O envolvimento em actividades complementares de acção educativa e do desenvolvimento do desporto escolar.

1.1. O PAPEL DOS MUNICÍPIOS NA ÁREA EDUCATIVA

As competências das autarquias para a área educativa respeitam os seguintes diplomas:

- Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)

- Decreto-lei n.º 319/91 de 23 de Agosto – regula a integração dos alunos portadores de deficiência nos estabelecimentos públicos de ensino nos níveis básicos e secundário
- Despacho conjunto n.º 128/97 de 9 de Julho – determina que as escolas em articulação com o Ministério da educação e as autarquias assegurem, no âmbito do apoio socio-educativo às famílias as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos;
- Decreto-lei n.º 115A/98 de 4 de Maio - regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro – Quadro de transferências das atribuições e competências das autarquias locais, atribuindo-lhes responsabilidades no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de educação e ensino;
- Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro;
- Decreto Regulamentar n.º 12/2000 de 28 de Agosto;
- Decreto-lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro – regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração da carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais.

De acordo com os vários diplomas listados, são competência municipal:

- A construção e manutenção dos estabelecimentos de educação pré-escolar e básica;
- A elaboração da Carta Educativa;
- A criação dos Conselhos Municipais de educação;
- A comparticipação dos jovens para a frequência da educação pré-escolar e básica;
- A gestão dos transportes escolares;
- O apoio às actividades culturais e recreativas complementares e extra-escolares, no âmbito da educação pré-escolar e básica.

1.2. METODOLOGIA

De acordo com o documento legislativo que a sustenta, a carta educativa identifica, a nível municipal, os edifícios e equipamentos educativos e respectiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extra-escolar.

Os objectivos principais de reordenamento da rede escolar passam por:

- Prever uma resposta adequada às necessidades de redimensionamento da rede escolar colocadas pela evolução da política educativa, pelas oscilações da procura da educação, rentabilizando o parque escolar existentes
- Caminhar no sentido de um esbatimento das disparidades inter e intra-regionais, promovendo a igualdade do acesso ao ensino numa perspectiva de adequação da rede escolar às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional.

Metodologicamente, a elaboração da carta educativa do concelho de Moimenta da Beira será estruturada em duas fases. A primeira de diagnóstico da situação existente e a segunda de estruturação de propostas (quadro 1).

Quadro 1. Metodologia

Fase I	**1ª Etapa** **Diagnóstico da situação existente**
	- Caracterização sócio – económica - Actividades económicas e sua localização - Demografia (em particular atenção à população escolar) - Caracterização e evolução do sistema educativo - Procura da educação e do ensino – População escolar e sua distribuição espacial - Oferta da educação e do ensino – Caracterização do parque escolar; Condições de segurança, acessibilidade e infra-estruturas das áreas envolvente - Analise e diagnóstico da situação educativa no concelho (Apresentar ao conselho municipal de educação 1º relatório de diagnóstico)
	2ª Etapa **Propostas de reordenamento da Rede escolar**
	- Análise prospectiva da dinâmica da procura – Definição de cenários - Definição de estratégias de actuação para o sistema educativo - Hierarquizar as acções estruturantes a implementar
FASE II	**3ª Etapa** **Apresentação do documento final**
	- Discussão e parecer do conselho municipal de educação - Aprovação por parte da Assembleia municipal - Viabilização pela Direcção Regional de Educação do Norte **- Programa de execução** - Calendarização (médio e longo prazo) **- Programação financeira** - Plano de financiamento Estimativa do custo da realização das propostas (menção das fontes de financiamento e a entidade responsável pela execução)
4ª Etapa **Monitorização e avaliação**	

De modo a responder à metodologia acima mencionada, a estruturação do documento é feita da seguinte forma:

- No primeiro ponto é elaborada a caracterização do território em análise, quer do ponto de vista organizacional quer do ponto de vista socio-económico;
- No segundo momento apresenta-se a caracterização e evolução do sistema educativo, tendo em consideração que
- os dados disponíveis no agrupamento de escolas de Moimenta da Beira se reportam apenas aos últimos três anos lectivos;
- No terceiro ponto é apresentada a síntese do diagnóstico para os níveis de ensino existentes no território em análise

- No quarto ponto será apresentada a previsão da evolução do número de alunos do concelho
- Por fim são apresentadas as propostas e medidas de intervenção.

1.3. OBJECTIVOS DE BASE PARA O CONCELHO DE MOIMENTA DA BEIRA

O objectivo essencial da Carta Educativa para o Concelho de Moimenta da Beira é a integração de todos os alunos em idade escolar na escola, proporcionando-lhes um ambiente de aprendizagem motivador para que permaneçam e concluam não apenas o ensino obrigatório, como também o secundário. Superar este desafio passa pela organização e gestão dos recursos educativos, para obter uma redução do insucesso no ensino básico e também combater o abandono que ocorre na transição para o Ensino secundário.

No contexto actual, em que, cada vez mais, o desenvolvimento depende da capacidade de inovação, de gestão do conhecimento e da informação e do nível de adaptação às constantes transformações económicas da sociedade global, a educação e formação é um dos pilares fundamentais.

À micro-escla, são os concelhos, como nível mais próximo da população que devem apostar na educação e formação como veículo de desenvolvimento. O Saber é uma mais valia indispensável.

O concelho de Moimenta da Beira tem sofrido fortes transformações na sua base económica e social, fruto de um progressivo abandono da actividade agrícola e de dinâmicas migratórias, em tempos para o estrangeiro e agora para outros pontos do território nacional. Apesar do contexto negativo associado ao interior, Moimenta da Beira adaptou-se e tem vindo a apostar na consolidação da sede de concelho como pólo urbano de qualidade e na consolidação de uma rede de aglomerados urbanos de segundo nível.

Para uma correcta integração e adaptação ao contexto sócio económico actual, assumem-se como objectivos de base para o concelho:

- Dotar o concelho de uma rede de ensino de qualidade, estruturada de forma adequada à realidade local e regional;
- Apoiar as novas gerações de forma a inseri-las no mundo globalizado de uma cultura universal;
- Apostar nas pessoas, na sua educação e cultura apoiando a promoção de actividades educativas, culturais, recreativas e de solidariedade social, oferecendo mais e melhor educação criando assim um capital social, cultural e económico endógeno.
- Beneficiar a rede de equipamentos colectivos de suporte ao desenvolvimento da qualidade no sistema educativo do concelho;
- Minimizar as disparidades inter e intra – regionais promovendo a igualdade de acesso ao ensino;
- Prever uma resposta às necessidades de redimensionamento da rede escolar, tendo em conta as características geográficas do Concelho.

2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO

Neste ponto pretende-se desenvolver uma breve caracterização do território concelhio, analisando as dimensões regionais, territoriais, económicas e socio-demográficas.

2.1. ENQUADRAMENTO SUPRA MUNICIPAL

2.1.1. A Área metropolitana de Viseu

A GAMVIS constitui uma oportunidade para o desenho de um conjunto de estratégias de desenvolvimento territorial. Trata-se de uma nova unidade político-administrativa que contém cerca de **21 concelhos (17 do distrito de Viseu e 4 distrito da Guarda)** nomeadamente Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Fornos de Algodres, Gouveia, Mangualde, Moimenta da Beira, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Penedono, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sátão, Seia, Sernancelhe, Moimenta da Beira, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu, Vouzela (municípios fundadores da GAMVIS), totalizando cerca de **354 887 habitantes e uma área de 4789 Km2.**

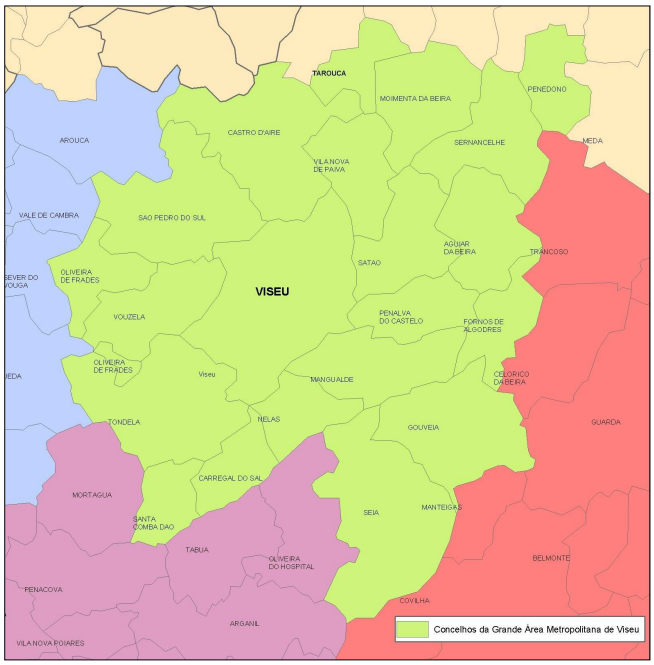


Ilustração 1. Grande área metropolitana de Viseu (GAMVIS)

2.1.2. A Região

O concelho de Moimenta da Beira pertence ao **distrito de Viseu** e à **NUT II - Região Norte**, cuja Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional está sediada no Porto. Estes dois factores determinam a maior parte dos horizontes político-administrativos que se apresentam ao concelho, embora se verifique actualmente que, por via da reestruturação de alguns serviços recentemente operada e uma vez que Viseu pertence à Região Centro, alguns organismos regionais que tutelam o concelho estão situados em Coimbra.

Região Norte

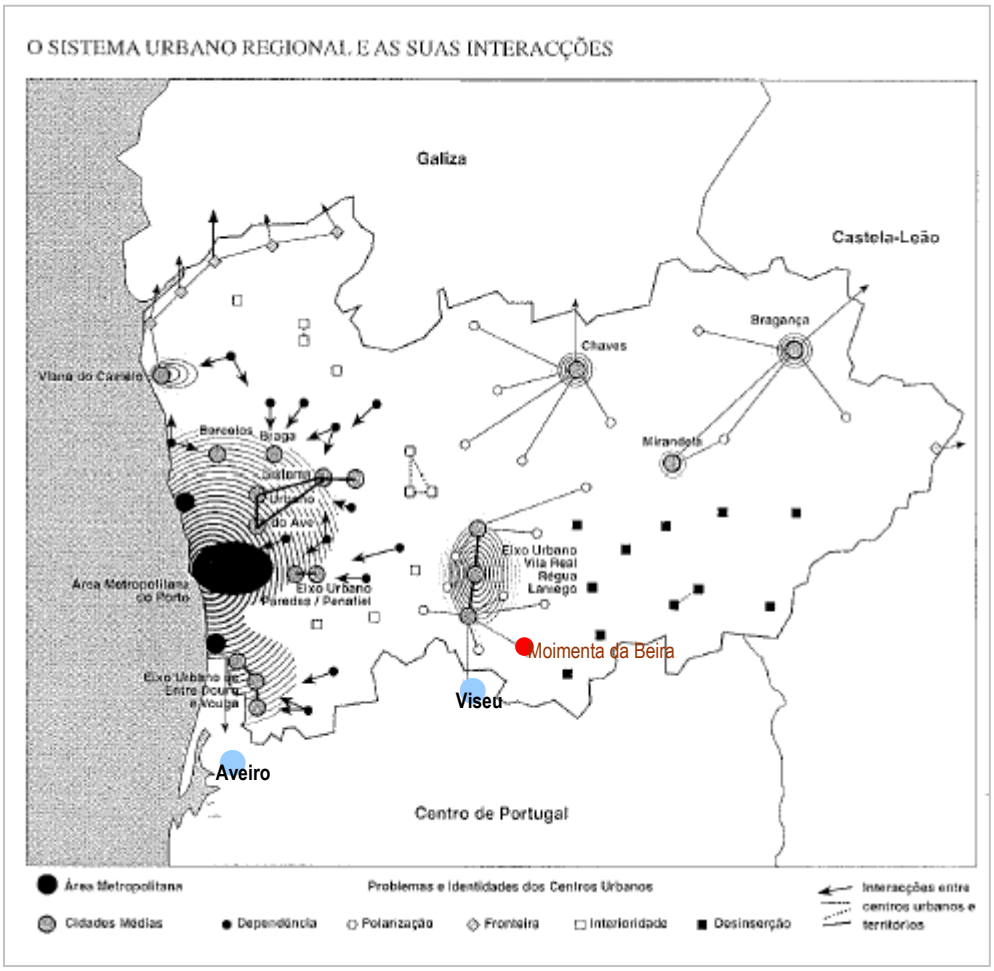
Ilustração 2. Moimenta da Beira na região Norte (Fonte:CCDRNorte)

À escala regional e num cenário de enquadramento baseado no Plano Nacional de Desenvolvimento Económico e Social – Diagnóstico Prospectivo da Região Norte, importa perceber o quadro de articulações preferenciais, que numa lógica de actuação em rede e perspectivando complementaridades regionais e sub-regionais futuras, Moimenta da Beira deverá contemplar e privilegiar.

A proximidade de eixos urbanos em franco desenvolvimento (Vila Real-Régua-Lamego e Aveiro-Viseu), pode proporcionar ao concelho de Moimenta da Beira uma posição privilegiada uma vez que geograficamente se encontra na interface destas duas áreas de influência.

De acordo com o Diagnóstico Prospectivo da Região Norte, o concelho de Moimenta da Beira pertence ao território satélite do **eixo urbano Vila Real-Régua-Lamego**. Sendo a principal âncora territorial deste quadro de interacções os canais de mobilidade-EN226 que, após a construção do IC26, tenderá a assumir um carácter mais urbano.

Ilustração 3. Moimenta da Beira no sistema urbano regional (Fonte: CCDRNorte 1998)



Ou seja, Moimenta da Beira tem como mais valia evidente a proximidade ao território do **Douro – Património Mundial**, o que pode contribuir como factor de dinamização da base económica local, sendo também importante que o concelho se assuma como território de charneira – espaço de ligação interregional Norte/Centro.

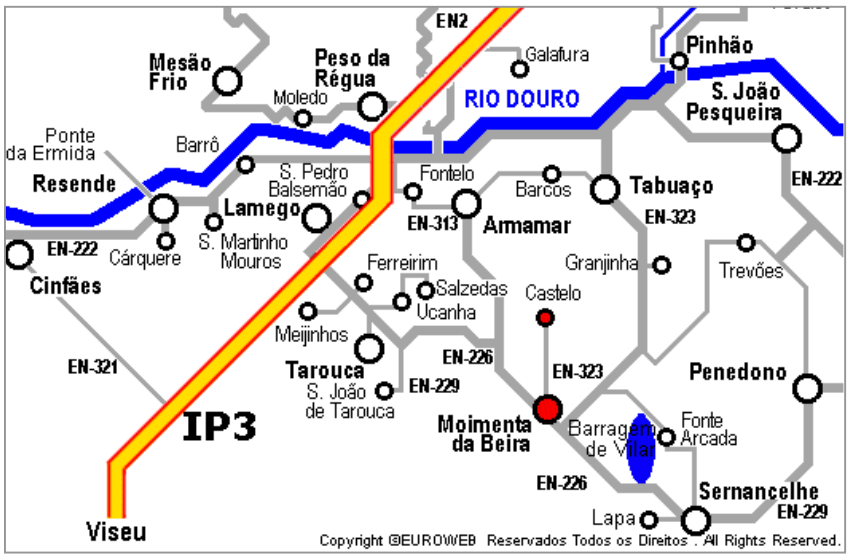


Ilustração 4. Moimenta da Beira na Região do Douro

Fonte: http://www.douronet.pt/

Região Centro

A área de influência da cidade Viseu, apesar de pertencer à Região Centro (apesar de não aparecer na ilustração acima apresentada) importa ser considerada como um polo de inter-relação com o Eixo Urbano acima citado. O seu papel poderá ser ainda mais fortalecido dependendo do desempenho que a **GAMVIS** venha a ter.

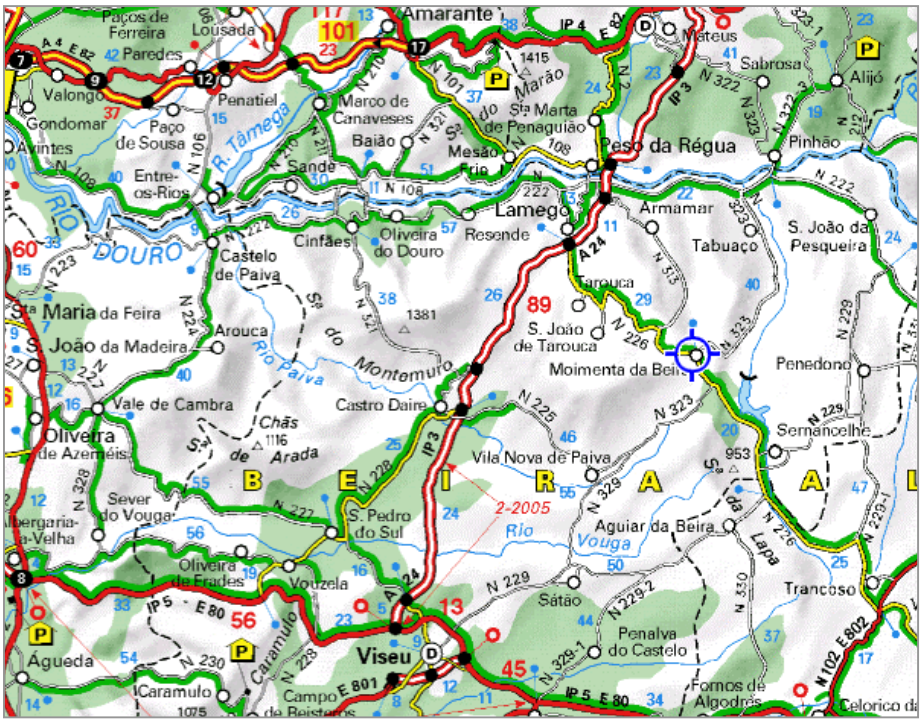


Ilustração 5. Moimenta da Beira na região Centro

Fonte: http://www.viamichelin.com/viamichelin/gbr/tpl/hme/MaHomePage.htm

Todo este quadro de interdependências preferenciais, fundamentalmente determinado pelo grau de proximidade – acessibilidades, deverá ser encarado como o embrião de uma matriz de complementaridades alargada, onde se englobem:

- **O sector económico** – complementaridade de actividades, estudos conjuntos da oferta e procura de espaços industriais, regiões de turismo;
- **O sector habitacional** – encontrar padrões de oferta e procura, singularidades características de cada uma das cidades e vilas da rede regional;
- **O sector dos equipamentos de apoio à população** – neste âmbito, a articulação em rede é crucial para o estabelecimento de uma política cuidada e de um grau de serviço de qualidade. A não multiplicação de equiamentos que já existam num raio de influência próximo, a gestão conjunta de acontecimentos que proporcionem actividades quase continuas em diferentes pontos da rede são tarefas indispensáveis para assegurar padrões de qualidade de vida desejáveis.

2.2. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONCELHO

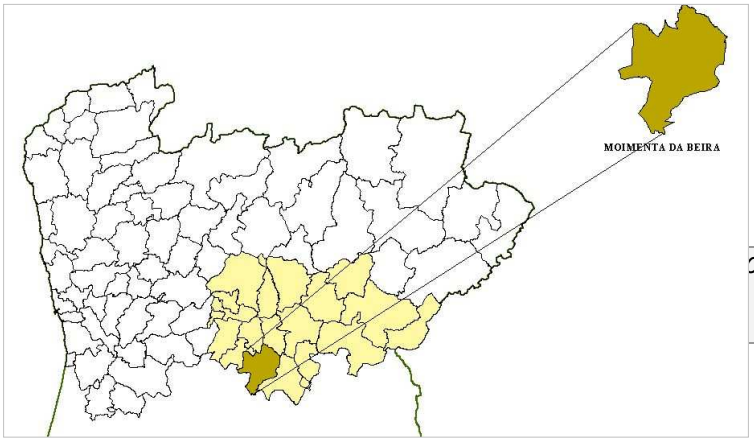
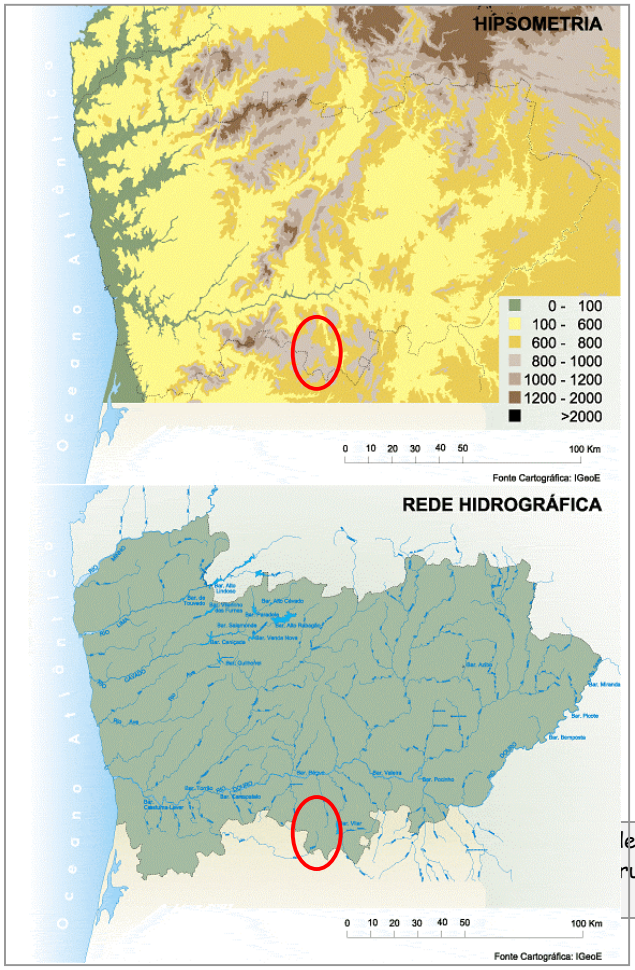


Ilustração 6. O concelho na sub-região

Concelho da NUTIII do Douro, Moimenta da Beira encontra-se numa zona de Planaltos Centrais (descrito por Brum Ferreira) limitados a Leste pela linha de fractura de Bragança – Unhais da Serra, que os separa da superfície da Meseta Ibérica, a Ocidente pelo acidente de Chaves – Penacova e pelo alinhamento da Serra do Caramulo, Maciço da Gralheira e Serra de Montemuro, a Norte estes planaltos são limitados pelo Vale do Douro e a Sul pelo Rio Mondego. Situa-se ainda numa importante sub-unidade destes planaltos, constituída pelo Planalto Nave, que corresponde, de um modo geral, a uma região aplanada inclinada para Sudoeste. É limitada a Sudoeste pelo rio Vouga, a Ocidente pelo maciço da Gralheira e pela Montemuro, a Norte é igualmente limitado pelo Vale do Douro e a Oriente de uma forma menos nítida pelo vale do Távora.

O território concelhio pertence ainda à bacia hidrográfica do Douro e encontra-se situado a altitudes que variam entre os 500 e os 1000 metros. Destacam-se os seguintes elementos naturais: a serra de Leomil com 1009 metros de altitude e a albufeira de Vilar como plano de água de grande interesse a nível municipal e regional.

Ilustração 7. Moimenta da Beira na Hipsometria e rede Hidrográfica da região Norte



O concelho de Moimenta da Beira tem como concelhos limítrofes Armamar e Tabuaço a Norte, Sátão a Sul, Moimenta da Beira e Vila Nova de Paiva a Poente e a Leste Sernancelhe. Alguns destes concelhos pertencem à região Centro.

O concelho abrange uma área total de 220 km^2 distribuídos por 20 freguesias: Aldeia de Nacomba, Alvite, Arcozelos, Ariz, Baldos, Cabaços, Caria, Castelo, Leomil, Moimenta da Beira, Nagosa, Paradinha, Passô, Pêra Velha, Peva, Rua, Sarzedo, Segões, Sever, Vilar.

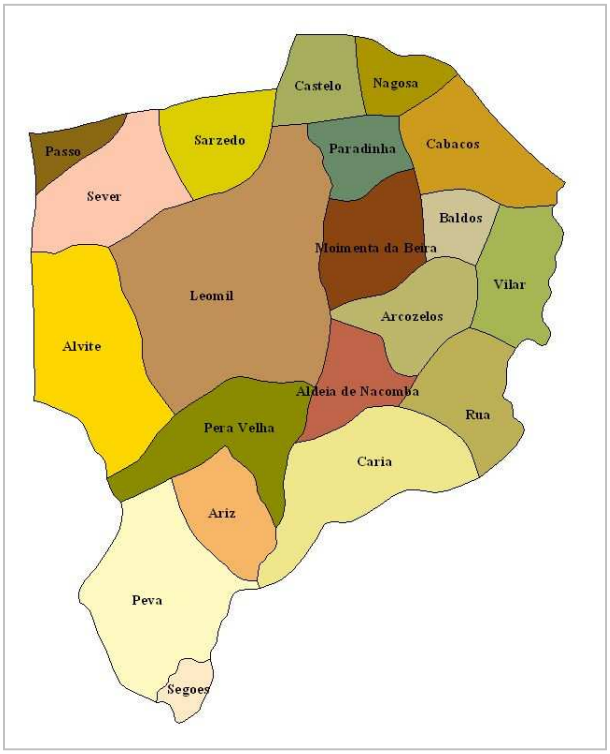


Ilustração 8. Freguesias do concelho de Moimenta da Beira

2.3. CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA

2.2.1. Actividades económicas do Concelho

O concelho de Moimenta da Beira, à semelhança da realidade nacional e em particular dos concelhos do interior, regista um exacerbado fenómeno de terciarização acompanhado pela perda de importância do sector primário.

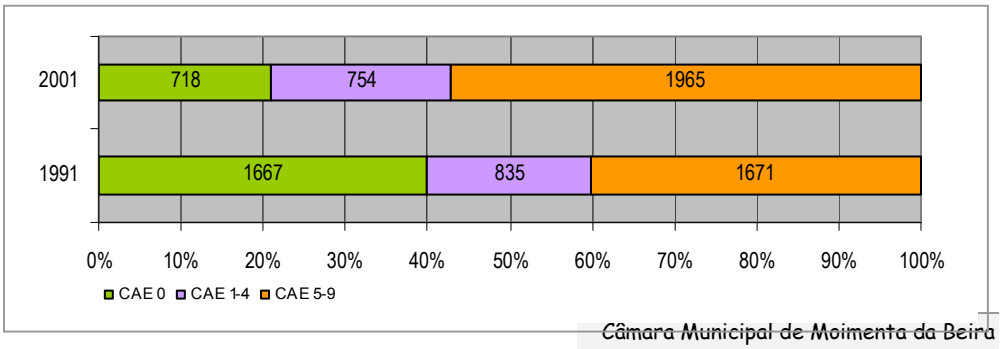
O sector primário sofreu um decréscimo notório na última década inter censitária. Em 1991 o número de activos no sector primário era idêntico ao registado para o sector terciário, em 2001 a actividade primária passou a empregar apenas 718 indivíduos, sendo o sector menos empregador no concelho (quadro 2).

Esta mudança deve-se em grande medida à maior concentração de comércio e serviços, em especial na sede de concelho, onde a maior parte da população exerce a sua actividade.

Quadro 2. População activa por sector de actividade e taxa de actividade (Fonte INE, censos 1991 e 2001)

	1991			2001		
	HM	**H**	**M**	**HM**	**H**	**M**
CAE 0	1667	1147	520	718	560	158
CAE 1-4	835	762	73	754	665	89
CAE 5-9	1671	952	719	1965	1000	965
População residente	**12317**	**5938**	**6379**	**11074**	**5289**	**5785**
População activa	4376	2949	1427	3889	2413	1476
População empregada	4173	2861	1312	3437	2225	1212
População desempregada	203	88	115	452	188	264
Taxa de Actividade	36%	50%	22%	35%	46%	26%
Taxa de desemprego	5%	3%	8%	12%	8%	18%

Gráfico 1. População activa por sector de Actividade (Fonte INE, censos 1991 e 2001)



De acordo com os dados disponíveis houve um padrão de alterações destes parâmetros diferente para o sexo masculino e sexo feminino. Ou seja na década inter censitária houve uma diminuição de 4% na taxa de actividade do sexo masculino e um aumento de 4% neste mesmo indicador para o sexo feminino.

No que se refere ao valor da taxa de desemprego, este registou aumento nos dois sexos, tendo sido mais notório no sexo feminino.

O crescente aumento de mulheres a exercerem uma actividade determina um aumento da necessidade de Jardins-de-infância, no caso de a família não ser um recurso disponível para acolher as crianças em idade pré-escolar.

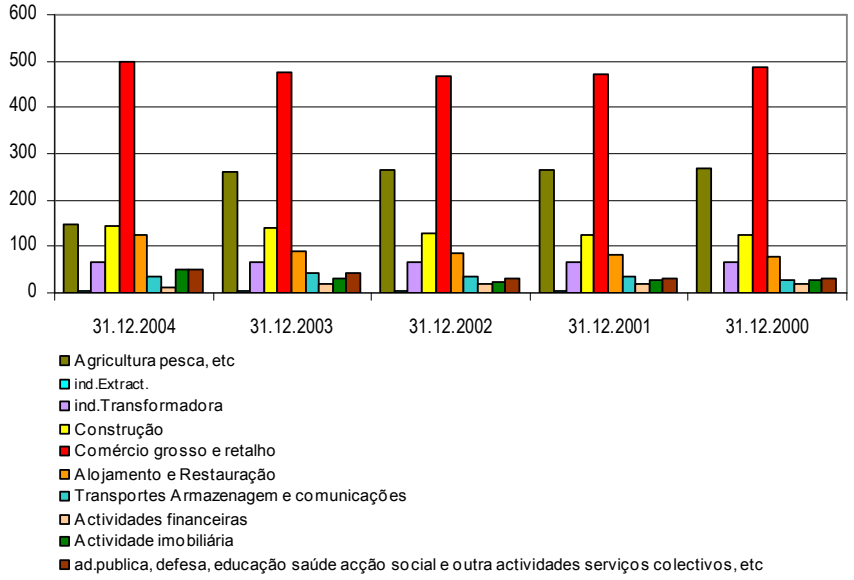
Através da consulta do Anuário Estatístico da Região Norte do INE, cuja versão mais actualizada disponível é de 2004, é possível conhecer melhor o perfil empresarial do concelho. De acordo com o Código das Actividades Económicas (CAE) e com os dados dos últimos anos é possível perceber a tendência de terciarização referida.

Regista-se o maior decréscimo nas actividades relacionadas com o sector primário e o maior acréscimo nas actividades ligadas à restauração e alojamento.

Quadro 3. Empresas com sede no concelho de Moimenta da Beira, segundo CAE ver.2 (Fonte INE)

Sigla CAE	A+B	C	D	F	G	H	I	J	K	L a Q	
Data	Agricultura pesca, etc	ind. Extract.	ind. Transformadora	Construção	Comércio grosso e retalho	Alojamento e Restauração	Transportes Armazenagem e comunicações	Actividades financeiras	Actividade imobiliária	ad.publica, defesa, educação saúde acção social e outra actividades serviços colectivos, etc	Total
31.12.2004	149	2	67	143	500	123	37	11	50	51	1 134
31.12.2003	262	2	67	141	476	91	42	18	31	43	1.173
31.12.2002	264	2	66	129	468	86	35	18	25	33	1.126
31.12.2001	265	2	68	125	473	82	34	18	26	30	1.123
31.12.2000	269	1	65	123	486	78	27	19	26	31	1 145
variação v.a.	- 120	1	2	20	14	45	10	- 8	24	20	-11

Gráfico 2. Evolução do nº de empresas com sede no concelho de Moimenta da Beira (Fonte: INE)



Sendo um concelho do interior com características marcadamente rurais, poder-se-ia esperar que o sector primário tivesse um peso mais significativo no perfil económico de Moimenta da Beira. No entanto a realidade aponta precisamente para o contrário. O sector terciário tem um peso inegável no perfil económico concelhio como demonstram os dados censitários.

Não obstante esta realidade, para quem percorre o concelho, sobressai a paisagem agrícola que contrasta e complementa a paisagem marcadamente urbana da sede de concelho.

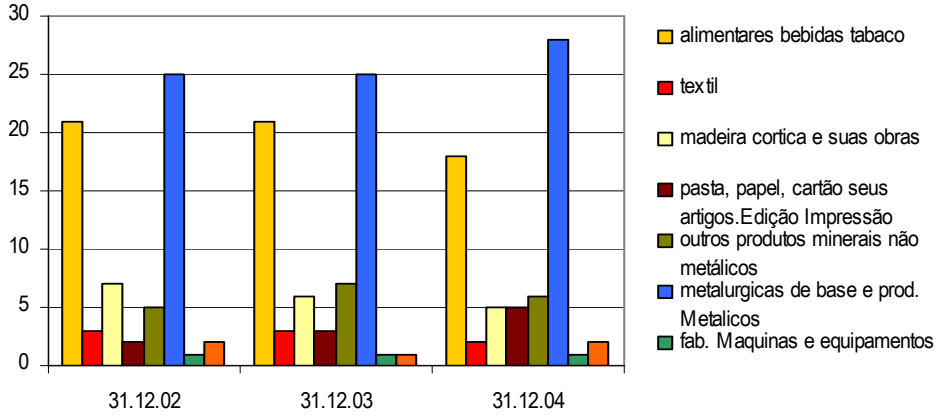
Ilustração 9. Espaços naturais e agrícolas no concelho

No sector secundário, os dados referentes às indústrias transformadoras revelam dois sectores âncora – sector alimentar e metalomecânica. No primeiro destacam-se os produtos maçã e vinho.

Quadro 4. Empresas de industria transformadora com sede em Moimenta da Beira (Fonte: INE)

	Alimentares bebidas tabaco	Têxtil	Madeira Cortiça e Suas obras	Pasta, papel, cartão seus artigos.Edição Impressão	Outros produtos minerais não metálicos	metalurgicas de base e prod. Metalicos	Equipamento eléctrico e de óptica	n.e.	Total
31.12.2004	21	3	7	2	5	25	1	2	66
31.12.2003	21	3	6	3	7	25	1	1	67
31.12.2002	18	2	5	5	6	28	1	2	67

Gráfico 3. Evolução do nº de empresas da industria transformadora 2002/2004 (Fonte INE)



Em termos gerais e de acordo com o INE, Censos 2001, (quadro 6.32 população residente empregada, segundo a situação na profissão e sexo, por ramos de actividade económica) os perto de 3500 activos empregados do concelho exercem funções em vários ramos havendo um pequeno grupo de actividades que se destaca por empregar individualmente mais de 100 pessoas.

Quadro 5. Ramos de actividade com mais de 100 indivíduos empregues

Quando se fala no sector terciário fala-se fundamentalmente na sede de concelho, vila de Moimenta da Beira é o pólo comercial e de serviços por excelência. A localização do terciário, apesar da crescente tendência de dispersão por toda a vila, ainda se concentra maioritariamente ao longo da EN226.

A oferta comercial e de serviços é diversificada sendo de realçar a qualificação que o programa URBCOM veio trazer a um número elevado de espaços comerciais da vila. Moimenta afirma-se assim como aglomerado de forte influência, não só a nível concelhio como também em relação aos concelhos vizinhos.

Para além da sede de concelho existe uma oferta terciária dispersa por todo o concelho, mas que pouco mais é do que a pequena unidade comercial de bairro,, isto é, a

	HM	H	M
Moimenta da Beira	3437	2225	1212
Agricultura	600	479	121
Construção de edifícios (no todo ou em parte); Eng. civil	438	408	30
Comércio retal.prod.alim.,beb.e tab.em estab.esp	156	94	62
Comércio retal.de out.prod.novos em estab.especial	209	124	85
Administração Pública em geral, económica e social	217	146	71
Ensino pré-escolar e básico (1º ciclo)	117	19	98
Ensino básico (2º e 3º ciclos) e secundário	172	47	125

pequena mercearia.

2.2.2. Desemprego e população dependente

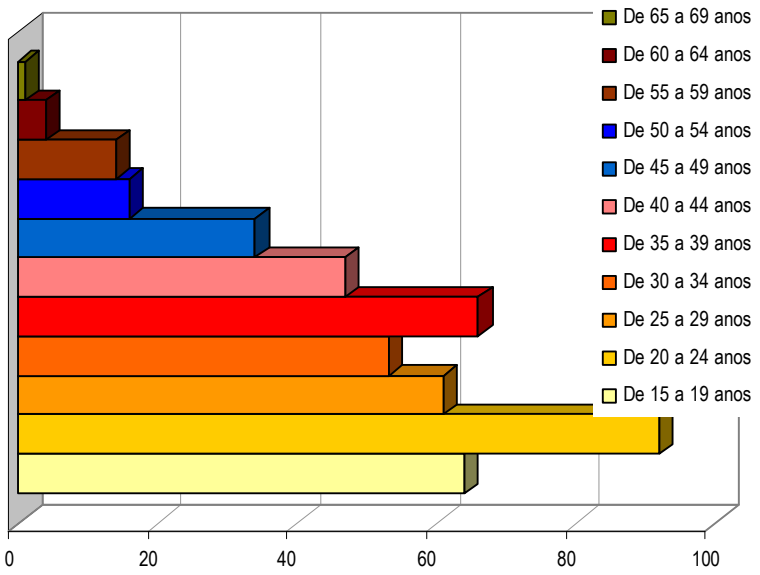
A atractividade de um território é também consequência da empregabilidade aí existente. Tal como o registado a nível nacional, também na sub-região do Douro se registam um aumento do número de desempregados. No concelho de Moimenta da Beira houve um aumento superior a 100% no número de desempregados na última década inter-censitária.

Quadro 6. População com actividade económica 1991 e 2001 (INE)

	Empregada		Desempregada		Total	
	HM	H	HM	H	HM	H
Douro 1991	80528	54718	6016	2352	86544	57070
Douro 2001	80294	50487	7211	2587	87505	53074
Moimenta da Beira 1991	4173	2861	203	88	4376	2949
Moimenta da Beira 2001	3437	2225	452	188	3889	2413

É importante caracterizar a população desempregada na medida em que permite direccionar futuras políticas ao nível da educação e formação.

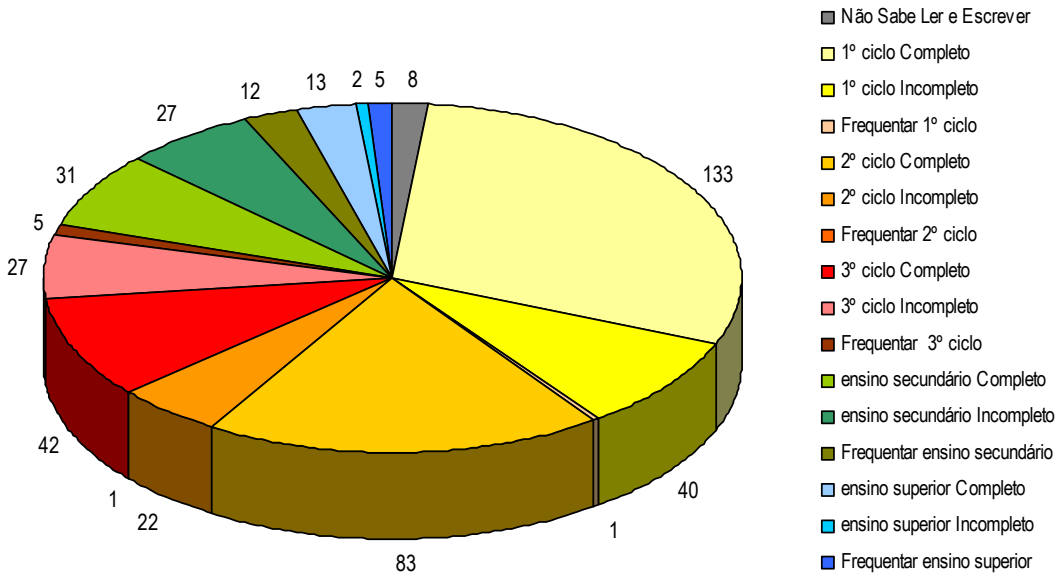
Gráfico 4. Grupos etários da população desempregada (INE, 2001)



Como se verifica no gráfico 4, os grupos etários afectados pelo desemprego são os mais jovens (15 aos 24anos) e os activos dos 35 aos 39 anos. Cruzando esta

informação com a informação sobre o grau de instrução dos activos desempregados (gráfico5), pode concluir-se que existe ainda um longo percurso a empreender no campo da educação e qualificação profissional no concelho.

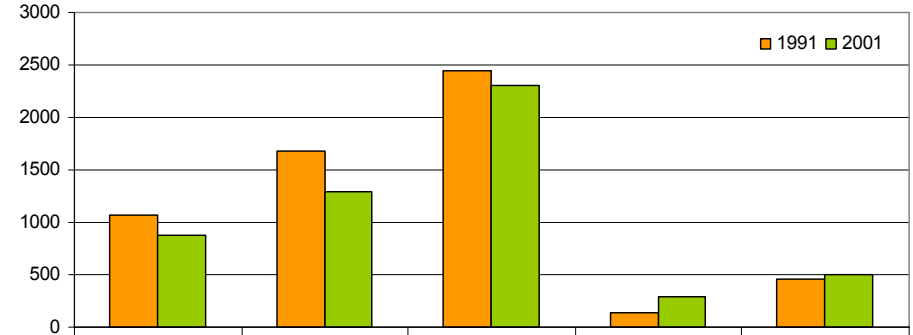
Gráfico 5. Nível de Instrução da população activa desempregada no concelho de Moimenta da Beira (INE, 2001)



Ou seja, estamos na presença de uma população desempregada com um nível de escolaridade muito baixo, o que determina a procura de empregos pouco qualificados.

No que diz respeito à população dependente, o seu perfil manteve-se estável na última década inter-censitária, com ligeiras diminuições nas categorias estudantes, domésticas e reformados e aumentos na população incapacitada para o trabalho.

Gráfico 6. População sem actividade económica 1991 e 2001 (Fonte: INE)



	Estudante	Doméstica	Reformada	Inc. para Trabalho	Outras
1991	1071	1676	2447	137	452
2001	869	1298	2309	295	497

2.4. ANÁLISE DEMOGRÁFICA

2.3.1. Quantitativos Populacionais

No último decénio inter censitário, o concelho de Moimenta da Beira apresenta um decréscimo populacional na ordem dos 10%, que em termos absolutos significa uma perda de 1243 habitantes.

A densidade populacional do concelho aproxima-se dos 50habitantes por km2.

Quadro 7. Quantitativos populacionais por freguesia e concelho, 1991 e 2001 (fonte INE)

Freguesias	Área (km2)	Densidade populacional hab/km2	Pop 2001	Pop 1991	Variação %	Variação v.a.
Aldeia de Nacomba	4,3	35	149	160	-7%	-11
Alvite	19,3	64	1228	1540	-20%	-312
Arcozelos	9,5	78	744	768	-3%	-24
Ariz	9,1	18	164	194	-15%	-30
Baldos	4,4	58	253	283	-11%	-30
Cabaços	11,2	35	395	512	-23%	-117
Caria	16,7	35	579	731	-21%	-152
Castelo	9,2	34	315	392	-20%	-77
Leomil	36,8	34	1250	1220	2%	30
Moimenta da Beira	9,3	258	2402	2117	13%	285
Nagosa	6,3	26	162	190	-15%	-28
Paradinha	5,7	23	133	161	-17%	-28
Passô	4,3	103	443	522	-15%	-79
Pera Velha	15,7	17	264	332	-20%	-68
Peva	21,3	24	513	625	-18%	-112
Rua	9,7	70	678	851	-20%	-173
Sarzedo	5	40	200	280	-29%	-80
Segões	3,4	34	114	157	-27%	-43
Sever	10	60	603	722	-16%	-119
Vilar	8,5	57	485	560	-13%	-75
Concelho	219,7	50	11074	12317	-10%	-1243

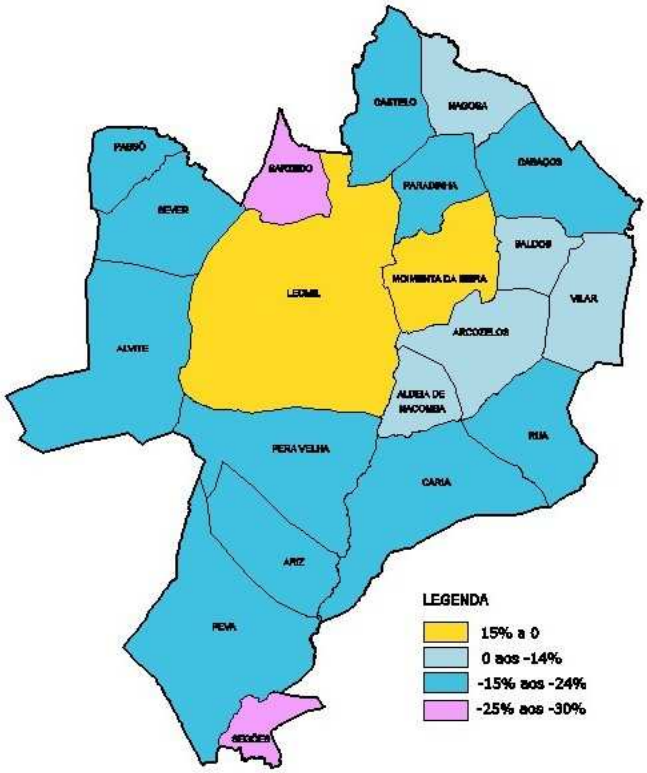


Gráfico 7. Variação populacional por freguesias 1991/2001

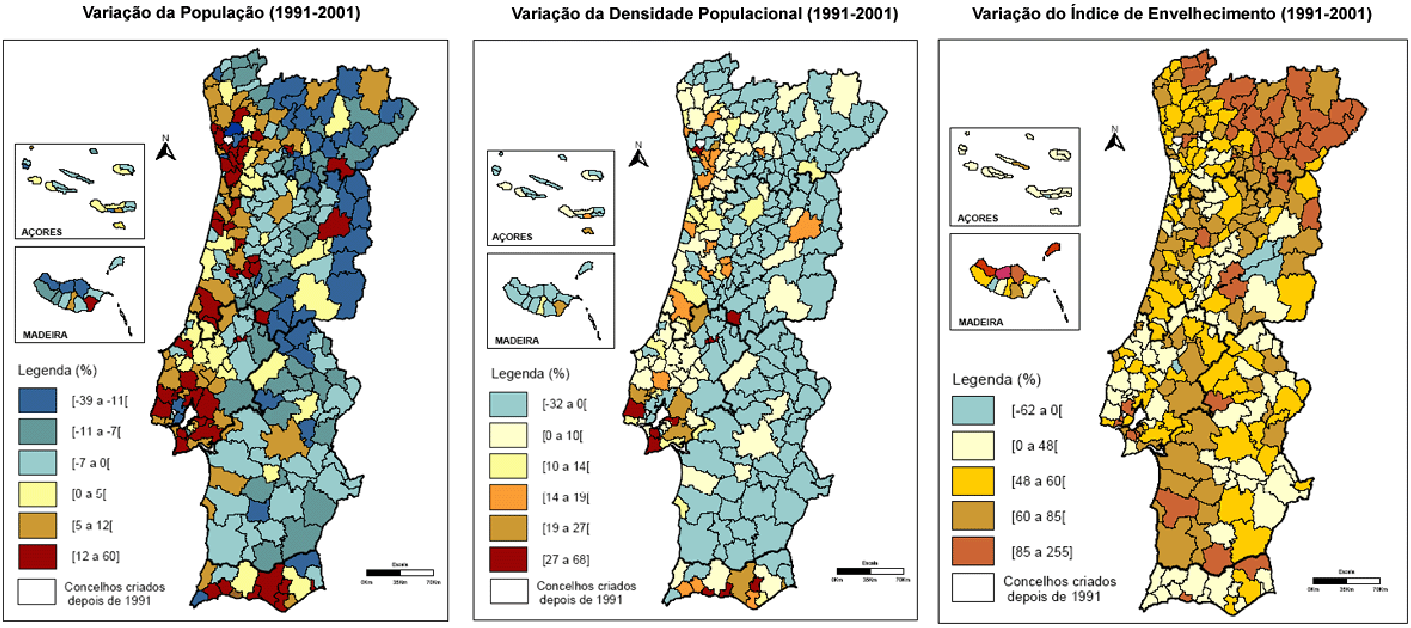
A tendência de perda populacional só é contrariada nas freguesias de Moimenta da Beira e Leomil, onde os aumentos são de 13 e 5% respectivamente.

Nas restantes freguesias registam-se diminuições que

variam entre os 3% e os 29%.

Enquadrado na NUTII Douro, o concelho de Moimenta da Beira está numa região demograficamente em perda. A sua proximidade a Viseu é uma mais valia a ser potenciada.

Ilustração 10. Mapas de Indicadores Demográficos (INE)



Para além da análise generalista do comportamento populacional num determinado território, e sendo o objectivo deste documento o planeamento da rede escolar, torna-se fundamental conhecer a estrutura etária e a sua variação no último decénio inter-censitário, em escalões correspondentes aos níveis de ensino institucionalizados.

Como se pode verificar no quadro e gráfico seguinte, houve uma transformação considerável na estrutura etária da população do concelho.

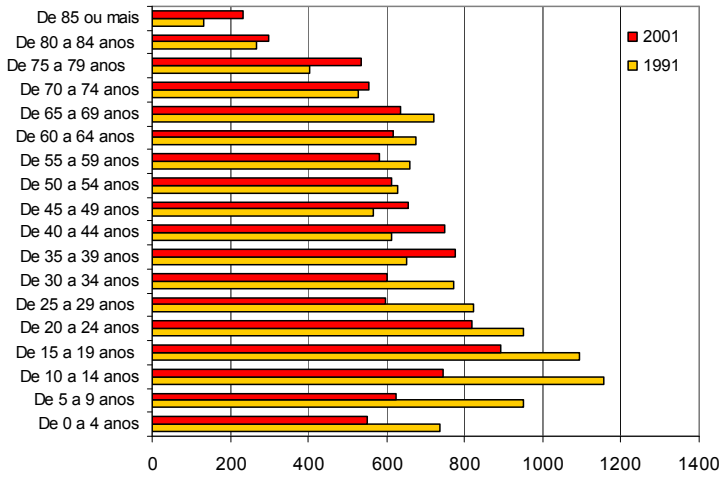
2.3.2. Estrutura Etária

O concelho perdeu um total de 1243 residentes, correspondente a cerca de 10% da população. Sendo a diminuição da população em idade escolar (na faixa dos 0 aos 14) a transformação mais vincada, esta é acompanhada pelo ligeiro aumento da população em idade activa dos 35 aos 49 e de um aumento muito expressivo da população idosa.

Quadro 8. Estrutura etária da população 1991/2001 (Fonte: INE)

	1991			2001			Variação %
	Total	H	M	Total	H	M	
TOTAL	12317	5938	6379	11074	5289	5785	-10%
De 0 a 4 anos	735	354	381	550	282	268	-25%
De 5 a 9 anos	950	490	460	623	307	316	-34%
De 10 a 14 anos	1154	587	567	744	375	369	-36%
De 15 a 19 anos	1092	559	533	892	453	439	-18%
De 20 a 24 anos	949	513	436	820	414	406	-14%
De 25 a 29 anos	823	392	431	597	312	285	-27%
De 30 a 34 anos	772	393	379	602	300	302	-22%
De 35 a 39 anos	651	313	338	777	352	425	19%
De 40 a 44 anos	611	299	312	749	384	365	23%
De 45 a 49 anos	565	253	312	656	309	347	16%
De 50 a 54 anos	627	289	338	612	304	308	-2%
De 55 a 59 anos	661	323	338	580	263	317	-12%
De 60 a 64 anos	676	310	366	616	288	328	-9%
De 65 a 69 anos	723	310	413	635	291	344	-12%
De 70 a 74 anos	526	236	290	556	238	318	6%
De 75 a 79 anos	403	166	237	535	238	297	33%
De 80 a 84 anos	269	104	165	298	110	188	11%
De 85 ou mais	130	47	83	232	69	163	78%
De menos de 1 ano	152	69	83	104	55	49	-32%
De 18 ou mais anos	8783	4139	4644	8627	4041	4586	-2%

Gráfico 8. Estrutura etária da população – variação 1991/2001 (Fonte: INE)



Como na maioria dos concelhos do interior, assistiu-se à progressiva transferência da população das classes mais jovens para as mais idosas, com toda a necessária transformação social ligada a esta nova realidade.

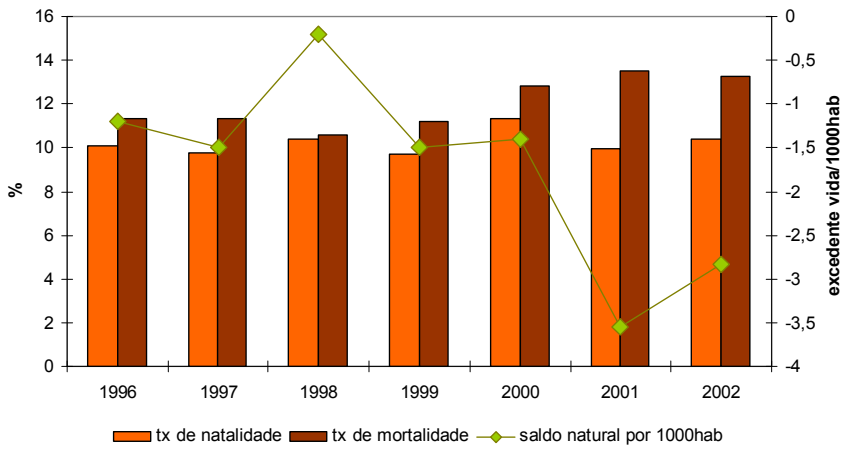
2.3.3. Saldos populacionais

No que se refere ao saldo populacional natural, ou saldo fisiológico, constata-se existir uma forte oscilação de tendências, dificultando a obtenção de uma base de previsão clara.

Quadro 9. Movimentos naturais e indicadores populacionais (Fonte: anuário região Norte, INE)

Indicadores Anos	tx de natalidade	tx de mortalidade	saldo natural por 1000hab	Nados Vivos	Óbitos
1996	10,1	11,3	-1,2	124	139
1997	9,8	11,3	-1,5	121	139
1998	10,4	10,6	-0,2	128	130
1999	9,7	11,2	-1,5	120	138
2000	11,3	12,8	-1,4	126	142
2001	9,9	13,5	-3,6	109	148,0
2002	10,4	13,2	-2,8	114	145,0

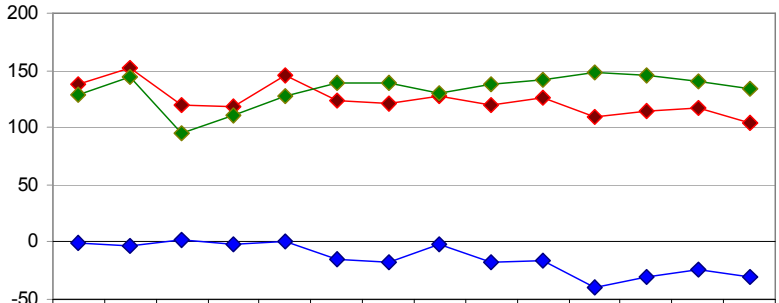
Gráfico 9. Saldo fisiológico no concelho de Moimenta da Beira (INE)



O saldo fisiológico registado no concelho de Moimenta da Beira nos últimos anos tem sempre valores negativos. Nos últimos anos

A instabilidade da taxa de natalidade, que nos últimos anos tem vindo a registar algumas diminuições significativas, conjugada com o envelhecimento da população e aumento da taxa de mortalidade faz com que **a estabilização, ou mais ambiciosamente, a recuperação do excedente de vida seja um cenário a encarar com bastante reserva.**

Gráfico 10. Saldo natural (fonte INE)



	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
saldo fisiologico	-1	-3	2	-2	1	-15	-18	-2	-18	-16	-39	-31	-24	-30
nados vivos	138	152	120	118	146	124	121	128	120	126	109	114	117	104
obitos	129	144	95	110	127	139	139	130	138	142	148	145	141	134

saldo fisiologico — nados vivos — obitos

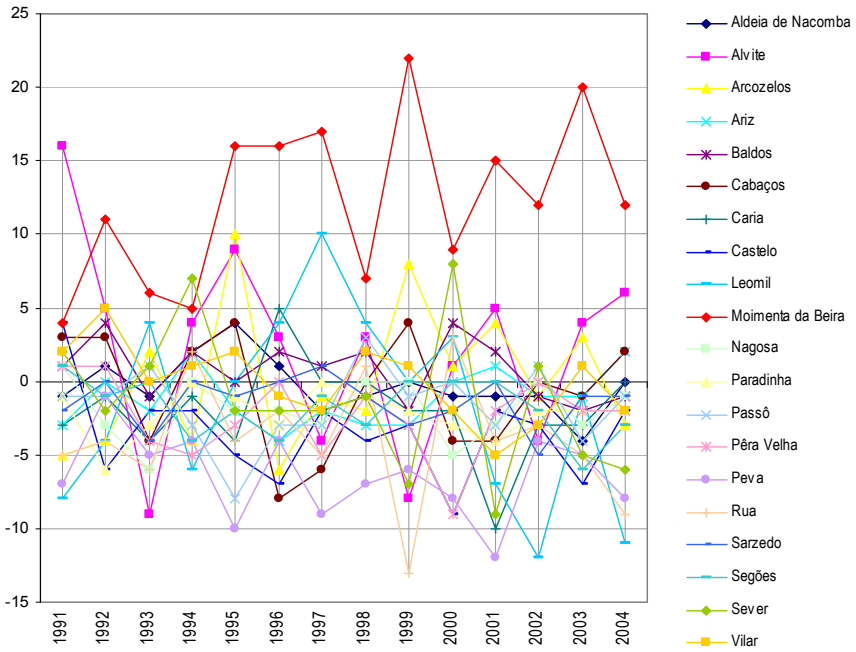
A análise por freguesia revela que apenas em Moimenta da Beira o saldo natural regista valores constantemente positivos, desde 1991. Nas restantes freguesias registam-se oscilações entre valores positivos e negativos, sendo clara a maioria destes últimos.

A média dos últimos catorze anos denota a incapacidade de regeneração da população local. O saldo natural caracteriza-se, à excepção da freguesia de Moimenta da Beira, por valores negativos e nulos.

Quadro 10 . Saldo Natural nas freguesias do concelho de Moimenta da Beira entre 1991 e 2004 (Fonte: INE)

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	**média**
Aldeia de Nacomba	-1	1	-1	2	4	1	-2	-1	0	-1	-1	-1	-4	0	**0**
Alvite	16	5	-9	4	9	3	-4	3	-8	1	5	-4	4	6	**2**
Arcozelos	-5	-4	2	-4	10	-6	-1	-2	8	1	4	-1	3	-3	**0**
Ariz	-3	0	-2	2	-2	-4	-2	-3	-3	0	1	-1	-1	2	**-1**
Baldos	1	4	-1	2	0	2	1	2	-2	4	2	-1	-2	-1	**1**
Cabaços	3	3	-4	2	4	-8	-6	0	4	-4	-4	0	-1	2	**-1**
Caria	-3	-1	-4	-1	-4	5	0	0	-2	-2	-10	-3	-3	0	**-2**
Castelo	4	-6	-2	-2	-5	-7	-2	-4	-3	-9	-2	-3	-7	-2	**-4**
Leomil	-8	-4	4	-6	0	4	10	4	0	3	-7	-12	-1	-11	**-2**
Moimenta da Beira	4	11	6	5	16	16	17	7	22	9	15	12	20	12	**12**
Nagosa	1	-3	-6	0	-2	-2	-3	0	0	-5	-3	0	-3	-1	**-2**
Paradinha	-1	-6	-3	0	-1	-3	0	-1	-2	-3	-4	-2	-2	-2	**-2**
Passô	-1	-1	1	-3	-8	-3	-3	3	-1	0	-3	1	-4	-1	**-2**
Pêra Velha\	1	1	-4	-5	-3	0	-5	-1	-3	-9	-2	0	-2	-2	**-2**
Peva	-7	-1	-5	-4	-10	-4	-9	-7	-6	-8	-12	-4	-5	-8	**-6**
Rua	-5	-4	-6	2	-4	-2	-5	1	-13	3	-4	-3	-5	-9	**-4**
Sarzedo	-2	0	-4	0	-1	0	1	-1	-3	-2	0	-5	-1	-1	**-1**
Segões	1	-1	0	-4	-2	-4	-1	-3	0	0	0	-2	-6	-3	**-2**
Sever	2	-2	1	7	-2	-2	-2	-1	-7	8	-9	1	-5	-6	**-1**
Vilar	2	5	0	1	2	-1	-2	2	1	-2	-5	-3	1	-2	**0**
Concelho	-1	-3	2	-2	1	-15	-18	-2	-18	-16	-39	-31	-24	-30	**-14**

Gráfico 11. Saldo Natural nas freguesias do concelho de Moimenta da Beira (Fonte: INE)



2.3.4. Movimentos Migratórios

Para além do balanço natural, existe o fenómeno migratório que também determina a evolução dos quantitativos populacionais.

Inter-concelhio

Quadro 11. População residente, segundo as migrações (relativamente a 99/12/31), por concelho de residência habitual em 2001/03/12

Concelhos de residência Habitual em 2001/03/12	População Residente 2001		População que não mudou de concelho		Imigrantes no Concelho				Emigrantes do Concelho para outro concelho		Saldo das Migrações Internas A-B	
					Provenientes de outro concelho		Provenientes do Estrangeiro					
					A				B			
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Douro	221853	107178	214179	103341	3156	1475	2028	1099	4591	2156	-1435	-681
Moimenta da Beira	11074	5289	10628	5068	202	93	112	60	203	104	-1	-11

De acordo com os dados do recenseamento de 2001, o concelho de Moimenta da Beira registou um saldo de migrações internas (só população nacional) de valor quase nulo, ou seja a saída da população moimetense foi compensada pela entrada de população de outros concelhos. No que se refere a imigrantes estrangeiros, Moimenta da Beira em 2001 tinha sido escolhida por 112 indivíduos como local de residência.

Na região do Douro o cenário migratório interno foi bastante mais negativo, ou seja a população imigrante não compensou a emigrante, tendo havido uma perda de 1435 indivíduos. Esta realidade foi compensada com população imigrante estrangeira que escolheu o Douro como local de residência – cerca de 2028 indivíduos.

Intra-concelhio

A nível interno não existem dados que permitam quantificar os fluxos migratórios, no entanto, como aliás já foi referido várias vezes ao longo do documento, a sede de concelho tem um papel fortemente polarizador. A concentração de serviços e comércio faz da vila de Moimenta da Beira o principal local de trabalho e de estudo, sendo por estes factores um local fortemente atractivo para a população de outros pontos do concelho fixar residência.

Não obstante a inexistência de informação quantificada, de acordo com o conhecimento da realidade local, é a sede de concelho o principal destino interno nas deslocações casa-trabalho ou casa-ensino.

2.5. REDE VIÁRIA E ACESSIBILIDADES

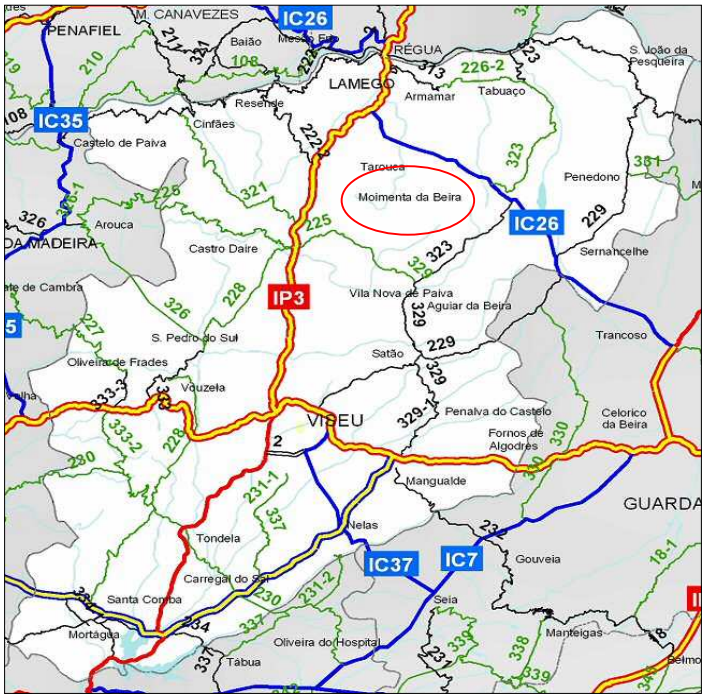


Ilustração 11. Esquema Rodoviário Distrito de Viseu (PRN)

Moimenta da Beira passará a ter uma localização sub regional privilegiada em termos de acessibilidades a partir do momento em que for concretizado o IC26.Actualmente existem no território concelhio dois eixos estruturantes da mobilidade inter concelhia – as estradas nacionais (EN) 226 e 323.

Ilustração 12. Percurso Moimenta da Beira – Porto

Moimenta da Beira está a cerca de 167 km do Porto. A ligação a esta cidade, onde se encontram grande parte dos serviços da administração regional e central, não é fácil devido às sinuosidades e irregularidade dos acessos. É uma viagem que em média demora cerca de duas horas.

Ilustração 13. Percurso Moimenta da Beira – Viseu

A distância à sede de Distrito – Viseu é de 57 km e demora perto de uma hora a ser percorrida uma vez que os eixos de ligação são as EN ao longo das quais foram crescendo os aglomerados da região.

Ilustração 14. Rede Viária Municipal – principais ligações entre freguesias (http://viajar.clix.pt)

A difícil morfologia do concelhio ditou a estrutura da rede viária, cujos eixos de suporte são a EN226 – ligação Nascente Poente e onde se vão "apoiando" muitos dos aglomerados concelhios, e a EN323 – ligação Norte Sul e onde também se encontram alguns dos aglomerados concelhios. Existem freguesias mais remotas e cujos acessos se fazem por Estradas municipais:

- Ligação a Castelo – EM519
- Ligação a Alvite – EM529
- Ligação a Nagosa, Aldeia de Nacomba e pêra Velha – EM 514
- Ligação a Segões -EM581-1

Em resumo: Estamos na presença de um território com uma malha viária polarizada pelos dois eixos – EN226 e EN323 complementados pelas estradas municipais referidas, a partir dos quais se vão desenhando os arruamentos de acesso aos aglomerados concelhios. A topografia foi sem dúvida a factor determinante da actual morfologia da malha existente, condicionando também a ocupação e vocação dos espaços urbanos. Conforme se visualiza na ilustração 14, a rede de distribuição interna está claramente definida.

De referir como principal constrangimento o duplo papel desempenhado pelas vias distribuidoras – ligação intra urbana e ligação concelhia com o exterior.

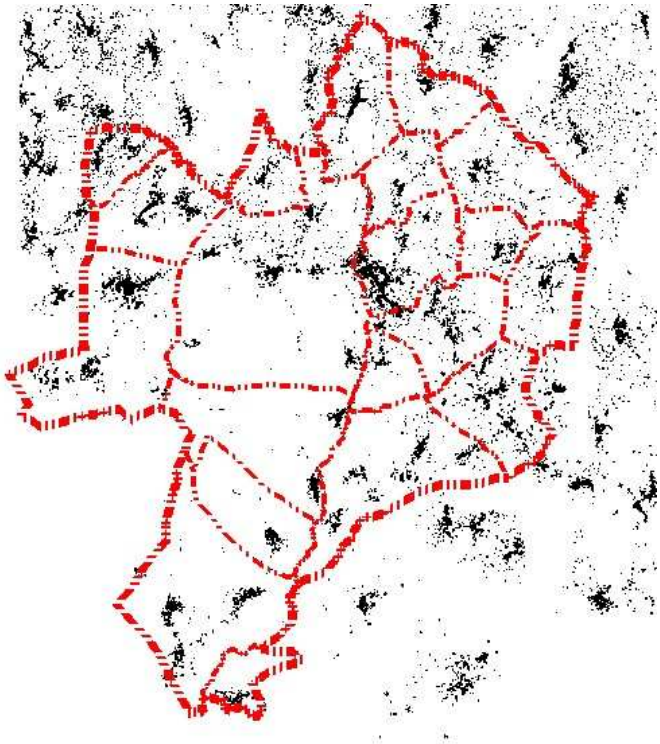
2.6. HIERARQUIA URBANA

A distribuição dos aglomerados é feita segundo diversos critérios: a morfologia do território; as linhas de água e as vias de comunicação. O seu crescimento é determinado por factores mais complexos de base económica e social gerados por factores de proximidade e capacidade de atracção de população.

O território urbano do concelho de Moimenta da Beira não é excepção. À ocupação inicial determinada por factores naturais foram-se juntando factores externos como o traçado das vias regionais – EN226 que serviram e continuam a servir de eixo de atravessamento inter concelhio e como tal são os locais de maior visibilidade.

Ilustração 15. Espaço construído no concelho de Moimenta da Beira

O território construído foi-se "agarrando" a estes eixos viários, as funções comerciais foram-se multiplicando tirando partido da visibilidade deste território de passagem. A sede de concelho, polo administrativo, foi-se tornando também polo de serviços e de equipamento destacando-se como motor de crescimento e desenvolvimento urbano e económico.



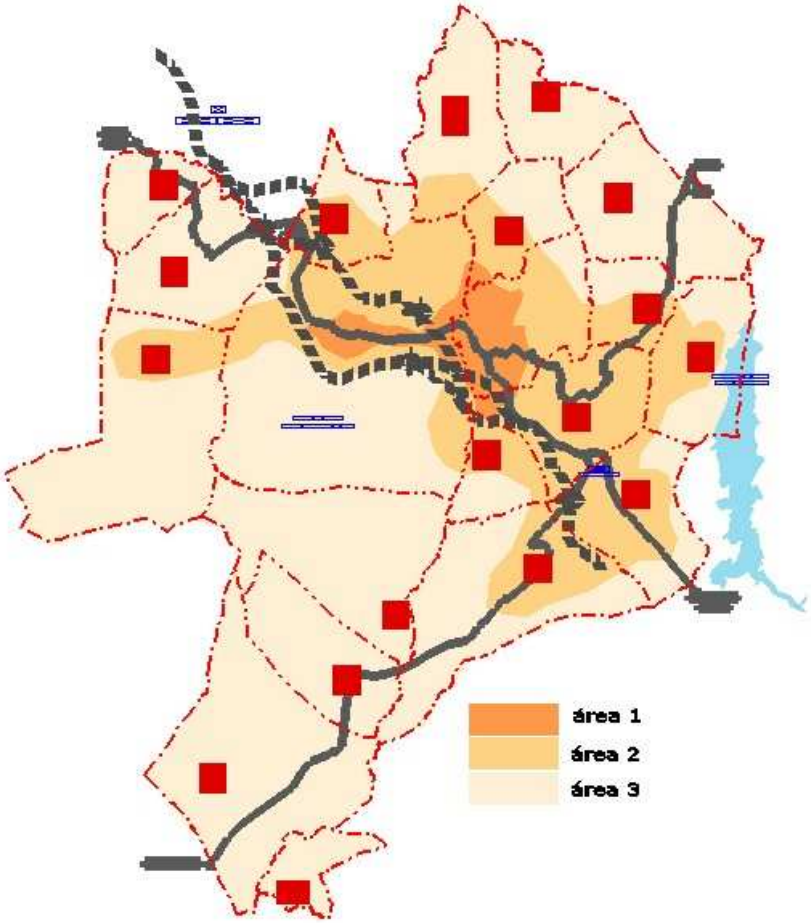
A hierarquia urbana apresentada tem como base esse papel âncora da sede de concelho. Assume-se uma hierarquia urbana composta por áreas:

Área 1 - aglomerados de Moimenta da Beira e Leomil

Área 2 – aglomerados fortemente influenciados pela área 1 e com maior potencial de crescimento apresentado: Alvite, Aldeia de Nacomba, Sarzedo, Paradinha, Baldos, Rua, Arcozelos, Caria, Vilar

Área 3 – restante território concelhio

Ilustração 16 – Hierarquia de áreas urbanas do concelho de Moimenta da Beira



Encarar o concelho como um espaço global, **cujas partes**, independentemente dos estádios de desenvolvimento em que se encontrem, **contribuem para um equilíbrio comum é uma postura defendida e levada a cabo pelos órgãos de poder municipal**. Como tal a hierarquia urbana é assumida como um diagnóstico de diferenças que podem gerar complementaridades e mais valias de desenvolvimento.

2.7. INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL

As preocupações existentes, quer ao nível da política de investimento municipal quer ao nível do ordenamento do território, que caracterizam os processos de tomada de decisão municipal.

Destacam-se como instrumentos gestão do território e apoio à tomada de decisão os seguintes:

- Plano Director Municipal (RCM 7/95, DR26/95 de 31.1);
- Plano de Ordenamento da Albufeira de Vilar (RCM 158/2004 de 5.11);
- Plano de Urbanização da vila de Moimenta da Beira (em processo final de aprovação);
- Plano de Pormenor para a zona antiga de Moimenta da Beira (aprovado)
- Plano de Urbanização de Alvite (em processo de parecer final pela CCDRNorte desde 2000);
- Plano de Pormenor de Vila da Rua (criação do GTL);
- Projecto de Urbanismo Comercial - Urbcom (em elaboração);
- Plano de Urbanização de Leomil (em processo de parecer final pela CCDRNorte desde 2000);
- Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana de Leomil (em fase final de elaboração);

2.8. FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO DE MOIMENTA DA BEIRA

Domínios Estratégicos	Domínios Sectoriais	Fragilidades	Potencialidades
Competitividade	Enquadramento territorial	▫ Perda de importância do Douro Sul – divisão regional na concretização das Áreas Metropolitanas	▫ GAMVIS ▫ Douro – Património Mundial ▫ Proximidade a Viseu e a Lamego – dois centros urbanos de importância regional
	Actividades económicas	▫ Perda de importância do sector primário ▫ Mão-de-obra pouco qualificada	▫ Zona Industrial de Moimenta da Beira ▫ Produtos agrícolas de Excelência – Maça e Vinho – sector relevante na act. Económica do concelho ▫ Delegação da Associação empresarial de Viseu - AIRV ▫ URBCOM
	Rede viária	▫ Atraso na construção do IC26 ▫ Dualidade de funções da rede existente – atravessamento e acesso local ▫ Densidade de vias do concelho e dificuldade de manutenção	▫ Eixo EN226 – canal de mobilidade inter e intra concelhio; ▫ EN323 – canal de mobilidade Norte-Sul
Coesão territorial	Socio-demografia	▫ Decréscimo populacional ▫ Desemprego associado ao baixo nível de instrução da população	▫ Crescimento demográfico da sede de concelho e de Leomil ▫ Perfil demográfico estável – as perdas populacionais distribuem-se equitativamente ▫ Aumento da população com instrução de nível superior (113 em 1991 para 343 em 2001)
	Equipamentos	▫ Desadequação do parque escolar – baixos níveis de segurança (degradação dos espaços) ▫ Dependência da sede de concelho - Concentração das diversas tipologias de equipamentos de utilização colectiva na sede de concelho	▫ Papel polarizador da sede de concelho - concentração das diversas tipologias de equipamentos de utilização colectiva (cultura, desporto, ensino, apoio social, administrativo). ▫ Diversidade e património passível de ser reutilizado com funções públicas
	Habitação	▫ Aposta na construção multifamiliar concentrada na sede de concelho ▫ Progressivo abandono e crescente descaracterização dos centros antigos	▫ Sector da construção civil com peso significativo no concelho – possibilidade de qualificação e de tirar partido deste potencial para inovar e criar um parque habitacional de qualidade
	Infra-estruturas	▫ Morfologia do território agrava os custos da cobertura e manutenção infra-estrutural ▫ Estado de conservação das infra-estruturas básicas já antigas	▫ Associativismo – Associação Regional dos Municípios do Vale do Távora

	Forma Urbana	▫ Dispersão ▫ Abandono dos tecidos urbanos antigos ▫ Densificação da sede de concelho – a aposta público/privado nesta área tem incentivado a fixação populacional neste aglomerado em detrimento do restante concelho	▫ Valores patrimoniais de excelência ▫ Forte polarização da sede de concelho – espaço urbano de suporte da rede urbana concelhia ▫ Rede urbana policêntrica de 2º nível – sedes de freguesia
Sustentabilidade	Estrutura Verde Concelhia	▫ Incêndios – necessidade de um sistema de prevenção e combate fortemente monitorizado – Serra de Leomil ▫ Progressivo abandono da actividade agrícola	▫ Diversidade de valores naturais – montanha e vale – Serra de Leomil , Rio Távora e barragem de Vilar, rio Paiva, etc. ▫ Produtos agrícolas de excelência – incentivo à manutenção das paisagens – vinho, maça ▫ Projectos desenvolvidos – tratamento das margens do Paiva, P.O.Albufeira de Vilar, etc

3. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

Pretende-se neste ponto desenvolver a caracterização e análise evolutiva do sistema educativo, nomeadamente ao nível da oferta e da procura.

3.1. ENQUADRAMENTO GERAL DA EDUCAÇÃO E ENSINO

3.1.1.Introdução

As escolas do concelho formam o **Agrupamento Vertical de escolas de Moimenta da Beira (AVEMB)** pertencente à Coordenação Educativa do Douro Sul (http://www.dren.min-edu.pt/dsul/) e à Direcção Regional de Educação do Norte (http://www.dren.min-edu.pt/).

O agrupamento vertical é uma organização com características singulares decorrentes do meio socio-cultural, económico e geográfico que deve, enquanto comunidade educativa, proceder à identificação dos aspectos que moldam a sua especificidade e à concretização de uma cultura escolar baseada nessa especificidade.

Uma das competências do agrupamento de escolas é a elaboração e implementação do projecto educativo. Instrumento primordial na organização e gestão da rede escolar.

3.1.2. Abandono e Sucesso Escolar

"*O significado de estudar, e de estar na Escola, não é um dado adquirido, é muito mais uma construção de cada aluno, reforçada no grupo. E essa construção é tão mais adequada e equilibrada quanto melhor situado e posicionado o aluno estiver na Escola. Isto é: quanto mais útil for a percepção dos estudos; quanto mais familiar for a Escola; e quanto mais esta lhe proporcionar a concretização das aspirações.*

Pelo contrário, os alunos mal posicionados, com retenções, com dificuldades académicas e/ou disciplinares, sem que as respectivas famílias demonstrem interesse pelas actividades escolares, não perspectivam a Escola como útil, sentem que esta lhes impõe uma barreira e que não vai de forma nenhuma ao encontro daquilo que gostam." (PNAPAE, 2004)

O abandono escolar é um fenómeno sistémico, para o qual contribuem inúmeros factores sociais. Tomando como referência o estudo acima citado, são considerados quatro subsistemas explicativos do fenómeno do abandono escolares e descritivos da trajectória de permanência e passagem pela escola – Indivíduo, Família, Escola e Meio envolvente. A qualidade e intensidades das interacções entre estes subsistemas determinam a permanência escolar bem sucedida.

No concelho de Moimenta da Beira a mobilidade dos alunos do pré escolar e primeiro ciclo é um fenómeno que se faz notar. Anualmente registam-se casos de crianças que pedem transferência para outras escolas ou que saem da escola para ir para o Estrangeiro. Este fenómeno deriva da emigração existente no concelho. Já no 2º ciclo o fenómeno do abandono escolar não parece estar associado à emigração da família do aluno mas sim ao total abandono do ensino.

A carta escolar é um documento orientador da política e do reordenamento da rede escolar tendo como objectivo a optimização da qualidade destas interacções com vista a uma progressiva diminuição das taxas de insucesso e abandono escolar.

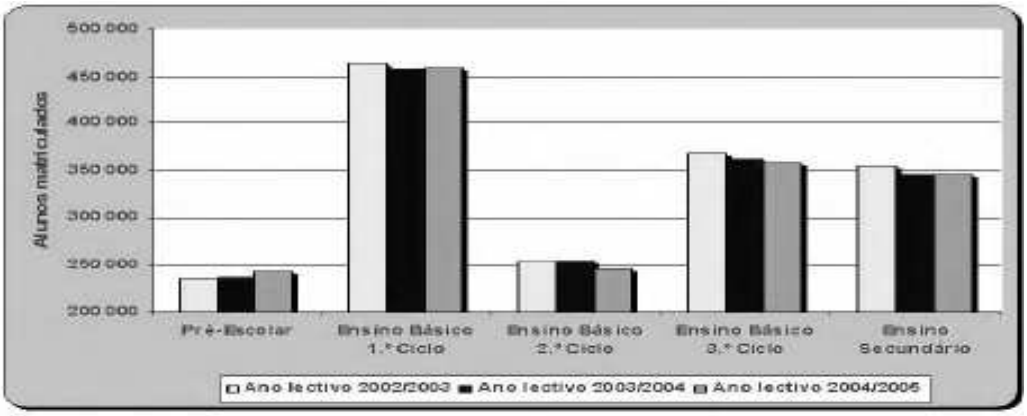
3.2. A PROCURA DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO

Neste ponto procura-se sistematizar o comportamento da procura dos vários níveis de ensino presentes no concelho de Moimenta da Beira, tendo como informação de base os inquéritos às escolas, a informação do AVEMB e do Instituto Nacional de Estatística (INE).

3.2.1. Evolução do número de alunos no concelho em estudo

Relativamente à evolução do número de alunos é de destacar o decréscimo que nos últimos anos se tem registado a nível nacional, com especial incidência no 2º,3º ciclo e secundário.

Ilustração 17. Evolução nacional do nº de alunos matriculados/nível ensino e ano (Fonte: GIASE, Min. Educação)



Tal como a nível nacional, no concelho de Moimenta da Beira também se têm registado alguns decréscimos, intercalados por períodos onde se registam aumentos ligeiros.

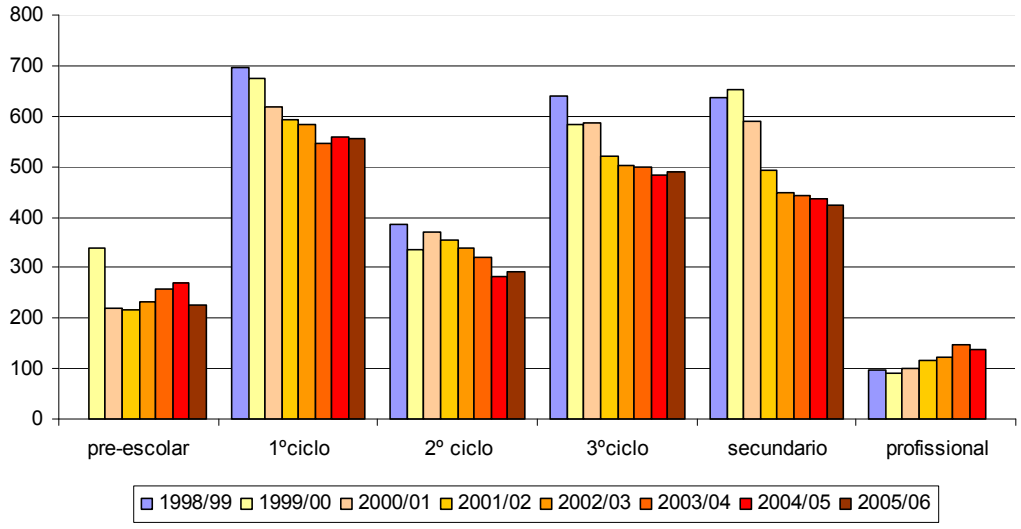
Quadro 12. Evolução da procura - número de alunos matriculados no concelho de Moimenta da Beira por nível de ensino 1998/2005 (Fonte: AVEMB e INE)

	Pré-escolar	1ºciclo	2ºciclo	3ºciclo	Secundário	Profissional
1998/99	n.d.	696	387	641	636	97
1999/00	340	673	337	582	653	90
2000/01	221	619	370	588	591	100
2001/02	217	593	356	520	494	116
2002/03	232	583	338	503	448	123
2003/04	256	546	320	499	442	147
2004/05	271	558	283	484	437	138
2005/06	227	554	292	488	425	n.d.

n.d. – não disponível

A realidade de Moimenta da Beira caracteriza-se por uma oscilação frequente na população escolar, reflexo dos movimentos migratórios da população adulta.

Gráfico 12. Evolução do número de alunos por nível de ensino no concelho de Moimenta da Beira



Como se vê no gráfico 12 existem tendências díspares nos vários níveis de ensino. O Pré-escolar regista um aumento entre 2000 e 2005 tendo no ano lectivo 2005/2006 sofrido um considerável decréscimo. O 1ºciclo do Ensino Básico, pelo contrário, tem vindo a registar sucessivas diminuições desde 1998, contrariadas apenas no ano lectivo 2004/2005. No 2º ciclo a tendência é semelhante à do 1º

ciclo, com a diferença de se ter dado no último ano de registo (2005/06) um pequeno acréscimo. O 3º ciclo e secundário, a funcionar no mesmo estabelecimento de ensino têm vindo a registar uma progressiva diminuição. O ensino profissional desde 1998 que se afirma como uma oportunidade de qualificação profissional em expansão, tendo registado no ano lectivo 2005/06 uma pequena quebra na sua curva de crescimento.

De referir que, apenas ao nível do pré-escolar existem ofertas semiprivadas – **Associação Moimetense de Apoio à Infância: AMAI e num futuro próximo a Santa Casa da Misericórdia**.

Percorrendo agora cada nível de ensino presente no Concelho de Moimenta da Beira far-se-á uma caracterização mais detalhada da procura.

Ensino Pré-escolar

A oferta de ensino pré-escolar público existe em treze das vinte freguesias do concelho de Moimenta da Beira, sendo na sede de concelho que se encontra a única oferta privada – Associação Moimetense de Apoio à Infância e Santa Casa da Misericórdia de Moimenta da Beira (a iniciar a valência de Jardim-de-Infância nas novas instalações).

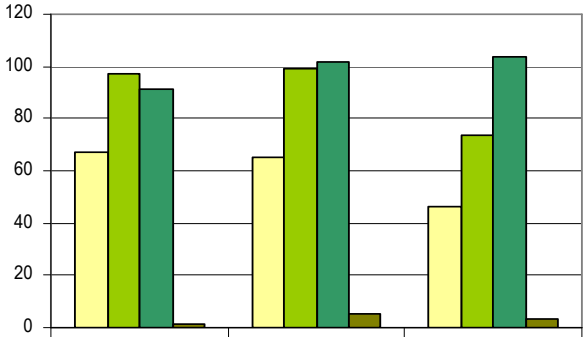
A procura do pré escolar não se resume à rede pública, existem duas instituições com estas valências e com uma procura assinalável, o que em grande medida resulta da oferta de horários possível nestas instituições e não na rede pública.

NA AMAI – Associação Moimetense de Apoio à Infância – com as valências de *Creche*, *Jardim-de-Infância* e *Actividades de Tempos Livres*, tutelada pelo Centro Regional de Segurança Social estão inscritas mais de 100 crianças nas três valências da instituição.

A Santa Casa da Misericórdia vai abrir, nas novas instalações, as valências de creche, JI e ATL;

Na rede pública, como já foi referido anteriormente, as oscilações da população a frequentar o pré-escolar são evidentes[2], no entanto, destaca-se a diminuição ocorrida no último ano lectivo.

Gráfico 13. Evolução do número de alunos do ensino pré-escolar público (AVEMB)



	2003/04	2004/05	2005/06
3 anos	67	65	46
4 anos	97	99	74
5 anos	91	102	104
6 anos	1	5	3

Censos 2001 (INE)		Previsão 2006
3 Anos	113	102
4 Anos	106	102
5 Anos	120	104
6 Anos	115	104

É nos 3 e 4 anos que se verificam as maiores discrepâncias entre a população residente e a população a frequentar a pré-escola. Este dado pode indicar a possibilidade das crianças permanecerem com familiares até aos 4 anos, idade em que se verifica uma aproximação entre o número de crianças residentes e número de crianças a frequentar este nível de ensino.

Com uma oferta global de 544 lugares no pré-escolar, apenas estão ocupados 256, havendo dois Jardins-de-infância em situação de rotura – Alvite e Edmeios. OS restantes JI da rede de ensino de Moimenta da Beira têm uma taxa de ocupação média que ronda os 50%.

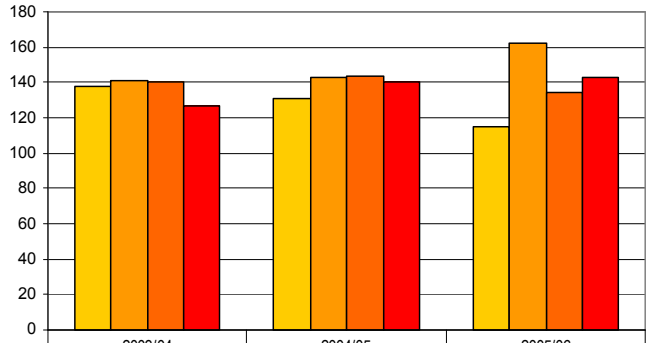
A população do Pré-escolar é proveniente das várias freguesias do concelho.

[2]No anexo I são apresentados quadros de informação pormenorizada sobre a procura da rede escolar pública

Ensino Básico – 1ºCiclo

O 1º ciclo do ensino básico está presente em todas as freguesias do concelho de Moimenta da Beira à excepção de Paradinha e Nagosa. As freguesias onde é leccionado o primeiro ciclo chegam a existir mais de uma escola. A consulta do anexo I permite ter uma visão retrospectiva da situação da população escolar desde o ano lectivo 2003/04.

De acordo com os dados dos três últimos anos lectivos parece haver uma relativa estabilidade nos quantitativos escolares deste nível de ensino.



	2003/04	2004/05	2005/06
1º	138	131	115
2º	141	143	162
3º	140	144	134
4º	127	140	143

Gráfico 14. Evolução da população no 1º ciclo do ensino básico (AVEMB)

	Censos INE 2001	Previsão 2006
6 Anos	115	104
7 Anos	123	104
8 Anos	132	104
9 Anos	133	104
10 Anos	144	131

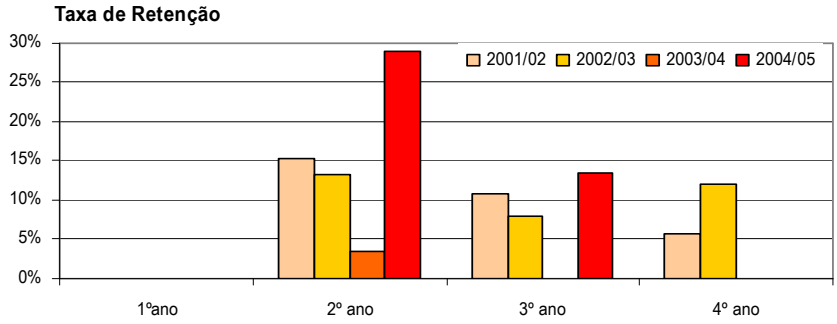
Em termos gerais, no ano lectivo de 2005/06, apenas seis das vinte e sete escolas têm vinte ou mais alunos, sendo que doze das restantes têm dez ou menos. Uma análise por ano de escolaridade permite concluir que:

- Em oito escolas concelhias não são leccionados os quatro anos do 1º ciclo;

- Vinte das vinte e três escolas onde é leccionado o 1º ano têm 5 ou menos alunos nesse ano. As excepções são as escolas de Alvite (11 alunos), Edmeios (9 alunos) e Moimenta da Beira (48 alunos).
- Em todas as escolas é leccionado o 4º ano, sendo de referir que apenas Moimenta tem mais de 15 alunos neste ano, sendo a média de 5 alunos.

A retenção e o abandono no primeiro ciclo do ensino básico têm já alguma expressão no concelho[3].

Gráfico 15. Taxa de Retenção no 1º ciclo do ensino básico no concelho de Moimenta da Beira (Fonte: AVEMB)



Como se pode verificar no gráfico, as taxas de retenção são muito oscilantes, tendo sido no ano lectivo de 2004/05 que se registaram os valores mais elevados para o 2º e 3º ano e um valor nulo para o 4º ano.

A taxa de retenção global para o 1º ciclo, tendo em consideração os dados dos últimos cinco anos, ronda os 10%.

A população escolar a frequentar o 1º ciclo do ensino básico é quase na totalidade residente nas freguesias onde estudam, sendo excepções as escolas de acolhimento.

[3] Ver informação anexo II

2º Ciclo do Ensino Básico

No concelho de Moimenta da Beira o 2º ciclo do ensino básico está separado do 3ºciclo, sendo leccionado em apenas uma escola. O 3º ciclo está associado ao ensino secundário e é leccionado na EB3/Secundária Dr. Joaquim Dias Rebelo.

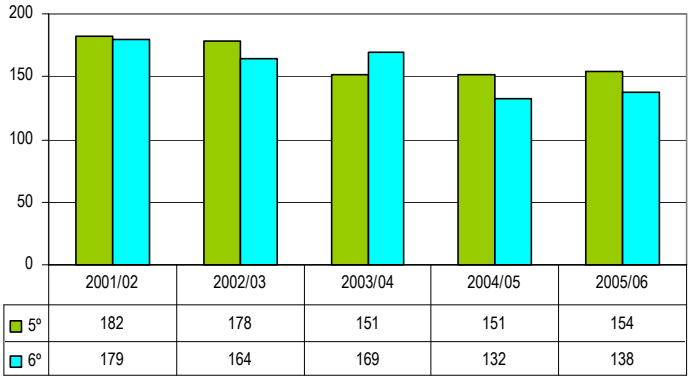
Em termos gerais, ao longo dos últimos cinco anos tem-se registado uma tendência negativa que entre 2004 e 2005 parece ter estabilizado.

Quadro 13. Evolução da população escolar do 2º ciclo (AVEMB)

	2ºciclo		
Anos	5º	6º	Total
2001/02	182	179	361
2002/03	178	164	342
2003/04	151	169	320
2004/05	151	132	283
2005/06	154	138	292

Censos INE 2001		Previsão 2006
10 Anos	144	115
11 Anos	134	115
12 Anos	141	115

Gráfico 16. Evolução da população por anos lectivos do 2º ciclo



Neste nível de ensino os valores das taxas de abandono e retenção revelam uma realidade social preocupante. As taxas de abandono assumem valores superiores a 10% logo no 5º ano do ensino básico, não tendo havido uma tendência de diminuição nos últimos cinco anos. As taxas de retenção também são elevadas (na ordem dos 7%) e no ano 2004/2005 sofreram um aumento significativo assumindo um valor de 12%.

No quadro 13 mostra-se que a transição entre o 5º e o 6º ano está normalmente associada a uma perda média de 25 alunos (retidos e que abandonam o ensino).

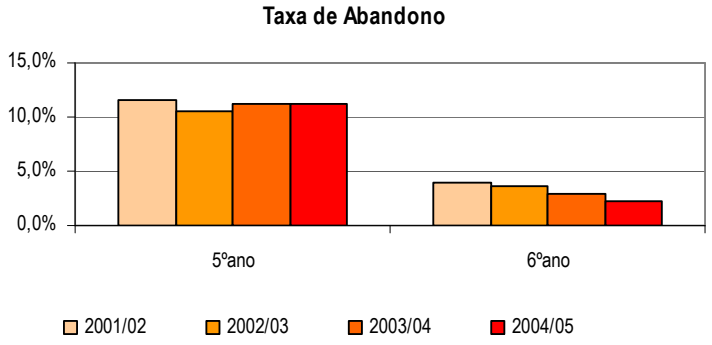
A conclusão do 5º ano parece ser uma etapa fundamental para o não abandono e para o sucesso da conclusão do 2º ciclo, tendo em consideração os valores das taxas de abandono e retenção do 6ºano de escolaridade.

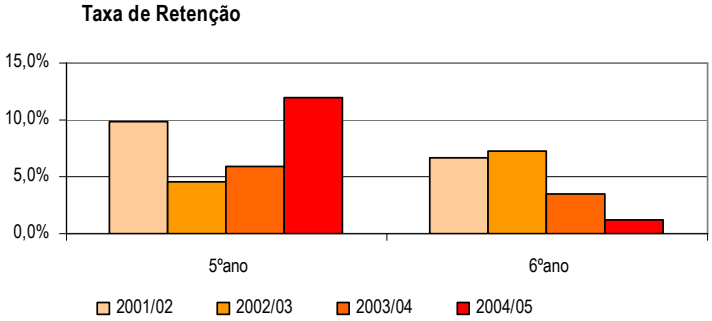
Quadro 14. Taxas de retenção e abandono no 2ºciclo (Fonte: AVEMB)

Taxa retenção	5ºano	6ºano
2001/02	9,9%	6,7%
2002/03	4,5%	7,3%
2003/04	6,0%	3,5%
2004/05	11,9%	1,2%

Taxa abandono	5ºano	6ºano
2001/02	11,5%	3,9%
2002/03	10,6%	3,6%
2003/04	11,2%	2,9%
2004/05	11,2%	2,3%

Gráfico 17. Evolução das taxas de retenção e abandono entre 2001 e 2005 (Fonte AVEMB)





De acordo com a informação disponível parece ser visível a importância da motivação e apoio ao 5º ano de escolaridade, uma vez que este se revela como o ano chave no processo de inversão do insucesso e muitas vezes consequente abandono da escolaridade obrigatória.

A população que frequenta a EB2 provem das várias freguesias do concelho, sendo de referir que as freguesias do extremo Sul – Peva, Segões optam pelo Concelho de Vila Nova de Paiva tendo em consideração o factor proximidade.

3º Ciclo e Ensino Secundário

A última etapa do ensino obrigatório está integrada no mesmo recinto escolar que o ensino secundário.

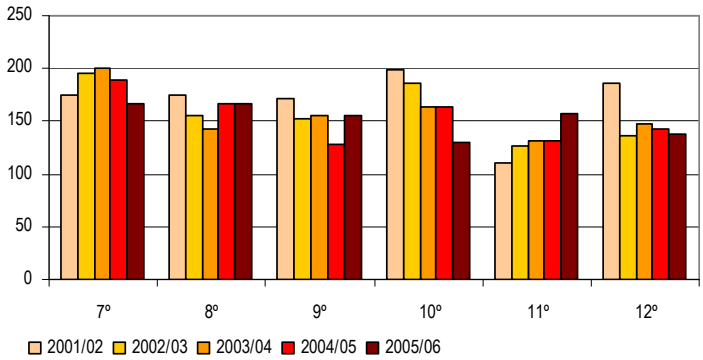
A Escola Secundária/3 Dr. Joaquim Dias Rebelo é frequentada por uma população de 913 alunos, 488 dos quais a frequentar o 3º ciclo e 425 o ensino secundário.

Quadro 15. Evolução da população escolar no ensino secundário (Fonte:inqueritoES/3)

	3ºciclo			Secundário			
	7º	8º	9º	10º	11º	12º	Total
2001/02	175	174	171	198	110	186	1014
2002/03	195	156	152	186	126	136	951
2003/04	201	142	156	164	131	147	941
2004/05	189	166	129	164	131	142	921
2005/06	167	166	155	130	157	138	913

Censos 2001		Projecção 2006
13anos	162	115
14 anos	163	115
15 Anos	170	137
16 Anos	186	137
17 Anos	174	137
18 Anos	190	177

Gráfico 18. Evolução da população da ES/3 por anos



A população escolar tem vindo a sofrer sucessivos decréscimos, como se vê no quadro e gráfico anteriores. Apenas no 11º ano é registado um aumento ao longo dos anos analisados. A discrepância entre a população escolar em 2001 e os dados do recenseamento geral da população de 2001 é justificada pela proveniência diversificada dos alunos.

A ES/3, pela diversidade da sua oferta educativa, assume uma importância supra municipal, havendo a frequência de alunos de vários concelhos vizinhos - Tarouca, Armamar, Tabuaço, Sernancelhe, e Vila Nova de Paiva.

No 3ºciclo, para além da oferta curricular normal existe um curso de educação e formação (CEF) de Instalação e reparação de Computadores.

No secundário a oferta curricular também é diversificada e, para além dos cursos na área cientifico Humanísticas – Línguas e Literaturas, Ciências Sociais e Humanas, Ciências socio-económicas, Ciências e tecnologias e Artes visuais, existem cursos profissionais e tecnológicos em Comércio, informática e Acção

Social. Estas áreas, de acordo com os responsáveis da Escola, foram determinadas pelas necessidades do mercado de emprego regional.

Quadro 16. Ofertas de cursos profissionais e tecnológicos no ensino secundário (Fonte: Inquérito ES/3)

Cursos Profissionais	Técnico de Comércio Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	No último ano lectivo foram opção de **60alunos**
Cursos tecnológicos	Informática Electrotecnia e electrónica Desporto Administração Acção Social	

Tal como no 2º ciclo e até mesmo no 1º ciclo, as taxas de abandono e retenção assumem valores significativos. São apontadas como principais causas:

1 - Origem socio-económica dos alunos;

2- Dissonância de valores saberes e aprendizagens veiculados pela escola e os dos alunos e famílias;

3- Dificuldades de aprendizagem de etiologias diversas;

4- Dificuldades organizacionais e de meios por parte da escola para dar resposta a muitas dessas as situações com eficácia

Como se apresenta no quadro e gráficos seguintes, as taxas de retenção mais elevadas ocorrem nos 7º e 12º anos, com um registo médio de respectivamente 30% e 27%. O valor médio da taxa de retenção da ES/3 nos últimos 5 anos é de 20%.

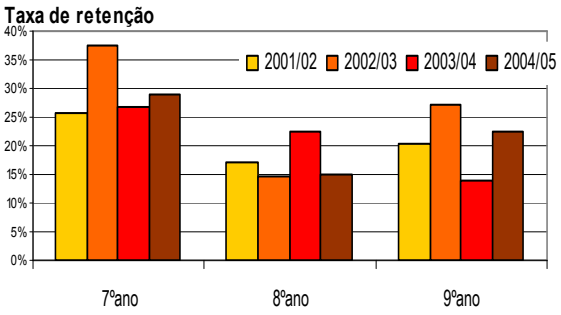
Quadro 17. Taxas de retenção e abandono no ensino secundário (Fonte: AVEMB)

Taxa retenção	7ºano	8ºano	9ºano	10ºano	11ºano	12ºano
2001/02	26%	17%	20%	25%	11%	24%
2002/03	37%	15%	27%	21%	6%	32%
2003/04	27%	23%	14%	20%	7%	16%
2004/05	29%	15%	22%	13%	15%	35%

Taxa abandono	7ºano	8ºano	9ºano	10ºano	11ºano	12ºano
2001/02	3%	6%	3%	16%	14%	0%
002/03	2%	9%	8%	14%	8%	4%
2003/04	4%	5%	8%	12%	6%	1%

2004/05	2%	5%	6%	12%	5%	4%

Gráfico 19. Taxas de retenção no 3º ciclo e secundário em Moimenta da Beira



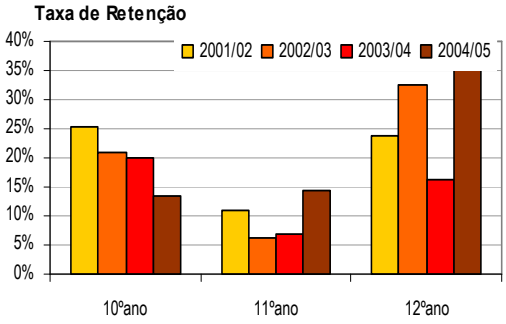
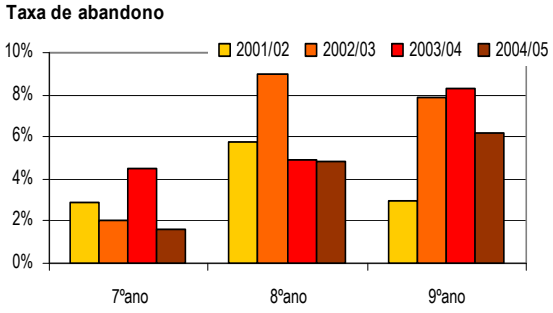
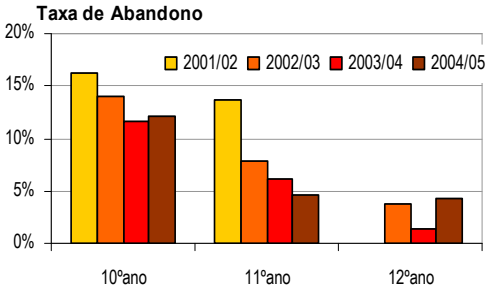


Gráfico 20. Taxas de Abandono no 3º ciclo e secundário em Moimenta da Beira





Educação Especial

Em Moimenta da Beira os alunos com necessidades especiais têm como instituição de acolhimento a Artenave, Atelier – Associação de Solidariedade. A capacidade de serviço deste estabelecimento é de **85 crianças**

Esta instituição possui o Centro de Formação para Deficientes e tutela o Centro de recursos e conhecimento.

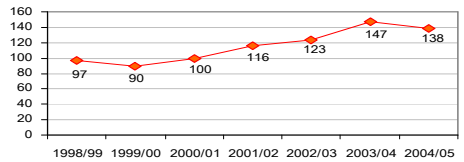
Ensino Profissional

No concelho de Moimenta da Beira existe um estabelecimento de ensino profissional, a escola Profissional tecnológica e Agrária de Moimenta da Beira (EPTAMB).

Com início de funcionamento no ano lectivo de 1990/91, a EPTAMB tinha em 2005 138 alunos a frequentar os cursos aí leccionados.

Quadro 18. Evolução do nº de alunos na Escola Profissional, tecnológica e agrária de Moimenta da Beira

Ano lectivo	Nº Alunos
1998/99	97
1999/00	90
2000/01	100
2001/02	116
2002/03	123
2003/04	147
2004/05	138

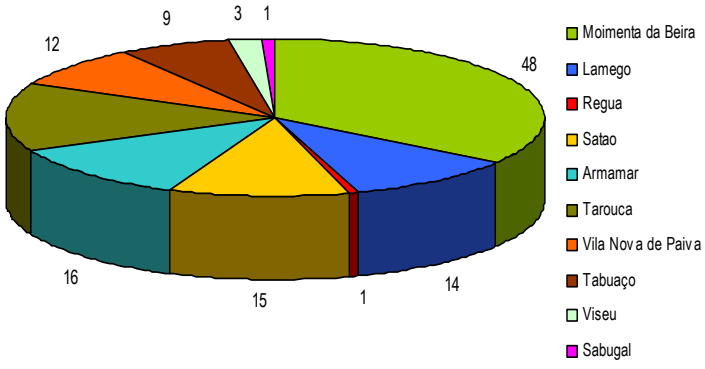


Como se verifica no quadro anterior, a EPTAMB tem-se afirmado progressivamente como opção de ensino com um número crescente de alunos. No ano lectivo 2004/05 regista-se a primeira quebra desde 1999.

A procura escolar da EPTAMB não se cinge ao Concelho de Moimenta da Beira, afirma-se a nível regional como alternativa ao ensino secundário. Assim, em 2004/2005 os alunos, sendo maioritariamente do Concelho de Moimenta provinham também dos concelhos de Lamego, Sátão, Armamar, Tarouca, Vila Nova de Paiva entre outros (quadro seguinte).

Quadro 19. Proveniência dos alunos da EPTAMB no ano lectivo 2004/05

Local origem	Nº
Moimenta da Beira	48
Lamego	14
Régua	1
Sátão	15
Armamar	16
Tarouca	19
Vila Nova de Paiva	12
Tabuaço	9
Viseu	3
Sabugal	1
TOTAL	138



3.2.2. Nível de Instrução da população residente

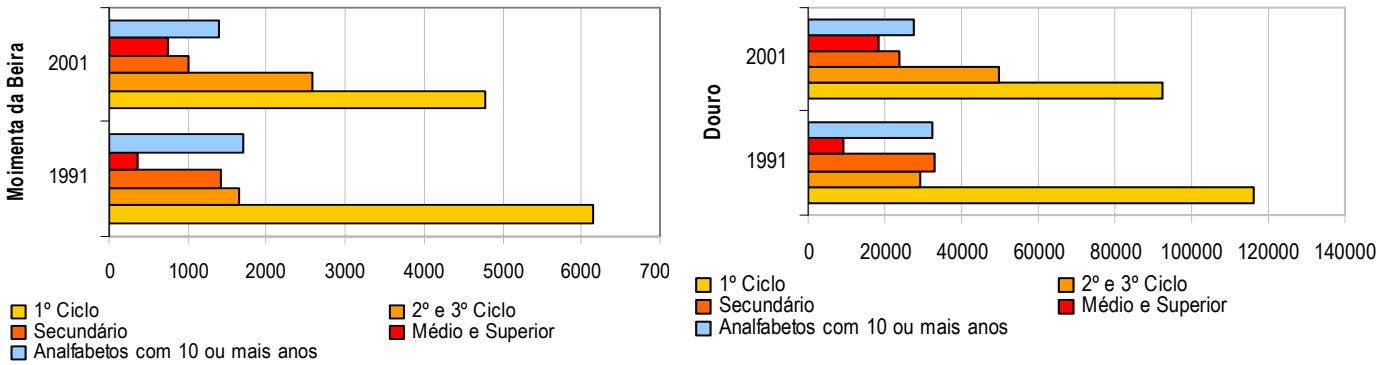
No concelho de Moimenta da Beira registou-se uma diminuição de dois pontos percentuais na taxa de analfabetismo entre o recenseamento de 1991 e 2001. Este indicador passou de 16 para 14%, aproximando-se assim do valor registado na NUT do Douro.

Apesar desta diminuição, o valor continua a ser inaceitavelmente alto qunado comparado com os 9% da média nacional, havendo um longo caminho a percorrer, quer a nível regional como a nível local.

Quadro 20. População por nível de instrução (Fonte: INE)

		1º Ciclo		2º e 3º Ciclo		Secundário		Médio e Superior		Analfabetos com 10 ou mais anos		Taxa de Analfabetismo
		Total	H	Total	H	Total	H	Total	H	Total	H	Total
1991	MOIMENTA DA BEIRA	6153	3005	1664	865	1408	748	361	137	1699	669	16
	DOURO	116181	57627	29267	16077	32749	16852	9353	3942	32347	11977	15,5
2001	MOIMENTA DA BEIRA	4777	2253	2595	1409	1001	489	751	288	1386	563	14
	DOURO	92188	44885	49738	27195	23744	11840	18136	7463	27429	10080	13.7

Gráfico 21. População por nível de instrução concelho de Moimenta da Beira e Douro (Fonte: INE)



Quadro 21. Evolução percentual da população por nível de instrução (Fonte: INE)

	1º Ciclo	2º e 3º Ciclo	Secundário	Médio e Superior	Analfabetos com 10 ou mais anos
1991	50%	14%	11%	3%	14%
2001	43%	23%	9%	7%	13%

A maioria da população concelhia possui apenas o 1º ciclo do ensino básico. Na última década houve uma alteração significativa devido ao aumento da população

com o ensino obrigatório completo e com ensino pós secundário – médio e superior.

3.3. A OFERTA DA EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO

Neste ponto é apresentado o levantamento do parque escolar concelhio, tendo em consideração a localização, tipologia, capacidade existente ao nível do parque e do corpo docente, estado de conservação e adequação dos espaços/Infra-estruturas existentes às suas finalidades, e ainda as necessidades detectadas ao nível da melhoria e/ou ampliação das estruturas existentes com base na informação disponível.

3.3.1. Tipologia e localização do parque escolar do concelho de Moimenta da Beira

O parque escolar do concelho de Moimenta da Beira é constituído por dezoito Jardins de Infância da Rede Pública, dois Jardim-de-Infância de IPSS, vinte e sete escolas do 1º ciclo do ensino básico, uma escola do 2ºciclo, uma escola do 3º ciclo e secundário e uma escola profissional (ver fichas anexo III)

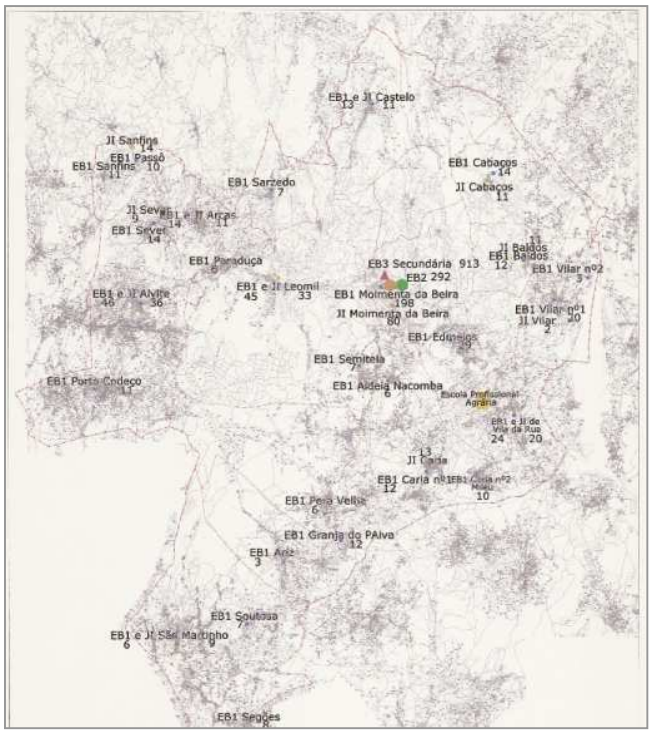


Ilustração 18. Rede escolar do concelho de Moimenta da Beira 2005

Quadro 22. Oferta de ensino: Estabelecimentos de ensino do concelho de Moimenta da Beira por freguesia

Freguesias	EB1 2005/2006	EB12006/2007	JI	Escolas influência concelhia
Aldeia de Nacomba	EB1 de Aldeia de Nacomba	Fecha – acolhe Moimenta		
Alvite	EB1 de Alvite EB1 de Porto Codeço	**EB1 de Alvite** **EB1 de Porto Codeço**	Jardim-de-infância de Alvite	
Arcozelos	EB1 de Edmeios	**EB1 de Edmeios**	Jardim-de-infância de Edmeios	
Ariz	EB1 de Ariz	Fecha – Acolhe São Martinho		
Baldos	EB1 de Baldos	**EB1 de Baldos**	Jardim-de-infância de Baldos	
Cabaços	EB1 de Cabaços	**EB1 de Cabaços**	Jardim-de-infância de Cabaços	
Caria	EB1 de Caria EB1 de Caria nº2 Mileu EB1 de Granja do Paiva	**EB1 de Caria** **EB1 de Caria nº2 Mileu** **EB1 de Granja do Paiva**	Jardim-de-infância de Caria	
Castelo	EB1 de Castelo	**EB1 de Castelo**	Jardim-de-infância de Castelo	
Leomil	EB1 de Leomil EB1 de Paraduça EB1 de Semitela	**EB1 de Leomil** Fecha – acolhe Leomil Fecha– acolhe Leomil	Jardim-de-infância de Leomil	
Moimenta da Beira	EB1 de Moimenta da Beira	**EB1 de Moimenta da Beira**	Jardim-de-infância de Moimenta da Beira	EB2 ES/3
Nagosa	Não tem	Não tem		
Paradinha	Não tem	Não tem		
Passô	EB1 de Paço EB1 de Sanfins	Fecha – acolhe Sanfins **EB1 de Sanfins**	Jardim-de-infância de Sanfins	
Pera Velha	EB1 de Pêra Velha	Fecha – Acolhe São Martinho		
Peva	EB1 de São Martinho EB1 de Soutosa	**EB1 de São Martinho** Fecha - Acolhe São Martinho	Jardim-de-infância de São Martinho	
Rua	EB1 de Vila da Rua	**EB1 de Vila da Rua**	Jardim-de-infância de Vila da Rua	EPTAMB
Sarzedo	EB1 de Sarzedo	Fecha – Acolhe Leomil		
Segões	EB1 de Segões	Fecha – Acolhe São Martinho		
Sever	EB1 de Sever EB1 de Arcas	**EB1 de Sever** Fecha – acolhe Sever	Jardim-de-infância de Sever Jardim-de-infância de Arcas	
Vilar	EB1 Vilar nº1 EB1 Vilar nº2	**EB1 Vilar nº1** Fecha – acolhe vilar1	Jardim-de-infância de Vilar	

3.3.2. Corpo docente e auxiliar

Um dos principais pilares do sistema educativo é sem duvida o corpo docente. A qualidade da oferta de ensino depende em grande medida da motivação dos profissionais do ensino e esta por sua vez está dependente das condições existentes.

No concelho de Moimenta da Beira todos os estabelecimentos da rede escolar possuem pessoal docente.

Pré-escolar

No ensino pré-escolar existe um educador por cada JI da rede (quadro 20). Na sua maioria, os educadores não residem na freguesia de trabalho, sendo de referir que um número significativo reside no concelho vizinho de Lamego.

Os auxiliares da acção educativa nem sempre estão presentes nos estabelecimentos pré escolares, sendo de salientar que, na sua maioria, este pessoal reside na freguesia de trabalho.

Quadro 23. Pessoal docente e não docente da rede de Jardins-de-infância (Fonte: inquérito)

Freguesia	Estabelecimento pré escolar	Educadores	Residência	auxiliares	Crianças/educador
Alvite	Jardim-de-infância de Alvite	2	Moimenta da Beira São Pedro do Sul	2	18
Arcozelo	Jardim-de-infância de Edmeios	1	Moimenta da Beira	1	25
Baldos	Jardim-de-infância de Baldos	1	Moimenta da Beira	1	11
Cabaços	Jardim-de-infância de Cabaços	1	Moimenta da Beira	1	11
Caria	Jardim-de-infância de Caria	1	Moimenta da Beira	1	13
Castelo	Jardim-de-infância de Castelo	1	Moimenta da Beira	1	11
Leomil	Jardim-de-infância de Leomil	2	Moimenta da Beira São Pedro do Sul	2	17
Moimenta da Beira	Jardim-de-Infância de Moimenta da Beira	4	Moimenta da Beira Tarouca	4	20
Passô	Jardim-de-Infância de Sanfins	1	Moimenta da Beira	1	14
Peva	Jardim-de-Infância de São Martinho	1	Vila Nova de Paiva	1	9
Rua	Jardim-de-Infância de Vila da Rua	1	Moimenta da Beira	1	20
Sever	Jardim-de-Infância de Sever	1	Lamego	1	9
	Jardim-de-Infância de Arcas	1	Viseu	1	11
Vilar	Jardim-de-Infância de Vilar	1	Aguiar da Beira	1	2

TOTAIS	**13**		**13**	**14**

O rácio crianças/educador é em todos os estabelecimentos, à excepção de Edmeios, igual ou inferior a 20, o que demonstra a sub lotação da rede existente

1º Ciclo do ensino básico

No 1º ciclo do ensino básico as escolas possuem um corpo docente que reparte o seu horário lectivo por mais de um estabelecimento de ensino. Existem também os docentes de apoio educativo, que acompanham os alunos com necessidades especiais e que colmatam as necessidades específicas das escolas concelhias.

Quadro 24.Pessoal Docente e não docente das EB1 do concelho de Moimenta da Beira (Fonte: inquérito)

Freguesia	EB1	Prof.	Residência	Auxiliares	Média alunos/Prof.
Aldeia de Nacomba	EB1 de Aldeia de Nacomba	1+1não lectivo	Moimenta da Beira	0	6
Alvite	EB1 de Alvite	3	Moimenta da Beira Tarouca	1	15
	EB1 de Porto Codeço	1	Lamego	1	11
Arcozelos	EB1 de Edmeios	2	Tarouca e Fornos de Algodres	2	15
Ariz	EB1 de Ariz	1	Moimenta da Beira	0	3
Baldos	EB1 de Baldos	1	Viseu	1	12
Cabaços	EB1 de Cabaços	1	Moimenta da Beira	1	14
Caria	EB1 de Caria	1	Lamego	1	12
	EB1 de Caria nº2 Mileu	1	Moimenta da Beira	0	10
	EB1 de Granja do Paiva	1+1não lectivo	Moimenta da Beira e Tarouca	0	12
Castelo	EB1 de Castelo	1	Tarouca	0	13
Leomil	EB1 de Leomil	3	Moimenta da Beira e Tarouca	1	15
	EB1 de Paraduça	1	Moimenta da Beira	0	6
	EB1 de Semitela	1	Moimenta da Beira	0	7
Moimenta da Beira	EB1 de Moimenta da Beira	9+1não lectivo	Moimenta da Beira Vila Nova de Paiva Viseu	6	22
Nagosa	não tem				0
Paradinha	não tem				0
Passô	EB1 de Paço	1	Moimenta da Beira	0	10

	EB1 de Sanfins	1	Lamego	1	11
Pera Velha	EB1 de PeraVelha	1+1não lectivo	Moimenta da Beira	0	6
Peva	EB1 de São Martinho	1	Moimenta da Beira	0	6
	EB1 de Soutosa	1	Moimenta da Beira	1	7
Rua	EB1 de Vila da Rua**	2+1não lectivo	Moimenta da Beira Viseu	1	24
Sarzedo	EB1 de Sarzedo	1	Tarouca	0	7
Segões	EB1 de Segões	1	Moimenta da Beira	0	8
Sever	EB1 de Sever	1	Lamego	1	14
	EB1 de Arcas	1+1não lectivo	Moimenta da Beira	0	14
Vilar	EB1 Vilar nº1	2+1não lectivo	Moimenta da Beira	1	10
	EB1 Vilar nº2	1	Lamego	0	3
		42+7não lectivo		19	13

Como se mostra no quadro anterior, nas escolas do 1º ciclo existem 49 docentes, 7 dos quis com dispensa da actividade lectiva. A maioria reside no concelho de Moimenta da Beira, havendo uma percentagem que se desloca diariamente de concelhos vizinhos – Lamego, Tarouca, Viseu e Vila Nova de Paiva.

O pessoal auxiliar da acção educativa, fundamental ao correcto funcionamento das escolas não está presente em todos os estabelecimentos de ensino do concelho. Este factor é apontado como perturbador da qualidade do funcionamento da rede escolar.

Também neste nível de ensino, o rácio de alunos por professor é baixo, sendo a média global de 13alunos/professor.

2º 3º Ciclo e secundário

A informação disponível para estes níveis de ensino não se encontra quantificada. De acordo com as escolas existem professores residentes no concelho, sendo no entanto um número significativo que diariamente se desloca de outros concelhos.

Os 33 docentes do 2º ciclo têm como concelhos de residência Moimenta da Beira, Tarouca, Armamar, Fornos de Algodres, Viseu, Porto e São Pedro do Sul. Os 116

docentes do 3ºciclo e secundário têm como concelhos de residência Moimenta da Beira, Lamego, Tarouca, Armamar, Tabuaço, Vila Real, Vila Nova de Paiva, Porto, Viseu, Régua Sernancelhe, etc., Régua e Sernancelhe são alguns dos concelhos de origem da população docente.

Esta realidade demonstra que os estabelecimentos do 2º, 3º ciclo e secundário são geradores de fluxos pendulares significativos, uma vez que a maioria dos professores utiliza o automóvel como meio de deslocação casa trabalho. O espaço de estacionamento actualmente existente na envolvente escolar não está afecto a nenhuma das duas escolas – EB2 e ES/3, havendo assim alguma dificuldade em gerir a afluência diária à zona das escolas.

O pessoal auxiliar das duas escolas reside maioritariamente em Moimenta da Beira, apenas 1 das 21 auxiliares da EB2 reside fora do concelho (Sernancelhe). Os 49 auxiliares da ES/3 também residem em Moimenta da Beira e Sernancelhe.

3.3.3. Capacidade existente e Taxas de Ocupação

Neste ponto pretende-se conhecer a taxa de ocupação das escolas, diagnosticando casos de sub e sobrelotação.

Pré-escolar

No ensino pré-escolar, existente em todas as freguesias do concelho de Moimenta da Beira, há uma capacidade instalada para 544 crianças.

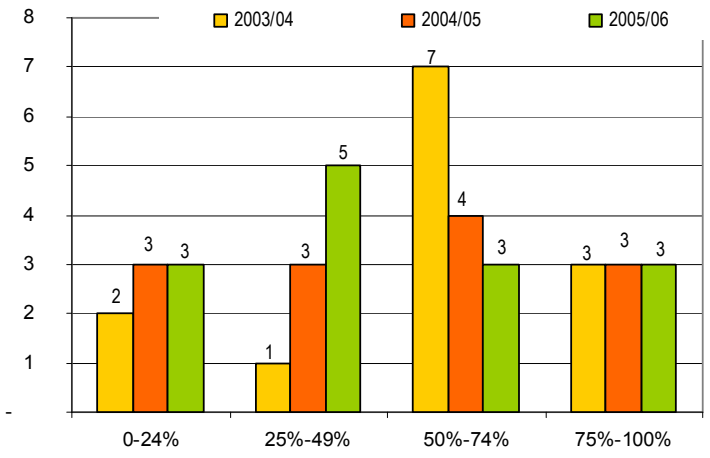
De acordo com os dados disponíveis, a taxa de ocupação (T.O.) média geral ronda os 50%, sendo que o mínimo registado no último ano lectivo é 8% – Vilar e o máximo 144% – Alvite.

Quadro 25. Capacidades e Taxas de ocupação da rede Pré-escolar (Fonte: Inquérito)

Freguesias		Salas	Capacidade	2003/04		2004/05		2005/06	
				Alunos	T.O.	Alunos	T.O.	Alunos	T.O.
Alvite	JI de Alvite	1	25	33	132%	30	120%	36	144%
Arcozelo	JI de Edmeios	1	25	0	0%	0	0%	25	100%
Baldos	JI de Baldos	1	25	13	52%	16	64%	11	44%
Cabaços	JI de Cabaços	1	25	11	44%	8	32%	11	44%
Caria	JI de Caria	1	25	26	104%	17	68%	13	52%
Castelo	JI de Castelo	2	48	10	21%	12	25%	11	23%
Leomil	JI de Leomil	2	50	43	86%	36	72%	33	66%
Moimenta da Beira	JI de Moimenta da Beira	4	100	70	70%	83	83%	80	80%
Passô	JI de Sanfins	1	25	17	68%	20	80%	14	56%
Peva	JI de São Martinho	1	25	14	56%	8	32%	9	36%
Rua	JI de Vila da Rua	4	96	21	22%	19	20%	20	21%
Sever	JI de Sever	1	25	14	56%	6	24%	9	36%
	JI de Arcas	1	25	14	56%	14	56%	11	44%
Vilar	JI de Vilar	1	25	13	52%	5	20%	2	8%
TOTAIS		22	544	256	47%	271	50%	285	52%

Nos últimos três anos registaram-se ligeiras subidas na população pré-escolar e consequente aumento do valor da taxa de ocupação que no último ano ultrapassou em 2 pontos percentuais a barreira dos 50%.

Gráfico 22. Evolução do nº de JI segundo a taxa de ocupação

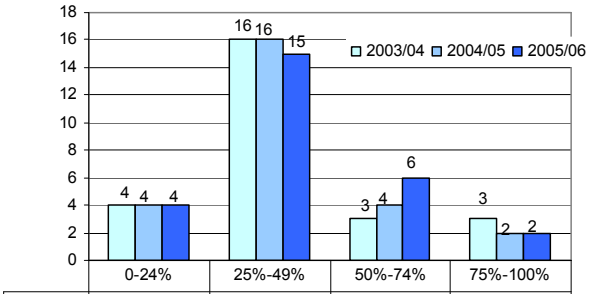


1º Ciclo do Ensino Básico

À excepção de Paradinha e Nagosa, todas as freguesias possuem uma ou mais escolas do 1º ciclo, o que é um factor positivo devido à possibilidade de integração da escola no aglomerado. No entanto, sendo o factor proximidade uma mais valia, a realidade é que tem vindo a contribuir para um progressivo isolamento da população escolar, ou seja, a diminuição do número de crianças faz com que nas escolas o número de alunos tenha tendência a decrescer, com todas as consequências negativas daí advindas, nomeadamente perdas de convívio e de troca de experiências entre a população escolar que também contribuem para o sucesso do percurso escolar.

Nas escolas básicas do 1º ciclo predominam as taxas de ocupação inferiores a 50%. Existem escolas a funcionar com apenas 3 alunos(Ariz e Vilar2)

Gráfico 23. Evolução do nº de escolas segundo a taxa de ocupação (Fonte: inquérito)



	0-24%	25%-49%	50%-74%	75%-100%
2003/04	4	16	3	3
2004/05	4	16	4	2
2005/06	4	15	6	2

Quadro 26. Capacidade e Taxa de ocupação das escolas do 1º ciclo do ensino básico (Fonte: inquérito)

Freguesia	Escola	Salas	Capacidade	2003/04		2004/05		2005/06		Mais de 20	Menos de 10
				Alunos	T.O.	Alunos	T.O.	Alunos	T.O.		
Aldeia de Nacomba	EB1 de Aldeia de Nacomba	1	24	6	25%	6	25%	6	25%	N	S
Alvite	EB1 de Alvite	3	72	51	71%	51	71%	46	64%	S	
	EB1 de Poço Codeço	1	24	17	71%	16	67%	11	46%	N	N
Arcozelos	EB1 de Edmeios	2	48	0	0%	0	0%	29	60%	S	
Ariz	EB1 de Ariz	1	24	5	21%	2	8%	3	13%	N	S
Baldos	EB1 de Baldos	2	48	15	31%	10	21%	12	25%	N	N
Cabaços	EB1 de Cabaços	2	48	15	31%	21	44%	14	29%	N	N
Caria	EB1 de Caria	2	48	14	29%	17	35%	12	25%	N	N
	EB1 de Caria nº2 Mileu	1	24	9	38%	11	46%	10	42%	N	S
	EB1 de Granja do Paiva	1	24	11	46%	11	46%	12	50%	N	N
Castelo	EB1 de Castelo	1	24	8	33%	10	42%	13	54%	N	N
Leomil	EB1 de Leomil	2	48	50	104%	49	102%	45	94%	S	
	EB1 de Paraduça	1	24	5	21%	8	33%	6	25%	N	S
	EB1 de Semitela	1	24	9	38%	8	33%	7	29%	N	S
Moimenta da Beira	EB1 de Moimenta da Beira	9*	192	173	90%	193	101%	198	103%	S	
Passô	EB1 de Paço	1	24	6	25%	10	42%	10	42%	N	S
	EB1 de Sanfins	2	48	14	29%	15	31%	11	23%	N	N
Pera Velha	EB1 de PeraVelha	1	24	6	25%	8	33%	6	25%	N	S
Peva	EB1 de São Martinho	1	24	2	8%	7	29%	6	25%	N	S
	EB1 de Soutosa	1	24	11	46%	8	33%	7	29%	N	S
Rua	EB1 de Vila da Rua	2	48	31	65%	31	65%	24	50%	S	
Sarzedo	EB1 de Sarzedo	2 *	48	9	19%	6	13%	7	15%	N	S
Segões	EB1 de Segões	1	24	9	38%	11	46%	8	33%	N	S
Sever	EB1 de Sever	2	48	21	44%	15	31%	14	29%	N	N
	EB1 de Arcas	1	24	22	92%	17	71%	14	58%	N	N
Vilar	EB1 Vilar nº1	2	48	21	44%	13	27%	20	42%	S	
	EB1 Vilar nº2	1	24	6	25%	4	17%	3	13%	N	S
	27		1104	546	49%	558	51%	554	50%		

* -1 de apoio educativo

2º Ciclo

Existe apenas um estabelecimento de ensino no concelho onde é leccionado o 2º ciclo. A sua taxa de ocupação actual é de 58%, sendo este valor o mais baixo registado nos últimos anos.

Quadro 27. Evolução da Taxa de ocupação da EB2 (Fonte: inquérito)

	2001/02		2002/03		2003/04		2004/05		2005/06	
Capacidade	Alunos	T.O.	Alunos	T.O.	Alunos	T.O.	Alunos	T.O.	Alunos	T.O.
500	361	72%	342	68%	320	64%	283	57%	292	58%

3º Ciclo e Secundário

A ES/3 de Moimenta da Beira, à semelhança do que se registou no 2º ciclo, tem vindo a registar progressivos decréscimos populacionais. Actualmente a sua taxa de ocupação é de 91%, sendo de referir que no ano lectivo de 2001/02 foi excedida a capacidade da escola.

Quadro 28. Evolução da Taxa de Ocupação da ES/3 (Fonte; Inquérito)

	2001/02		2002/03		2003/04		2004/05		2005/06	
Capacidade	Alunos	T.O.	Alunos	T.O.	Alunos	T.O.	Alunos	T.O.	Alunos	T.O.
1000	1014	101%	951	95%	941	94%	921	92%	913	91%

3.3.4. Estado de Conservação e adequação dos espaços /infra-estruturas

Tendo como fonte de informação os inquéritos feitos a todas as escolas do concelho foi possível ter um conhecimento mais detalhado dos aspectos qualitativos do seu funcionamento.

De acordo com o DL 7/2003 de 15 de Janeiro, art.14º, os Equipamentos Educativos correspondem ao “conjunto dos meios materiais, designadamente os edifícios escolares, o equipamento básico, o mobiliário, o material didáctico e os

equipamentos tecnológico e desportivo, utilizados para a conveniente realização da actividade educativa".

Com base nesta definição procurou-se caracterizar da forma mais abrangente possível o panorama actual dos vários níveis de ensino. Para uma sistematização e mais fácil compreensão apresentam-se três domínios:

Características gerais – ano de construção, áreas disponíveis e acesso a infra-estruturas básicas;

Segurança – corresponde às condições existentes para o correcto usufruto dos equipamentos escolares, quer no recinto da escola quer na envolvente próxima

Salubridade – corresponde a parâmetros de higiene no recinto escolar e na envolvente.

Características Gerais

Em termos infra-estruturais pode-se falar de um **pré-escolar** com algumas carências, em especial no que diz respeito a espaços de apoio à sala de actividades principal.

A partir dos inquéritos é feita uma síntese, apresentada no quadro seguinte, da qual se destacam os seguintes factos:

- A maioria dos Jardins-de-infância funciona em edifícios construídos para esta valência, havendo vários casos de partilha de espaços com as EB1 locais. Existem no entanto alguns casos de Jardins a funcionar em espaços adaptados não construídos para acolher as crianças.
- A ausência de espaços de recreio cobertos é geral a nível concelhio, o que condiciona as actividades da população do pré-escolar;
- Existe pelo menos um Jardins-de-infância que não é servido pela rede de saneamento básico e, há excepção de Edmeios e Moimenta da Beira não possuem água quente.

Com o grau de subjectividade implícito a todas as avaliações qualitativas, na resposta aos inquéritos a classificação de **Razoável** foi a mais usada para a qualificação genérica dos equipamentos educativos.

Quadro 29. Características gerais dos jardins-de-infância do concelho (Fonte: Inquérito)

	Conservação	Ano construção	Coberta	Descoberta	Construção para esta valência?	Cantina	Actividade desportiva	Rede água	Rede saneamento	Remoção de rsu	Água quente
JI de Alvite	R	1981	55	1106	Sim	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim	Não
JI de Edmeios	B	2003			Sim	Sim	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim	Sim
JI de Baldos	R	1978	45	50	Sim	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim	Não
JI de Cabaços	R	1980	54	80	Não	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim	Não
JI de Caria	R	1981	45	100	Sim	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim	Não
JI de Castelo	R	1961	130	850	Sim (uma sala funciona na EB1)	Não	Recreio e sala	Sim	Não	X	Não
JI de Leomil	R	1981	102	600	Sim	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim	Não
JI de Moimenta da Beira	B	1964	282	1200	Adaptado	Sim	Sala multiusos e recreio	Sim	Sim	Sim	Sim
JI de Sanfins	B	2003	X	X	Adaptado	Sim	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim	Sim
JI de São Martinho	R	1982	82	800	Sim (espaço da EB1)	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim	Não
JI de Vila da Rua	R	1949	282	1000	Sim	sim (entregue à associação)	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim	Não
JI de Sever	R	X	X	X	Espaço arrendado ao Centro Cultural e Social de Sever		X	X	X	X	Não
JI de Arcas	R	1986	65	500	Sim (partilha espaço da EB1)	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim	Não
JI de Vilar	R	1964	178	800	Sim (partilha espaço da EB1)	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim	Não

R Razoável, B bom, M mau X – Não responderam

No **1º ciclo** a realidade é idêntica à descrita para o pré-escolar, sendo de salientar a época de construção dos edifícios escolares que, há excepção da EB1 de Moimenta da Beira e da EB1 de Edmeios construídas em 2005 e 2003 respectivamente, se situa entre 1926 a 1979

Em síntese, são inúmeras as carências existentes nos equipamentos educativos do 1º ciclo:

- Poucas são as EB1 com cantina ou refeitório, apenas Edmeios, Granja do Paiva, Moimenta da Beira e Vila da Rua possuem esta valência;
- As actividades desportivas são praticadas no recreio e salas, não havendo nenhuma EB1 que possua um espaço coberto próprio para a prática de actividades desportivas e recreativas.
- Das Escolas que responderam, a EB1 de Castelo não se encontra servida pela rede de saneamento básico.
- Na generalidade, o estado de conservação dos equipamentos escolares é considerado pelos responsáveis como Razoável.

Quadro 30. Características gerais das EB1 do Concelho de Moimenta da Beira (Fonte: Inquérito)

	Conservação	Ano construção	Área TOTAL	Coberta	Descoberta	Cantina	Actividade desportiva	Rede água	Rede saneamento	Remoção de rsu
EB1 de Aldeia de Nacomba	R	1961	1115	65	1050	Não	Recreio	Sim	Sim	Sim
EB1 de Alvite	R	1948	1598	492	1106	Não	Recreio e salas	Sim	Sim	Sim
EB1 de Porto Codeço	R	1960	1065	65	1000	Não	Recreio, sala e anexo	Sim	Sim	Sim
EB1 de Edmeios	B	2005				Sim	Recreio e salas	Sim	Sim	Sim
EB1 de Ariz	R	1964	865	65	800	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim
EB1 de Baldos	R	1973	630	130	500	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	X
EB1 de Cabaços	R	1961	950	100	850	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	X
EB1 de Caria	R	1952	1890	290	1600	Não	Recreio, sala e coberto	Sim	Sim	Sim
EB1 de Caria nº2 Mileu	R	1971	515	65	450	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim
EB1 de Granja do Paiva	R	1977	910	100	810	Refeitório (refeições do Centro de Dia de Caria)	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim
EB1 de Castelo	R	1961	980	130	850	Não	Recreio e sala	Sim	Não	X
EB1 de Leomil	R	1935	748	148	600	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim
EB1 de Paraduça	R	1926	565	65	500	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim
EB1 de Semitela	R	1979	664	64	600	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim
EB1 de Moimenta da Beira	B	2003			635	Sim (refeições da EB2)	Polivalente e recreio	Sim	Sim	Sim
EB1 de Paço	R	1960	665	65	600	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim
EB1 de Sanfins	R	1960		142		Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim
EB1 de peravelha	R	1967	512	65	450	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim
EB1 de São Martinho	R	1982	882	82	800	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim
EB1 de Soutosa	R	1961	865	65	800	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim
EB1 de Vila da Rua	R	1949	1282	282	1000	Sim (Entregue	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim

						associação)				
EB1 de Sarzedo	R	1958	732	82	650	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim
EB1 de Segões	R	1956	765	115	650	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim
EB1 de Sever	R	1960	930	130	800	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim
EB1 de Arcas	R	1971	565	65	500	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim
EB1 Vilar nº1	R	1964	978	178	800	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim
EB1 Vilar nº2	M	Prefabricado	300	50	250	Não	Recreio e sala	Sim	Sim	Sim

R Razoável, B bom, M mau X – Não responderam

Em termos gerais, estamos na presença de um parque escolar muito antigo, construído segundo os padrões da época (planos centenários) e quase todo ele desadequado às necessidades e exigências actuais.

A **EB2 de Moimenta da Beira** foi construída e iniciou o seu funcionamento em 2000. Na generalidade o seu estado de conservação e aptidão para as actividades escolares é considerado Bom pelos responsáveis.

É uma escola integrada em meio urbano, na sede de concelho, com todas as vantagens e desvantagens advindas desse facto. Das vantagens destaca-se a proximidade de todos os equipamentos de utilização colectiva existentes na vila de Moimenta da Beira e mais precisamente na sua envolvente próxima – Piscinas cobertas, ES/3, Pavilhão desportivo; das desvantagens destacam-se os conflitos viários consequentes dos fluxos rodoviários gerados pela escola e pelas necessidades de estacionamento aqui existentes.

Quadro 31. Características gerais da EB2 (Fonte: Inquérito)

	Conservação	Ano construção	Área TOTAL	Área coberta	Área descoberta	Cantina	Actividades desportivas	Rede água	Rede saneamento	Recolha de rsu
EB2	Bom	1991	20975	2914 (1943 implantação)	19032	Sim	Campos exteriores	Sim	Sim	Sim

A **ES/3** tem todos os problemas e benefícios do enquadramento urbano da EB2, uma vez que possui a mesma localização.

Quadro 32. Características gerais da ES/3 (Fonte: Inquérito)

	Conservação	Ano construção	Área TOTAL	Área coberta	Área descoberta	Cantina	Actividades desportivas	Rede água	Rede saneamento	Recolha de rsu
ES/3	Degradado	1993	14000	6200 (3100 implantação)	10900	Sim	Pavilhão, piscina e campos de jogos exteriores	Sim	Sim	Sim

De salientar que os responsáveis escolares referem o estado degradado dos espaços e a necessidade urgente de obras de manutenção.

Segurança

A resposta aos inquéritos nem sempre permite uma avaliação correcta da situação existente devido ao défice de informação fornecida. Nos quadros seguintes encontram-se os indicadores mais relevantes e que permitem ter uma visão abrangente do nível de segurança quer no recinto escolar quer na sua envolvente próxima.

Quadro 33. Indicadores do nível de segurança nos Jardins-de-infância (Fonte: Inquérito)

	Recinto escolar								Meio envolvente próximo		
	Recinto **com** Vedação	Escadas, varandas, poços **sem** protecção ou inadequada	Espaços de aula e recreio (pavimentos adequados, …)	**Com** Acesso para pessoas com mobilidade condicionada	Equipamento extinção incêndio **existente** e adequado	**Com** Plano de Evacuação	**Com** sinalética e saída de emergência	Material eléctrico ou afins em **más** condições	transito sem protecção (passeios, separadores de peões,…)	áreas perigosas sem protecção (pedreiras, rios, poços)	Pontos de conflito viario (curvas e cruzamentos)
Jl de Alvite	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Jl de Edmeios	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	S	Não		Não	
Jl de Baldos	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
Jl de Cabaços	Sim (grades ponteagu	Degraus acesso ao jardim	Não	Não	Sim	Sim	Não	X	Sim	Não	Não
Jl de Caria	X	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Jl de Castelo	Muro	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	X	X	X
Jl de Leomil	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Jl de Moimenta da Beira	Sim	X	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Jl de Sanfins	Sim	X	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Jl de São Martinho	Parcial	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	Sim	Não	Sim
Jl de Vila da Rua	Parcial	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	Não	Não	Sim
Jl de Sever	Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jl de Arcas	Sim (interrom	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	Sim	Não	Sim
Jl de Vilar	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	Não	Não	Sim

X– Não responderam

De acordo com a informação recolhida e sintetizada no quadro anterior, o nível de segurança na maioria dos Jardins-de-infância é **razoável.** No entanto, esta

classificação deriva exclusivamente da existência planos de segurança – plano de evacuação, material de extinção de incêndios, uma vez que ao nível da segurança dos espaços, nomeadamente vedações dos recintos, pavimentos adequados e rampas de acesso a pessoas com mobilidade condicionada a situação é muito má.

O nível de segurança retratado na envolvente da escola é melhor, havendo alguns aspectos a tratar na rede viária, nomeadamente na provisão de sinalética e de espaços de circulação mais seguros nas deslocações pedonais.

Passando à analise da situação no 1º ciclo percebe-se que não existe quase diferenças entre este e o pré-escolar:

- Recintos escolares não vedados correctamente, a maioria apenas possui um pequeno muro, outros estão apenas parcialmente vedados com grades;
- Equipamentos não preparados para acolher alunos com mobilidade condicionada (de acordo com os prazos impostos por lei deveriam estar solucionadas estas situações em 2004). As entradas têm todas degraus, sendo Edmeios uma excepção;
- Algumas escolas possuem pavimentos desadequados ou espaços sem protecção – degraus ou desníveis;
- No plano de segurança contra incêndios a situação é positiva estando toda a rede do 1º ciclo coberta com planos de evacuação e material adequado no combate a incêndios.

Pode assim concluir-se que o nível geral de segurança nos recintos escolares é insatisfatório.

Quando se passa a analisar a segurança no meio envolvente e, à semelhança do acontecido nos Jardins-de-Infância, é a rede viária que surge como principal gerador de problemas.

Quadro 34. Indicadores do nível de segurança nas EB1 (Fonte: Inquérito)

	Recinto escolar								Meio envolvente próximo		
	Recinto **com** vedação	Escadas, varandas, poços **sem** protecção ou inadequada	Espaços de aula e recreio (pavimentos adequados, …)	**Com** acesso para pessoas com mobilidade condicionada	Equipamento extinção incêndio **existente** e adequado	**Com** plano de evacuação	**Com** sinalética e saída de emergência	Material eléctrico ou afins em **más** condições	Transito sem protecção (passeios, separadores de peões, …)	Áreas perigosas sem protecção (pedreiras, rios, poços)	Pontos de conflito viário (curvas e cruzamentos)
Eb1 de Aldeia de Nacomba	Não (muro)	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	X
Eb1 de Alvite	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Eb1 de Porto Codeço	Não (muro)	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Eb1 de Edmeios	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Razoável	Não	Não	Sim
Eb1 de Ariz	Não (muro)	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	Sim	Não	Sim
Eb1 de Baldos	Não (muro)	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Eb1 de Cabaços	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Razoável	Sim	Não	Sim
Eb1 de Caria	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	Não	Não	Sim
Eb1 de caria nº2 Mileu	Não (muro)	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	Sim	X	Sim
Eb1 de granja do Paiva	Não (muro)	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	Sim	Não	Sim
Eb1 de Castelo	Não (muro)	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	X	X	X
Eb1 de Leomil	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	X	Sim
Eb1 de Paraduça	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	X	Não	Sim
Eb1 de Semitela	Não (muro)	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	X	Não	Sim
Eb1 de Moimenta da Beira	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	X	Não	X
Eb1 de Paço	Não (muro)	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	X	X	Sim
Eb1 de Sanfins	Parcial	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	Sim	Não	Sim
Eb1 de Pêra velha	Não (muro)	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	Sim	Não	Sim
Eb1 de São Martinho	Não (muro)	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	Sim	Não	Sim
Eb1 de Soutosa	Não (muro)	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	Sim	Não	Sim
Eb1 de Vila da Rua	Não (muro)	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	Não	Não	Sim
Eb1 de Sarzedo	Não (muro)	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	Sim	Não	Sim
Eb1 de Segões	Não (muro)	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	X	X	Sim
Eb1 de Sever	Não (muro)	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	X	Não	Sim
Eb1 de Arcas	Parcial	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	Sim	Não	Sim
Eb1 Vilar nº1	Não (muro)	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	Não	Não	Sim
Eb1 Vilar nº2	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	S	Razoável	X	X albufeira	Sim

X– Não responderam

Na EB2, as condições de segurança são mais satisfatórias, sendo de ressalvar a inexistência de acessos adequados a pessoas com mobilidade condicionada e ainda a existência de pavimentos desadequados nalguns espaços escolares.

Quadro 35. Indicadores do nível de segurança na EB2 (Fonte: Inquérito)

	Recinto escolar								Meio envolvente próximo		
	Recinto **com** Vedação	Escadas, varandas, poços **sem** protecção ou inadequada	Espaços de aula e recreio (pavimentos adequados, …)	**Com** Acesso para pessoas com mobilidade condicionada	Equipamento extinção incêndio **existente** e adequado	**Com** Plano de Evacuação	**Com** sinalética e saída de emergência	Material eléctrico ou afins em **más** condições	Áreas perigosas **sem** protecção (pedreiras, rios, poços)	Transito **sem** protecção (passeios, separadores de peões, …)	Curvas e cruzamentos perigosos
EB2	Sim (grades pontiagudas)	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não

Na envolvente, apesar da sua inserção no meio urbano onde os fluxos de tráfego são maiores, a segurança é considerada razoável, não sendo assinalados problemas derivados de conflitos automóvel/peão.

Na **EB3ºciclo e secundário** os níveis de segurança podem ser considerados razoáveis dentro e fora do recinto. Dentro do recinto importa suprir as debilidades relativas ao acesso a pessoas com mobilidade condicionada e ao estado e adequação dos pavimentos. Na Envolvente o trânsito é assinalado como problema a minimizar

Quadro 36. Indicadores do nível de segurança na ES/3 (Fonte: Inquérito)

	Recinto escolar								Meio envolvente próximo		
	Recinto **com** Vedação	Escadas, varandas, poços **sem** protecção ou inadequada	Espaços de aula e recreio (pavimentos adequados, …)	**Com** Acesso para pessoas com mobilidade condicionada	Equipamento extinção incêndio **existente** e adequado	**Com** Plano de Evacuação	**Com** sinalética e saída de emergência	Material eléctrico ou afins em **más** condições	Áreas perigosas **sem** protecção (pedreiras, rios, poços)	Transito **sem** protecção (passeios, separadores de peões, …)	Curvas e cruzamentos perigosos
EB2	Sim (grades pontiagudas)	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Razoável	Não	Sim	Não

Salubridade

As condições de higiene e conforto do equipamento escolar são, como já foi referido, determinantes para o sucesso da actividade lectiva

Na resposta aos inquéritos os responsáveis pelos estabelecimentos educativos retrataram a realidade dos vários níveis de ensino, considerada na generalidade como **Razoável**.

Relativamente aos 14 Jardins-de-Infância do concelho as condições de salubridade do recinto escolar podem ser consideradas boas e/ou razoáveis, sendo a principal falha a inexistência de espaços de recreio coberto e nalguns casos o mau estado e desadequação das instalações sanitárias e do material/equipamento escolar.

Quadro 37. Parâmetros de salubridade no recinto escolar e envolvente (Fonte: Inquérito)

	Recinto					Meio envolvente próximo				
	Ventilação e iluminação das salas adequada	Conservação das instalações	Conservação Equipamento escolar	Instalações sanitárias **mau** estado	Área de recreio coberta	Esgotos a céu aberto	Ruído	Estabelecimentos Insalubres	Lixeiras	Focos de poeira fumos, etc.…
JI de Alvite	Sim	Bom	Bom	Razoável	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
JI de Edmeios	Sim	Bom	Bom	Bom	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI de Baldos	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
JI de Cabaços	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI de Caria	Sim	Bom	Bom	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI de Castelo	Sim	Razoável	Mau	Mau	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
JI de Leomil	Sim	Razoável	Mau	Mau	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI de Moimenta da	Sim	Bom	Bom	Bom	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI de Sanfins	Sim	Bom	Bom	Bom	Não	Não	X	Não	Não	Não
JI de São Martinho	Sim	Razoável	Razoável	Mau	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
JI de Vila da Rua	Sim	Razoável	Bom	Razoável	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
JI de Sever	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI de Arcas	Sim	Razoável	Razoável	Mau	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI de Vilar	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Sim	Não	Não	Não	Não	Não

X – Não respondeu

No meio envolvente próximo as condições de salubridade são consideradas **Boas**.

No 1ºciclo do ensino básico o panorama é idêntico ao do pré-escolar:

- Quatro das vinte e sete escolas referem que o mau estado de conservação das instalações, duas que o equipamento escolar esta em mau estado e outras duas que as instalações sanitários não são adequadas e estão em mau estado.
- Na generalidade são considerados razoáveis todos os parâmetros avaliados.

Quadro 38. Parâmetros de salubridade nas escolas do 1º ciclo (Fonte: Inquérito)

	Recinto escolar					Meio envolvente				
	Ventilação e iluminação adequada das salas	Conservação das instalações	Equipamento escolar	Instalações sanitárias mau estado	Área de recreio coberta	Esgotos a céu aberto	Ruído	Estab. Insalubres	Lixeiras	Focos de poeira fumos, etc…
Eb1 de Aldeia de Nacomba	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de Alvite	Sim	Bom	Bom	Mau	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de Porto Codeço	Sim	Mau	Mau	Mau	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de Edmeios	Sim	Bom	Bom	Bom	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de Ariz	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de Baldos	Sim	Razoável	Bom	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de Cabaços	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de Caria	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Sim (mau estado)	X	Não	Não	Não	Não
Eb1 de caria nº2 Mileu	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de granja do Paiva	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de Castelo	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de Leomil	Sim	Mau	Mau	Razoável	Não	Não	Sim (transito)	Não	Não	Não
Eb1 de Paraduça	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de Semitela	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de Moimenta da Beira	Sim	Bom	Bom	Bom	Sim	Não	Sim (transito)	Não	Não	Não
Eb1 de Paço	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de Sanfins	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de Peravelha	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de São Martinho	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de Soutosa	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de Vila da Rua	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de Sarzedo	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de Segões	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de Sever	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 de Arcas	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 Vilar nº1	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Eb1 Vilar nº2	Não	Mau	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não

X – Não responderam

No meio envolvente, apenas são referidos dois casos negativos – ruído na EB1Moimenta da Beira e na EB1 de Leomil devido ao trânsito da EN226.

Na EB2 as condições de salubridade também são consideradas razoáveis. A salientar o mau estado das instalações sanitárias. No meio envolvente não existem situações negativas.

Quadro 39. Parâmetros de salubridade na EB2 (Fonte: Inquérito)

	Recinto					Meio envolvente próximo				
	Ventilação e iluminação adequada das salas	Conservação das instalações	Equipamento escolar	Instalações sanitárias mau estado	Área de recreio coberta	Esgotos a céu aberto	Ruído	Estab. Insalubres	Lixeiras	Focos de poeira fumos, etc…
EB2	Sim	Razoável	Bom	Mau	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Na ES/3 as condições de salubridade são consideradas más, tendo sido referidas necessidades de manutenção urgente – humidades e estado de degradação das instalações. No meio envolvente não existem situações negativas.

Quadro 40. Parâmetros de salubridade na ES/3ecundária (Fonte: Inquérito)

	Recinto					Meio envolvente próximo				
	Ventilação e iluminação adequada das salas	Conservação das instalações	Equipamento escolar	Instalações sanitárias mau estado	Área de recreio coberta	Esgotos a céu aberto	Ruído	Estab. Insalubres	Lixeiras	Focos de poeira fumos, etc…
ES/3	Sim	Mau	Razoável	Razoável	Sim	Não	Não	Não	Não	Não

O estado de conservação das instalações da Escola Profissional Tecnológica e Agrária de Moimenta da Beira é considerado razoável. Existem no entanto algumas necessidades quantitativas a suprir, mas que não estão relacionadas com más condições de salubridade dos espaços existentes.

Quadro 41. Parâmetros de salubridade na EPTAMB (Fonte: Inquérito)

	Recinto					Meio envolvente próximo				
	Ventilação e iluminação das salas das salas adequada	Conservação das instalações	Equipamento escolar	Instalações sanitárias mau estado	Área de recreio coberta	Esgotos a céu aberto	Ruído	Estab. Insalubres	Lixeiras	Focos de poeira fumos, etc…
EPTAMB	Sim	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não

3.3.5. Necessidades evidenciadas

Através da análise e diagnóstico da informação apresentada conclui-se que:

Pré-escolar

Ao nível do Pré-escolar existem inúmeras situações problemáticas e carências a suprir, destacando-se a necessidade de adequação dos recintos escolares – pavimentos dos recreios, rampas de acesso a pessoas com mobilidade condicionada, salas de apoio, e de conservação e manutenção do equipamento escolar.

Em toda a rede não existem casos de sobrelotação pelo que, de momento, não é previsível que sejam necessárias ampliações para aumento da oferta. Ou seja, **o esforço fundamental e urgente é o de qualificação da rede.**

1ºCiclo

No 1º ciclo as carências não diminuem, e a necessidade de obras de adaptação e conservação dos equipamentos é urgente. Adaptar vedações e colocar pavimentos seguros, resolver o acesso em rampa a todos os equipamentos, dotar as escolas de espaços polivalentes cobertos para a prática de actividades desportivas e recreativas e de cantinas, são algumas das situações a prover urgentemente para a melhoria da qualidade da rede escolar.

Não existem escolas sobrelotadas em nenhuma freguesia do concelho, não sendo por isso necessário prever ampliações para aumentar o número de salas de aula.

Prover o 1º ciclo dos espaços em falta e dos quais depende, em grande medida a qualidade do ensino – cantinas, espaços de recreio exteriores seguros, espaços de recreio e actividades desportivas cobertos.

2º Ciclo

De acordo com a informação obtida, a EB2 de Moimenta da Beira, à excepção de um local coberto para a prática de actividades desportiva, não apresenta necessidades de espaço a suprir. Existem no entanto outras necessidades evidenciadas:

- Adaptação da escola para acolher indivíduos com mobilidade condicionada – rampas e elevadores uma vez que os pavilhões escolares têm dois andares)
- A melhoria e adaptação dos pavimentos tornando o recinto escolar mais seguro;
- O melhoramento das instalações sanitárias, agora consideradas como um dos pontos fracos da EB2;
- Afectação de espaço de estacionamento minimizando assim os problemas de trânsito existentes na envolvente escolar.

Num concelho em que o abandono e o insucesso escolar são factores de alerta, seria importante o acompanhamento do percurso escolar dos alunos do 2º e 3º ciclo.

3º Ciclo e Secundário

Nestes níveis de ensino, leccionados na ES/3 Dr. Joaquim Dias Rebelo são apontadas como necessárias obras urgentes de manutenção ao nível da cobertura, canalizações, instalação eléctrica e pintura. O estacionamento também é um problema urbano a resolver na envolvente escolar.

O decréscimo da população escolar neste estabelecimento fez com que a sua lotação não exceda a capacidade instalada (1000 alunos). Tal como em todos os outros níveis de ensino, também na ES/3 não existem acessos adequados a pessoas com mobilidade condicionada.

Profissional

O ensino profissional surgiu em Moimenta da Beira associado à área agrícola. No entanto, decorrente de um "necessário ajuste" ao perfil produtivo local, esta área de estudo desapareceu, dando lugar a novas apostas.

O sistema de avaliação das necessidades de mercado utiliza como método a saturação de mercado que por sua vez tem como principal indicador a inscrição dos profissionais nos centros de emprego. Com esta justificação, assim que começam a surgir profissionais em situação de desemprego a escola profissional tem por obrigação reorganizar a sua oferta educativa em torno de novas áreas. Este método, tendo como pressuposto base a inexistência de desemprego, é positivo, no entanto a não avaliação das razões do desemprego torna-o falível.

Ter profissionais especializados em áreas ligadas à agricultura no desemprego pode não significar uma saturação de mercado mas uma incapacidade do mercado de inovar e de se qualificar para novos desafios de competitividade. Parece-nos que é essa realidade presente no concelho de Moimenta da Beira.

A aposta e especialização em áreas de formação ligadas ao sector agrícola e florestal encontrando parcerias para desenvolver investigação nestes sectores assumem-se como cruciais para vencer o desafio.

Em termos físicos destaca-se a necessidade de criar espaços de apoio à componente lectiva, sendo o mais urgente a construção de espaços desportivos, auditório e oficinas.

3.3.6. Oferta de equipamentos de utilização colectiva na envolvente próxima

Para além dos equipamentos escolares é importante a existência de uma rede de equipamentos de utilização colectiva onde a população escolar possa usufruir de espaços para novas experiências e para que com a população local possa crescer.

É saudável, e deve ser estimulada, a interacção entre a escola e o meio envolvente, num processo que potencie a partilha de conhecimentos.

Equipamentos desportivos são fundamentais uma vez que podem colmatar a não existência de espaços adequados para a prática desportiva nos recintos escolares. Os equipamentos culturais e sociais, tais como bibliotecas e associações podem possibilitar um enriquecimento da actividade escolar e muitas vezes dão-lhe apoio (como por exemplo no serviço de refeições e ATL). Assim sendo, torna-se importante registar a existência das diversas tipologias destes equipamentos na envolvente das escolas

No concelho de Moimenta da Beira a oferta mais diversificada ocorre na sede de concelho, onde a oferta é também mais diversificada – auditórios, biblioteca, piscinas, campos de jogos, no entanto o nível de serviço por freguesia é bastante satisfatório, tendo em consideração os quantitativos populacionais em questão.

Quadro 42. Rede de equipamentos desportivos, culturais, recreativos e de apoio social do concelho de Moimenta da Beira (Fonte: CMMB)

Freguesias	Equipamentos desportivos (de utilização pública, não integrados em recintos escolares)	Culturais e recreativos	Apoio social e tempos livres	Saúde
Aldeia de Nacomba	-			
Alvite	1 Polidesportivo 1 Campo de futebol	Associação " gente da nave"	Associação " gente da nave" ATL e Prolongamento Associação de promoção social de Alvite Centro de dia Apoio domiciliário	
Arcozelos	1 Polidesportivo	Associação recreativa e cultural arcozelense – ARCA Associação cultural desportiva e recreativa – ARCO do CÉU	Associação recreativa e cultural arcozelense - ARCA ATL e Prolongamento	
Ariz	-			
Baldos	-			
Cabaços	1 Polidesportivo	Associação cultural de Cabaços		

Caria	1 Polidesportivo	Associação recreativa e cultural Vilacovense	Centro paroquial de Caria ATL Centro de dia Apoio domiciliário	
Castelo	1 Polidesportivo		Obra kolping apoio domiciliário	
Leomil	1 Polidesportivo 1 Campo de futebol	Casa do povo de Leomil Associação " os valentes da beira"	Casa do povo de Leomil ATL Prolongamento Centro de dia Apoio domiciliário	Extensão de saude
Moimenta da beira	1 Polidesportivo 1 Campo de futebol 1 Pavilhão gimnodesportivo 1 Piscina coberta 1 Espaço para actividades radicais	Biblioteca Municipal Auditório Municipal Associação cultural e recreativa de Moimenta da Beira Associação de estudantes da escola secundária de Moimenta da beira Clube de caça e de pesca Clube de desporto e recreio de Moimenta da beira Grupo de escuteiros de Moimenta da Beira Artenave, atelier Rancho folclórico de Moimenta da Beira	Associação humanitária dos bombeiros voluntários de Moimenta da Beira Artenave, atelier ATL e Prolongamento Santa casa da misericórdia Lar da terceira idade Centro de dia Apoio domiciliário Associação Moimetense De Apoio À Infância – AMAI Creche Jardim-de-infância ARATI – associação regional de apoio à terceira idade Centro de dia	Centro de Saúde
Nagosa	-	Grupo cultural e recreativo de Nagosa		
Paradinha	-			
Passô	-	Associação de Paçô		
Pera velha	1 Polidesportivo	Associação cultural e recreativa "os amigos de Pêra Velha"		
Peva	1 Polidesportivo	Associação cultural e recreativa de Soutosa Associação de Solidariedade de São Martinho – Casa do Vale		Extensão de saude
Rua	1 Polidesportivo	Associação cultural e recreativa de solidariedade social da Vila da Rua	Associação cultural e recreativa de solidariedade social da Vila da Rua ATL e prolongamento	
Sarzedo	1 Polidesportivo			
Segões	-	Associação cultural e recreativa de Segões		
Sever	1 Polidesportivo	Centro social e cultural de Sever	Centro social e cultural de Sever	Extensão de saude

Vilar	2 Polidesportivos (um deles integrado no parque de campismo da barragem do vilar) 1 Piscina descoberta (integrada no parque de campismo da barragem do vilar)	Associação cultural e recreativa do Távora	

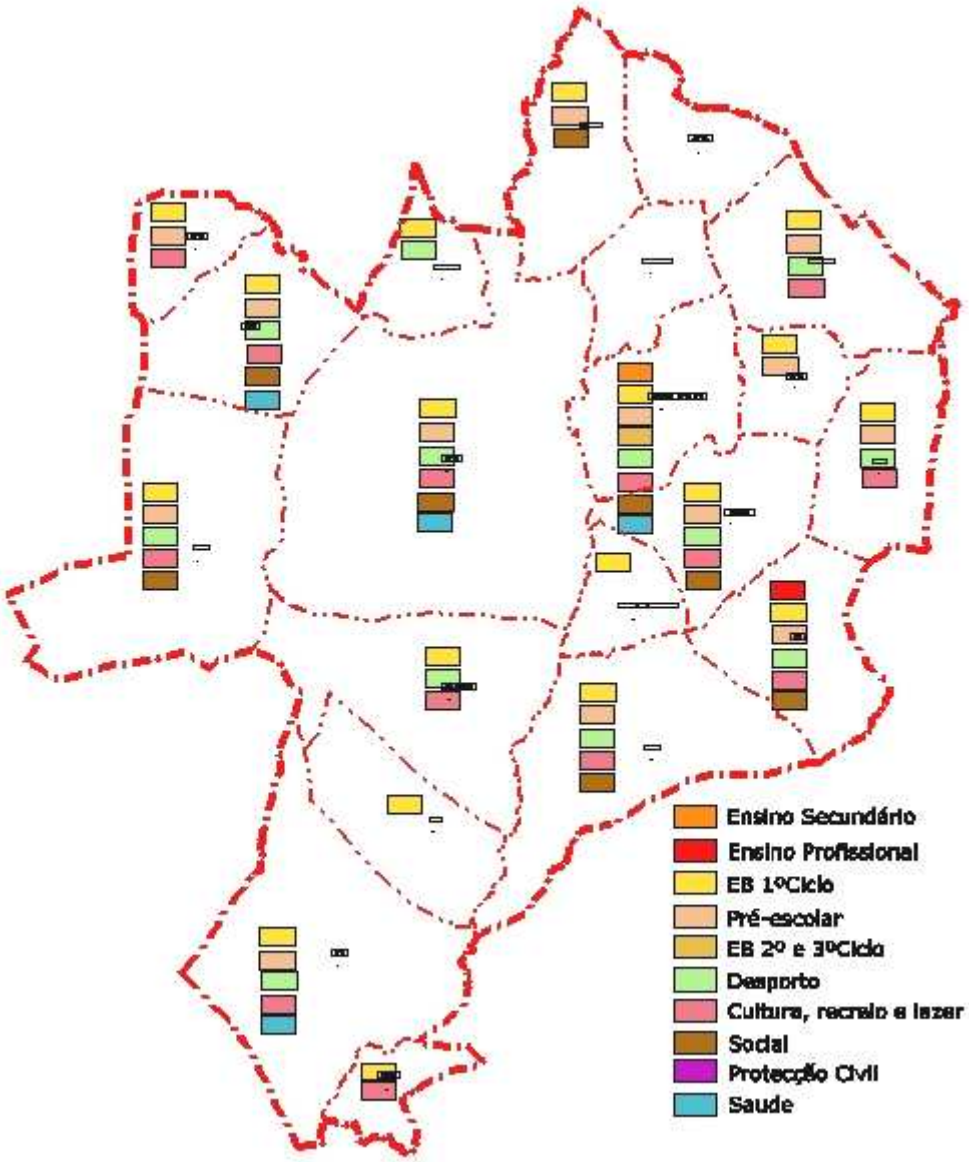


Ilustração 19. Rede de equipamentos por freguesia no concelho de Moimenta da Beira

4. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

Tendo em consideração a situação descrita nos pontos anteriores ao nível da oferta e procura da rede escolar concelhia e a sua caracterização quantitativa e qualitativa, e a evolução demográfica prevista apresenta-se uma síntese do diagnóstico do sistema educativo do concelho de Moimenta da Beira.

4.1. DESENVOLVIMENTO DA REDE EDUCATIVA LOCAL

4.1.1. Aspectos quantitativos da rede

Oferta e Procura (existente e potencial)

Conforme já foi descrito no ponto 3.3.3. existe uma rede escolar composta por treze estabelecimentos de ensino pré-escolar, vinte e sete estabelecimentos do 1º ciclo, um estabelecimento do 2ºciclo, um estabelecimento do 3º ciclo e secundário e uma escola profissional. Na totalidade destes níveis de ensino existe uma capacidade instalada de, respectivamente, 500, 1104, 500, 1000 e 180 alunos, o que perfaz uma oferta global concelhia de 3328 lugares.

Quadro 43. Capacidade da rede educativa e Procura existentes

	Capacidade	Matriculados 03/04	Matriculados 04/05	Matriculados 05/06	tx.ocupação 03/04	tx.ocupação 04/05	tx.ocupação 05/06
JI	544	256	271	227	47%	50%	42%
EB1	1104	546	558	554	49%	51%	50%
EB2	500	320	283	292	64%	57%	58%
ES/3	1000	941	921	913	94%	92%	91%
EP	180	147	138	X	82%	77%	

Como se verificou ao longo da análise, a oferta actualmente existente a nível concelhio excede a procura. Tendo em consideração a tendência de decréscimo

populacional, que se prevê venha a ocorrer durante a próxima década, esta realidade manter-se-á.

Taxas de Cobertura e escolarização

Considerando que a taxa de escolarização no ensino obrigatório – 1º, 2º e 3ºciclos – se espera seja de 100%, importa ter uma visão comparativa do que se passa em Moimenta da Beira e em Portugal nos níveis de ensino não obrigatórios – Pré-escolar e secundário. Com base nos dados nacionais disponibilizados pelo Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo (GIASE) do Ministério da Educação, a taxa de pré-escolarização é de 77.9% no ano lectivo 2004/05 e a taxa de escolarização do ensino secundário é de 58% no ano lectivo 2003/04).

Quadro 44. Taxas de pré-escolarização e escolarização ensino secundário em Portugal (Fonte: GIASE)

Ano	1985/86	1990/91	1995/96	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04
Pré-escolar	29,3	50,7	58,0	75,6	77,2	77,3	77,9
Secundário	17,8	31	58,8	62,5	59,7	58,9	58

Quadro 45. Taxas de escolarização em Portugal (Fonte: INE Anuário estatístico de Portugal)

	Educação Pré-escolar	Ensino Básico	Ensino Secundário
1994/1995	56,2	123,8	98,6
1999/2000	73,3	122,1	102,1
2000/2001	75,6	122,1	105,4
2001/2002	77,2	120,0	105,4
2002/2003	77,3	118,5	106,4
2003/2004	76,9	117,2	103,6

No concelho de Moimenta da Beira é difícil saber a taxa de escolarização, uma vez que as taxas de retenção impossibilitam saber com exactidão a idade da população escolar com que estamos a trabalhar. No entanto, os valores que, com um elevado grau de errado, se obtiveram apontam para uma cobertura de 100% no ensino obrigatório, aproximadamente 70% no pré-escolar e 80% no ensino secundário (não inclui o ensino profissional).

Quadro 46. Taxas de cobertura e escolarização nos níveis de ensino existentes em Moimenta da Beira (Fontes: INE, escolas)

	Pré-escolar	1ºciclo	2º Ciclo	3ºciclo	Secundário

idades	3 aos 5	6 aos 9 e metade da pop. de 10 anos	10 e 11 anos	12, 13 e 14 anos	15 aos 17
pop residente	339	575	278	466	530
pop escola	227	554	292	488	437
Tx escolarização	67%	96%	105%	105%	82%

4.1.2. Aspectos qualitativos da rede

Qualidade dos edifícios e da formação

De acordo com os dados apresentados ao longo deste relatório é possível afirmar que, no geral, qualidade dos edifícios do ensino pré-escolar e do 1ºciclo é muito precária. Estamos na presença de um parque escolar com uma idade muito avançada e que não respeita padrões básicos de segurança e salubridade. De salientar que nenhum edifício cumpre o conjunto de parâmetros avaliados na Salubridade e Segurança.

Ilustração 20. Edifícios do Pré-escolar e 1ºciclo

No 2º, 3º ciclo e secundário, os indicadores de salubridade retratam uma realidade não tão preocupante como no pré-escolar e 1º ciclo, mas que também necessita de intervenção. Nos indicadores de segurança existem problemas com o acesso a pessoas com mobilidade condicionada e a desadequação e derivados da degradação dos espaços.

Distribuição espacial da rede escolar

No concelho existem catorze Jardins-de-infância dispersos pelas vinte freguesias do concelho, ou seja, existem seis freguesias sem este nível de ensino, o que num

concelho com uma população de 346 crianças em idade pré-escolar[4] pode ser considerado uma oferta demasiado dispersa e até excessiva, justificável apenas pelo cumprimento dos princípios gerais de contribuir para a universalização da oferta e pela necessidade de ter em conta as diferentes condições demográficas de cada localidade.

Quadro 47. Resumo oferta e procura por freguesias no ensino pré-escolar no ano 2005/06

Freguesia	JI	Educadores	Salas	Capacidade	Alunos (05/06)	pop idade escolar (ine2001)	Pop estimada 06	Crianças/educador
Aldeia de Nacomba	0	0	0	0	0	4	8	0
Alvite	1	2	1	25	36	38	47	18
Arcozelos	1	1	1	25	25	28	28	25
Ariz	0	0	0	0	0	4	2	0
Baldos	1	1	1	25	11	10	9	11
Cabaços	1	1	1	25	11	11	15	11
Caria	1	1	1	25	13	17	21	13
Castelo	1	1	2	48	11	8	7	11
Leomil	1	2	2	50	33	46	43	16,5
Moimenta da Beira	1	4	4	100	80	90	122	20
Nagosa	0	0	0	0	0	2	3	0
Paradinha	0	0	0	0	0	2	2	0
Passô	1	1	1	25	14	15	18	14
Pêra Velha	0	0	0	0	0	4	5	0
Peva	1	1	1	25	9	11	12	9
Rua	1	1	4	96	20	18	16	20
Sarzedo	0	0	0	0	0	6	5	0
Segões	0	0	0	0	0	2	2	0
Sever	2	2	2	50	20	16	19	10
Vilar	1	1	1	25	2	14	12	2
TOTAL	**14**	**19**	**22**	**544**	**285**	**346**	**396**	**15**

Caracterizada pela proximidade casa/escola, na rede pré escolar existe por um valor médio inferior a 20 crianças/educador.

Sendo uma realidade a inexistência de pré-escolar em freguesias com uma população residual nesta idade, é ainda possível uma racionalização mais cuidada

[4] INE, Censos2001, população residente

da oferta, tendo em consideração o padrão da procura e a necessária qualificação deste nível de ensino.

A capacidade actualmente instalada excede o quantitativo populacional existente no concelho de Moimenta, ou seja existem 544 lugares na rede pública do pré-escolar e estima-se uma população de 396 alunos em 2006.

De acordo com os dados actuais, este nível de ensino é uma escolha para apenas cerca de 80% da população entre os 3 e os 5 anos. Esta percentagem pode ser o resultado de dois fenómenos – as crianças permanecem com as famílias até à idade escolar ou as famílias optam pela oferta semi-privada.

No **1º ciclo** existem vinte e sete escolas distribuídas por dezoito das vinte freguesias do concelho. De acordo com os censos de 2001 a população em idade de frequentar o 1ºciclo era de 500 crianças e a projecção populacional elaborada estimava que em 2006 esse número ascendesse aos 512.

A informação relativa ao ano lectivo 2005/06 , no ano lectivo de 2005/06 o número de crianças matriculadas era de 554.Este valor deriva do facto dos alunos a frequentar o 1º ciclo poderem pertencer a outras idades que não a "normal" para frequência deste nível de ensino, isto porque a retenção afecta várias das escolas do concelho.

Quadro 48. Resumo oferta e procura por freguesias no 1º ciclo do ensino básico – ano 2005/06 (Fonte: AVEMB)

FREGUESIA	EB1	Salas	Capacidade	Professores	Alunos (05/06)	Pop idade escolar (ine2001)	pop estimada 2006	Alunos/ professor
Aldeia de Nacomba	1	1	24	1+1não lectivo	6	5	10	6
Alvite	2	4	96	4	57	57	60	14
Arcozelos	1	2	48	2	29	46	38	15
Ariz	1	1	24	1	3	5	3	3
Baldos	1	2	48	1	12	12	12	12
Cabaços	1	2	48	1	14	22	18	14
Caria	3	4	96	3+1não lectivo	34	30	27	11
Castelo	1	1	24	1	13	11	10	13

Leomil	3	4	96	5	58	48	55	12
Moimenta da Beira	1	8	192	9+1não lectivo	198	120	158	22
Nagosa	0	0	0	0	0	5	4	0
Paradinha	0	0	0	0	0	2	3	0
Passô	2	3	72	2	21	20	22	11
Pera Velha	~~1~~	1	24	1+1não lectivo	~~6~~	~~8~~	~~6~~	6
Peva	2	2	48	2	13	19	15	7
Rua	1	2	48	2+1não lectivo	24	26	21	12
Sarzedo	1	2	48	1	7	11	6	7
Segões	1	1	24	1	8	4	3	8
Sever	2	3	72	2+1não lectivo	28	30	25	14
Vilar	2	3	72	3+1não lectivo	23	19	16	8
Total	**27**	**46**	**1104**	**42+7não lectivo**	**554**	**500**	**512**	**13**

Mais uma vez, e num quadro bastante mais negativo do que o retratado no pré-escolar, a única justificação para uma dispersão do parque escolar, como a que ocorre em Moimenta da Beira é a necessidade de estreitar a distância casa escola para que a criança esteja mais próximo do seu meio. No entanto, contrabalançando com o aspecto positivo da proximidade, existem inúmeros aspectos negativos tais como:

- Inexistência de envolventes escolares dotadas de equipamentos de utilização colectiva, inviabilizando a favorável interacção escola/meio;
- Rácio médio alunos/professor por freguesia com valores inferiores a dez (10);
- Dificuldade de monitorizar e optimizar o funcionamento da rede.

A dispersão do parque pré-escolar e do 1º ciclo determina um grau de proximidade muito elevado entre a escola e a habitação, sendo o percurso casa-escola feito, na quase totalidade, dos casos feito a pé.

No **2º/3º ciclo** e **secundário** a existência dos dois estabelecimentos de ensino na sede de concelho potencia o envolvimento dos vários agentes locais aqui existentes e a utilização dos equipamentos municipais,

nomeadamente os desportivos que se localizam na envolvente próxima dos dois recintos escolares. A deslocação dos alunos é garantida por transporte público

A **escola profissional** – EPTAMB, localizada em Vila da Rua é um exemplo de descentralização dos serviços escolares. Com um enquadramento natural de excelência a área da escola encontra-se apenas parcialmente ocupada, o que com a necessidade de criação de novos espaços é uma mais valia considerável.

O seu carácter excêntrico a nível intra concelhio, deixa de ser notório se se considerar o seu raio de influência supra municipal. A deslocação dos alunos é assegurada maioritariamente por transportes públicos e que, de acordo com os responsáveis do estabelecimento de ensino, responde positivamente às necessidades.

4.2. DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA EDUCATIVO LOCAL

Procura-se neste ponto responder à pergunta " a população considera-se satisfeita com a sua rede educativa"?

A resposta a esta pergunta depende de vários factores. Ou seja, a satisfação com a escola depende tanto das infra-estruturas, como da parte humana – corpo docente e auxiliar e interacção com o meio social.

No que se refere à satisfação com as infra-estruturas é impossível que a avaliação seja positiva, em todas as situações, atendendo às inúmeras deficiências existentes, em especial nos parâmetros de segurança nos recintos escolares, hoje uma preocupação com grande visibilidade. A população a frequentar o pré-escolar e o 1º ciclo está assim exposta a infra-estruturas escolares com condições desadequadas e com níveis de segurança e conforto demasiado baixos.

Com a componente humana existe uma postura geral de satisfação. Os profissionais do ensino fazem o possível para que, com as condições precárias existentes, as crianças que frequentam os vários níveis escolares possam desenvolver um percurso educativo salutar e bem sucedido. Existe uma tentativa generalizada de "remediar" as deficiências infra-estruturais, compensando ao nível humano.

Relativamente à desejada interacção com a comunidade, esta é quase inexistente em todo o concelho e em todos os níveis de ensino. Esta realidade é vista pelos responsáveis com algum descontentamento, uma vez que em todas as actividades escolares abertas à comunidade não se verifica o nível de adesão esperado.

A iniciativa do AVEMB de criar paginas da Internet para todos os estabelecimentos do 1ºciclo - http://www.eb1-castelo-moimenta-beira.rcts.pt/agrupamento.htm - é uma das oportunidades de abrir a escola à comunidade, dando a conhecer as infra-estruturas, as pessoas e mostrando as terras que acolhem a escola. Neste espaço, ainda em construção, é possível encontrar várias informações sobre o universo escolar do 1º ciclo de Moimenta da Beira.

5. PREVISÃO DO NÚMERO DE ALUNOS

De acordo com as projecções populacionais[5] obtidas pelo método de sobrevivência dos diferentes grupos etários, é previsível uma diminuição da população em idade escolar.

A diminuição populacional que nos próximos dez anos se prevê que ocorra no concelho afecta os vários escalões etários, sendo apenas contrariada nos grupos dos 0 aos 4 anos, dos 25 aos 39 anos e dos 80 aos 84anos. Estes valores decorrem dos valores elevados das taxas de emigração e do saldo fisiológico que tem vindo a decrescer os últimos anos (página 32).

Quadro 49. Estimativas populacionais até 2016 – aplicação das taxas de sobrevivência das tábuas de Princeton

Grupos etários	2001	2006	2011	2016	TC01/06	TC01/11	TC01/16
0-4	550	649	599	594	18%	9%	8%
5–9	623	623	603	570	0%	-3%	-9%
10–14	744	576	579	527	-23%	-22%	-29%
15-19	892	683	536	626	-23%	-40%	-30%
20-24	820	887	635	812	8%	-23%	-1%
25-29	597	1076	824	986	80%	38%	65%
30-34	602	1017	1000	931	69%	66%	55%
35-39	777	882	944	808	14%	21%	4%
40-44	749	763	818	699	2%	9%	-7%
45-49	656	712	706	652	9%	8%	-1%
50-54	612	595	655	545	-3%	7%	-11%
55-59	580	549	544	503	-5%	-6%	-13%
60-64	616	495	496	453	-20%	-19%	-26%
65-69	635	526	440	482	-17%	-31%	-24%
70-74	556	510	448	467	-8%	-19%	-16%
75-79	535	441	395	404	-18%	-26%	-24%
80-84	298	352	297	322	18%	0%	8%
85 ou +	232	214	253	196	-8%	9%	-16%
Total	11074	11550	10772	10577	4%	-3%	-4%

[5] Ver quadros explicativos no anexo IV

Para além dos dados concelhios é também possível estimar a população à escala da freguesia tendo em consideração os dados do INE de 1991 e 2001 e o método de sobrevivência dos Cohorts com base nos valores pré estabelecidos nas tábuas de Princeton – modelo Sul (Portugal).

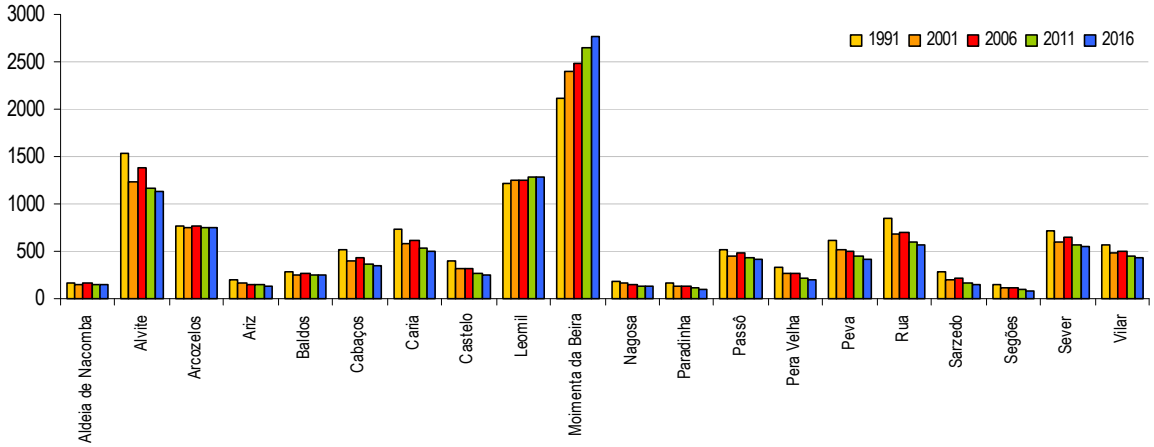
De referir que as projecções feitas a esta micro-escala apresentam uma possibilidade de erro mais elevada, uma vez que a realidade concelhia é global sendo por isso difícil prever dinâmicas estanques à escala da freguesia.

No entanto, de forma indicativa e com um elevado grau de erro subjacente, pela aplicação do método referido obtiveram-se os valores apresentados no anexo V e que aqui são sintetizados.

Quadro 50. Projecções populacionais para as freguesias do concelho de Moimenta da Beira entre 2001 e 2016

Freguesias	1991	2001	2006	2011	2016	TC 01/16
Aldeia de Nacomba	160	149	165	148	155	4%
Alvite	1540	1228	1384	1174	1132	-8%
Arcozelos	768	744	766	752	750	1%
Ariz	194	164	158	144	135	-18%
Baldos	283	253	273	256	253	0%
Cabaços	512	395	431	362	346	-12%
Caria	731	579	620	527	498	-14%
Castelo	392	315	317	272	249	-21%
Leomil	1220	1250	1250	1277	1286	3%
Moimenta da Beira	2117	2402	2488	2654	2765	15%
Nagosa	190	162	155	140	127	-22%
Paradinha	161	133	127	115	107	-20%
Passô	522	443	486	429	416	-6%
Pera Velha	332	264	266	225	202	-23%
Peva	625	513	507	449	416	-19%
Rua	851	678	708	606	565	-17%
Sarzedo	280	200	221	167	151	-25%
Segões	157	114	116	95	84	-26%
Sever	722	603	645	567	545	-10%
Vilar	560	485	508	458	441	-9%

Gráfico 24. Evolução da população estimada por freguesia até 2016



Conforme se sintetiza no gráfico 24, a tendência de decréscimo é generalizada, destacando-se a sede de concelho com um progressivo aumento na próxima década e de Leomil, Aldeia de Nacomba, Baldos e Arcozelos com uma tendência de estabilização.

Com base nos valores estimados para as faixas etárias quinquenais é possível, pressupondo uma distribuição equitativa da população pelas idades constituintes de cada faixa, aferir o quantitativo anual e consequentemente estimar a população em idade escolar para os próximos anos, dado essencial para o reordenamento da rede escolar.

Quadro 51. Estimativa da população em idade escolar e necessidades da rede para 2016

Pop. estimada Ano a ano	2006	2011	2016
0a4 anos	130	120	119
5a9 anos	125	121	114
10a14 anos	115	116	105
15a17 anos	137	107	125
18 anos	177	127	162

	Pop. Idade escolar	Pop estimada		Taxa de cobertura	Pop. a servir	
		2011	2016		2011	2016
JI	3aos5	361	352	100%	253	246
EB1	6aos9	484	456	105%	484	479
EB23	10aos14	580	525	120%	696	630
ES	15aos17	321	375	80%	257	300

As taxas de cobertura utilizadas correspondem aos valores actuais, sendo excepção o ensino pré-escolar, para o qual se aumenta o valor para 100% reiterando a política governamental de acesso a este nível de ensino. A utilização

de uma taxa de cobertura superior a 100% é propositada, uma vez que, devido às retenções não é possível considerar apenas a população na "idade normal" para frequência do ensino obrigatório. Para o pré-escolar e secundário aplicam-se taxas idênticas às registadas actualmente, até porque para o pré-escolar existe também a oferta semi-privada e para o nível secundário existe a opção profissional oferecida pela EPTAMB

Em termos gerais estamos na presença de um concelho em perda nos grupos de população em idade escolar, com a excepção do ensino pré-escolar onde se prevê um ligeiro aumento ao longo da próxima década.

Quadro 52. Estimativa de Variação da População escolar entre 2001 e 2016 (base: dados concelho)

	População residente		População a servir		**Variação**	
	2001	2016	2001	2016	**v.a.**	**%**
3 aos 5 anos	339	352	339	352	**29**	**13%**
6 aos 9 anos	503	456	593	479	**-114**	**-19%**
10 aos 14 anos	744	525	876	630	**-246**	**-28%**
15 aos 17 anos	530	375	494	300	**-194**	**-39%**

6. PROPOSTAS

6.1. INTRODUÇÃO [6]

A definição de critérios de planeamento da rede educativa elaborada pelo Ministério da Educação teve como princípios basilares:

- Assegurar a coerência nacional do sistema educativo e contribuir para atenuar os desequilíbrios regionais e inter-regionais.
- Assegurar a diversidade, complementaridade, flexibilidade dos equipamentos alargando a oferta tipológica para assim responder às diferentes realidades demográficas e socio-económicas e associando localmente os vários equipamentos educativos e sociais;

A realidade actual determina que se considere no quadro de referência do planeamento educativo:

- O conceito de educação como um projecto permanente, de formação ao longo da vida, integrando o ensino recorrente, os sistemas de aprendizagem e aperfeiçoamento profissional.
- O reforço das ligações da escola ao tecido social e colectivo, reconhecendo a importância dos parceiros sociais e económicos, da comunidade e das famílias em todas as decisões relacionadas com a rede e com os objectivos educativos;
- A concepção de um sistema educativo articulado com outras redes sociais, etc.

[6] Documento Base: "Critérios de Reordenamento da Rede educativa, Ministério da Educação DAPP, Fevereiro 2000 (disponível em http://www.giase.min-edu.pt/CartasEducativas/criterios.pdf)

6.2. PRINCÍPIOS GERAIS E CRITÉRIOS DE PLANEAMENTO DA REDE EDUCATIVA[7]

O parque escolar a nível nacional resulta das opções que ao longo dos anos foram sendo tomadas num contexto de permanente evolução sócio-económica. O resultado é uma herança de construções exíguas, com fronteiras espaciais e arquitectónicas rígidas e desadequadas aos actuais modelos de aprendizagem e distribuição territorial da população, estes últimos fruto de dinâmicas locais.

Assim sendo, o planeamento da rede deve fundamentar-se em:

- Reconhecimento da importância da participação social na construção da ordem local e na definição do bem comum, defendendo a negociação entre parceiros oriundos de diferentes sectores da sociedade como elemento fundamental a ter em conta na definição e desenvolvimento da rede educativa;
- Entendimento da rede educativa como uma malha da rede maior e mais geral de equipamentos locais de diversa natureza, que têm como fim comum contribuir para o desenvolvimento nacional através da satisfação das necessidades e aspirações identificadas a nível local
- Concepção da aprendizagem e desenvolvimento educativo como um processo sequencial, integrado e complementar, não compartimentado, nem no espaço, nem no tempo, nem nos saberes. Concepção que exige o esforço de articulação de todo o sistema de educação e de ensino …

[7] Idem

6.2.1. Educação pré-escolar

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica. Sendo de frequência facultativa, compete ao Estado contribuir para a universalização da sua oferta.

Neste nível de ensino compete ao Estado a criação da rede pública e o apoio à criação de redes complementares, a definição das normas organizativas, pedagógicas e técnicas e a prestação de apoios especiais a zonas carenciadas.

De acordo com o ministério da Educação, os princípios organizativos para a rede do pré-escolar são:

- Ao Estado compete criar condições para tornar efectivo o direito de acesso à educação pré-escolar em condições de igualdade, independentemente dos rendimentos das famílias, nomeadamente através da gratuitidade da componente educativa;
- A Educação pré-escolar realiza-se em unidades distintas ou incluídas em outras unidades donde também seja ministrado o ensino básico ou ainda em edifícios onde se realizam outras actividades sociais
- Cada sala deve ter uma frequência mínima de 20 e máxima de 25 crianças
- Em zonas de baixa densidade populacional poderá ser autorizada uma frequência inferior a 20 ou a adopção de modalidades alternativas, designadamente a educação itinerante[8] e a animação infantil comunitária[9].

[8] Consiste na prestação de serviços de educação pré-escolar mediante a deslocação de um educador a zonas de difícil acesso ou com um número reduzido de crianças
[9] Consiste na realização de actividades adequadas ao desenvolvimento das crianças que vivem em zonas carenciadas, em instalações cedidas pela comunidade local

Com o despacho conjunto 268/97 de 25 de Agosto foram definidos os requisitos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos pré-escolares, determinando que a sua programação tenha em conta:

- Integração ou associação dos estabelecimentos com os vários equipamentos colectivos, nomeadamente estabelecimentos de ensino ou outros tipos compatíveis, numa perspectiva de racionalização e articulação da gestão e utilização de recursos físicos e humanos;
- Versatilidade na criação ou reconversão de instalações, de modo a permitir adaptações à evolução da procura e à dinâmica dos métodos e objectivos pedagógicos, educacionais e de apoio social;
- Variedade de tipologias de estabelecimentos adequando as funções, atendimentos e dimensões à especificidade de cada local ou região
- Se se verificar a necessidade de criação de uma única sala, a solução possa passar pela integração noutro tipo de equipamento colectivo.

Consideram-se as seguintes tipologias para os estabelecimentos de educação pré-escolar:

- Jardim-de-infância – JI
- Escola Básica do 1º ciclo com Jardim-de-infância – EB1/JI
- Escola Básica Integrada com Jardim-de-infância – EBI/JI

No anexo V apresentam-se as fichas síntese dos critérios de planeamento utilizados.

6.2.2. Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º ciclo)

A LBSE definiu o ensino básico como universal, obrigatório e gratuito, organizado em três ciclos sequenciais: 1º ciclo de quatro anos, 2º ciclo de 2 anos e 3ºciclo de 3 anos. Esta definição veio implicar o reequacionamento de ordenamento da rede escolar e da tipologia de edifícios escolares que até então se vinham a construir.

Os objectivos subjacentes a esta reforma eram o de assegurar a sequencialidade dos três ciclos e o de proporcionar a toda a população escolar a utilização global dos recursos físicos, em condições de igualdade no acesso a uma educação de qualidade, combatendo o abandono precoce e esbatendo as disparidades e desigualdades evidenciadas sobretudo nas áreas de maior isolamento.

A nível nacional, não sendo Moimenta da Beira uma excepção, a rede do 1º ciclo é composta, na sua maioria, por estabelecimentos de muito pequena dimensão. O problema destas escolas constitui um dos principais desafios no reordenamento escolar, representando sempre um sério constrangimento à implementação das propostas da LBSE. A resolução deste problema tem passado pelo agrupamento de escolas ou pela concentração de alunos em estabelecimentos de maior dimensão, desde que estes possuam as condições físicas indispensáveis ao cumprimentos dos actuais objectivos curriculares e ao pleno desenvolvimento educativo e social das crianças, de forma qualificada e qualificante.

No DL314/97 de 15 de Novembro é formalizada a existências das escolas básicas integradas, estabelecendo-se o seguinte conjunto tipológico de estabelecimentos do ensino básico:

Quadro 53. Tipologia dos estabelecimentos do ensino básico

Tipo de Estabelecimento	Níveis, ciclos e modalidades de educação e ensino	Designação
Escola básica	1.o ciclo do ensino básico com educação pré--escolar.	Escola básica do 1.o ciclo com jardim-de-infância (EB1/JI)
	1.o ciclo do ensino básico	Escola básica do 1.o ciclo (EB1)
	2.o e 3.o ciclos do ensino básico	Escola básica dos 2.o e 3.o ciclos (EB23)
	1.o, 2.o e 3.o ciclos do ensino básico	Escola básica integrada (EBI)
	1.o, 2.o e 3.o ciclos do ensino básico com educação pré-escolar	Escola básica integrada com jardim-de-infância (EBI/JI)

O alargamento do ensino obrigatório até ao nono ano de escolaridade, definindo que estes três ciclos que o compõem se devem articular sequencialmente, tem

constituído uma preocupação no reordenamento da rede educativa, de tal modo que em alguns casos a tipologia de Escola Básica Integrada foi o modelo mais utilizado.

Se nalguns casos esta tipologia implicou a concentração no mesmo edifício dos três ciclos, noutros casos, como no concelho de Moimenta da Beira, tal não ocorreu tendo permanecido o 3º ciclo associado ao ensino secundário.

6.2.3.Ensino Secundário

Os estabelecimentos de ensino secundário deverão traduzir uma realidade educativa específica, assumindo-se como espaços educativos atractivos, abertos, flexíveis e mobilizadores, propiciadores de aprendizagens significativas e de qualidade, devendo para isso ser dotados de espaços, equipamentos e recursos diversificados, que permitam quando as realidades o justifiquem, e até por questões de racionalização de recursos, que aí também seja leccionado o 3º ciclo do ensino básico e outras ofertas educativas de formação qualificante.

A rede deste nível de ensino deve organizar-se de modo a que, em cada região seja disponibilizada a maior diversidade possível de cursos (neste particular Moimenta da Beira é particularmente dinâmica), tendo em consideração os interesses regionais e locais. Deste modo, o planeamento do ensino secundário deverá transcender o âmbito concelhio, situando-se ao nível intermunicipal, convergente com projectos estruturantes, integrados e de projecção regional, devidamente articulados com uma política nacional, especialmente vocacionada para a inovação, o empreendorismo, a formação qualificada, aplicada às realidades locais e regionais.

De acordo com a LBSE, o DL314/97 estabeleceu as seguintes tipologias de escolas para o nível secundário:

Quadro 54. Tipologia de estabelecimentos de ensino secundário

Tipo de estabelecimento	Níveis, ciclos e modalidades de educação e ensino	Designação

Escola secundária	Ensino secundário pluri curricular	Escola secundária (ES)
	Ensino secundário técnico e tecnológico	Escola secundária tecnológica (EST)
	Ensino secundário artístico	Escola secundária artística (ESA)
	Ensino profissional	Escola profissional(EP)

Embora reconhecendo as novas tipologias de estabelecimentos de ensino secundário, atrás referidas, e independentemente do sistema de administração e gestão escolar a adoptar no concelho, considera-se que, no caso particular de Moimenta da Beira, a manutenção do 3º ciclo associado ao ensino secundário, numa lógica de interdependência, sequencialidade, disponibilidade espacial e de atracção/oferta pedagógica, é mais favorável, como bem o demonstram os resultados pedagógicos e educativos obtidos, ao longo da sua vigência. Porém, admite-se que esta situação poderá futuramente evoluir para uma integração do 3º ciclo no espaço do novo centro escolar a construir, convertendo o espaço da Escola Secundária, após reforço dos seus recursos educativos, num verdadeiro Centro de Educação e Formação de Excelência (Centro de Validação de Competências, Centro de Formação de Professores, Laboratórios, Biblioteca, …).

6.2.4. Síntese das Normas de Programação e dimensionamento

A DGOTDU[10] define como conceitos e critérios de planeamento da rede escolar os seguintes:

- Irradiação – distancia medida aos longo das vias de comunicação transitáveis e faixas de 500 metros para cada lado
- População base e população a escolarizar – nº de habitantes na área de drenagem de uma escola, que serve de suporte À intervenção na mesma e o nº de indivíduos no grupo etário correspondente ao nível de ensino
- Critérios de programação – regime de funcionamento, alunos/turma, capacidade e lotação máxima
- Critérios de dimensionamento – áreas dos terrenos e das construções de acordo com os alunos
- Critérios de localização – Inserção da escola no tecido urbano e complementaridade com outros equipamentos, requisitos de segurança e qualidade ambiental, etc.

De acordo com estes conceitos estabelecem-se os critérios de planeamento presentes no anexo V.

[10] Normas para a programação e caracterização de equipamentos colectivos, DGOTDU, Maio 2002 – ver anexo V

6.3. REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA DO CONCELHO DE MOIMENTA DA BEIRA – UM MODELO SINGULAR NUM CONCELHO RURAL

6.3.1. Introdução

De acordo com as directivas do Ministério da Educação com vista à racionalização dos recursos existentes, foi proposto o reordenamento da rede educativa do 1º ciclo com o início da implementação no presente ano lectivo – 2006/07. Com esta proposta a dispersão das escolas do 1º ciclo será reduzida significativamente, de um universo de vinte e sete estabelecimentos escolares do 1º ciclo, o concelho de Moimenta da Beira passará a ter dezasseis estabelecimentos.

Decorrente deste novo cenário, deixam de ter um estabelecimento do 1º ciclo do ensino básico as freguesias de Aldeia de Nacomba (6 alunos), Ariz (3alunos), Sarzedo (7alunos) e Segões (8 alunos). Outras freguesias que até agora contavam com mais que uma EB1 passarão a ter apenas uma, como é o caso de Leomil onde fecham Paraduça (6 alunos) e Semitela (7 alunos), Passô onde fecha Passô (10 alunos), Sever onde fecha Arcas (14 alunos) e Vilar onde fecha Vilar nº2 (3 alunos).

Esta primeira fase de reordenamento, centrada exclusivamente no 1º ciclo, seguindo uma lógica de racionalização de recursos, não nos parece que tenha alcançado os resultados desejados, nomeadamente pelas características de algumas das escolas de acolhimento, que, presume-se por falta de recursos financeiros, não sofreram as adaptações suficientes para uma qualificação efectiva dos espaços físicos e dos recursos, como seria desejável.

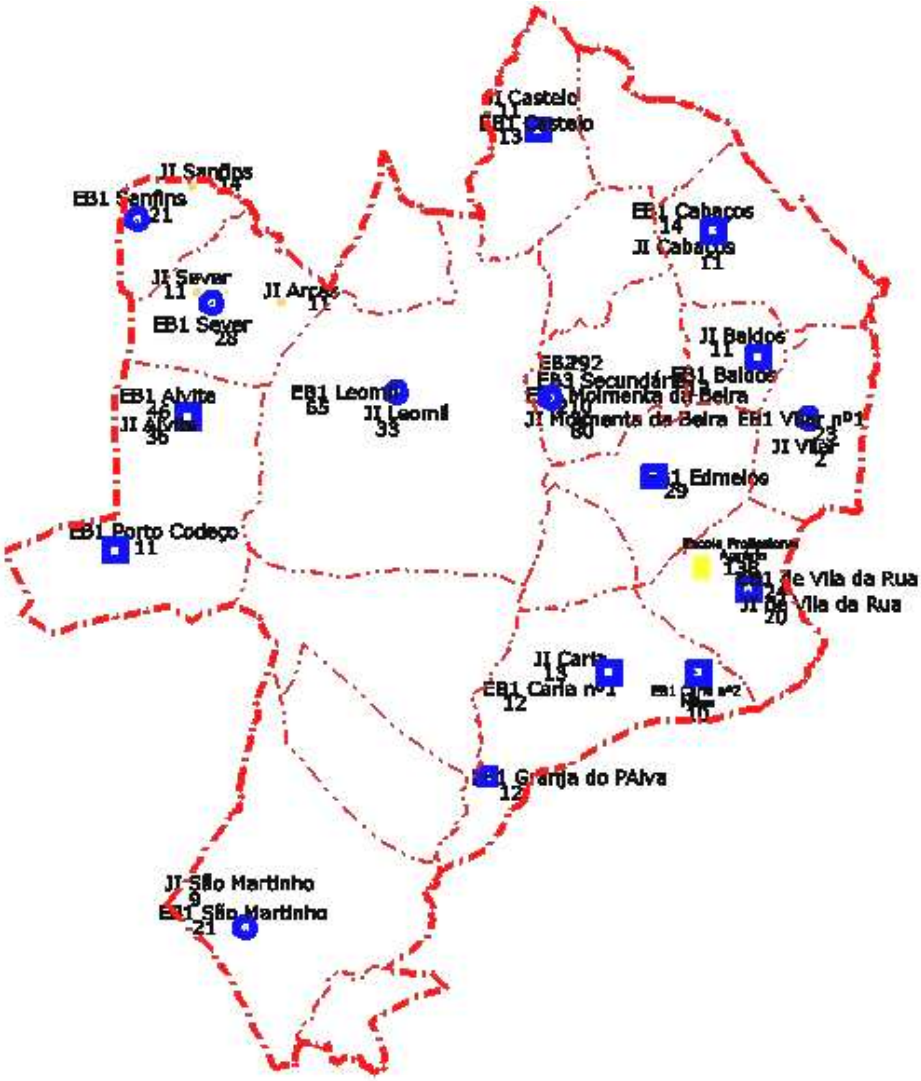
Conclui-se portanto que:

- a imposição do ministério da Educação de racionalização e consequente encerramento de escolas do 1º ciclo, em situação de sub lotação, não foi acompanhada pela desejável aproximação da escola com o meio envolvente – nomeadamente com a envolvente dotada de equipamentos complementares – desporto, lazer, cultura, apoio social e saúde – passível de potenciar interacções

entre a escola e o meio e de enriquecer o percurso escolar de cada aluno com novas experiências e uma nova visão sobre o que o rodeia, circunstância dificultada pelo carácter de algumas escolas de acolhimento;

- este reordenamento da rede educativa, ao abranger apenas o 1º ciclo, fez com que a rede pré-escolar existente no concelho se distanciasse dos princípios de integração e associação com outros equipamentos colectivos, versatilidade e variedade tipológica adequada à realidade local (DL268/97). O isolamento deste nível de ensino aparece assim exacerbado contrariando o princípio do reforço da sequência educativa e até da sustentabilidade do sistema de gestão e manutenção dos equipamentos e dos recursos.

Ilustração 21. Rede Escolar após reordenamento 2006/2007



Quadro 55. Reordenamento da rede educativa do 1º ciclo para 2006/07 (Fonte: AVEMB)

Freguesias	**Escolas de acolhimento – rede 2006/07**	Escolas agrupadas	distância entre a escola que encerra e a escola de acolhimento	Somatório alunos (2005/06)	turmas	salas
Alvite	EB1 de Alvite			46	3	3
	EB1 de Porto Codeço			11	1	1
Arcozelos	EB1 de Edmeios			29	2	2
Baldos	EB1 de Baldos			12	1	2 (1+1devoluta)
Cabaços	EB1 de Cabaços			14	1	2 (1+1devoluta)
Caria	EB1 de Caria			12	1	2 (1+1devoluta)
	EB1 de Caria nº2 Mileu			10	1	1
	EB1 de Granja do Paiva			12	1	1
Castelo	EB1 de Castelo			13	1	1
Leomil	EB1 de Leomil	Paraduça Semitela Sarzedo e propria	Paraduça - 2km, Semitela - 4,8km Sarzedo - 4,5km	65	7	2
Moimenta da Beira	EB1 de Moimenta da Beira	Aldeia de Nacomba , Pera Velha e propria	Nacomba - 2.8km Pera velha - 7,6km	210	10	8
Passô	EB1 de Sanfins	Passô e propria	Passô - 1,8 km	21	2	2 (1+1devoluta)
Peva	EB1 de São Martinho	Soutosa, Segões e propria	Soutosa - 3,5 km Segoes - 4,7km	21	3	2
Rua	EB1 de Vila da Rua**			24	2	3 (1-1ºciclo,1JI e 1devoluta ATL)
Sever	EB1 de Sever	Arcas e propria	Arcas - 1,7km	28	2	2 (1+1devoluta)
Vilar	EB1 Vilar nº1	Vilar nº 2 e propria	Barragem - 1,5km	23	3	2

6.3.2. Propostas

As transformações ocorridas na realidade socio-económica e demográfica do Concelho, onde se destaca a perda de população em idade escolar, tornam fundamental uma nova visão sobre a rede de equipamentos colectivos, destacando-se a rede de equipamentos escolares.

De acordo com a análise e os diagnósticos apresentados ao longo deste documento (e produzidos no início do presente ano lectivo 2006/07), a rede escolar concelhia é caracterizada por inúmeros problemas e a população escolar dos vários níveis de ensino tem registado nos últimos cinco anos sucessivos decréscimos.

Perante uma situação de ruptura não quantitativa mas qualitativa, ter-se-á de rever a rede actual, encontrando um cenário que assegure a qualidade do ensino garantindo a cobertura de todo o concelho e homogeneizando as oportunidades de todos os alunos. Ou seja, as propostas de reordenamento da rede agora apresentadas, sendo obvio que irão revolucionar o quotidiano escolar, são inevitáveis na **melhoria da qualidade do ensino a nível concelhio e permitirão assegurar às crianças e alunos do concelho de Moimenta da Beira o acesso a recursos didácticos, humanos e de apoio à actividade lectiva adequados e que incentivarão o gosto pelo "aprender" diminuindo as taxas de insucesso e abandono escolar.**

Assim, as propostas pretendem respeitar os seguintes objectivos/metas:

1. **Integração** – Promover a aproximação entre os diversos níveis escolares, desde o pré-escolar, o que permitirá a estruturação do percurso individual de cada aluno despistando e apoiando as situações problemáticas;
2. **Racionalização dos recursos** – Maximizar as vantagens sociais da localização e construção das escolas criando uma rede educativa adaptada à população a servir e versátil para poder adequar-se às constantes mudanças demográficas e sociais;

3. **Socialização** – Reforçar as ligações da escola com o tecido social, cultural e económico, reconhecendo a importância da interacção entre a comunidade educativa, a população e as infra-estruturas locais;
4. **Comodidade e modernidade –** Dotar a rede educativa de condições de segurança e salubridade adequadas que em conjunto com factores de maximização de conforto (salas de convívio, biblioteca, acesso a TIC, recreios, cantina, bar, etc.) tornem os recintos escolares em espaços atractivos para aprender, brincar e crescer.
5. **Complementaridade –** Localizar a escola num espaço urbano qualificado e multifuncional, integrando-a correctamente no tecido e malha urbana de suporte.

Como já foi referido anteriormente a rede de ensino pré-escolar e do 1º ciclo de Moimenta da Beira, tal como na maioria dos concelhos de Portugal, é caracterizada pela dispersão territorial e pela evidente debilidade das estruturas físicas e da rede de equipamentos colectivos de suporte. Estamos perante um território onde se valorizou a proximidade entre a escola e a residência dos alunos em detrimento de processos de socialização mais abrangentes que possibilitam o convívio entre alunos em espaços melhor equipados e o acesso a novas experiências e novos saberes.

Em síntese ao **nível dos recintos escolares**, são metas a atingir a curto/médio prazo:

- Construir uma rede escolar de qualidade, adequada às necessidades da população-alvo e à realidade local que servirá, apostando em espaços de ensino onde os níveis de segurança, conforto e salubridade (a monitorização do estado de conservação dos espaços e equipamentos é fundamental) sejam pontos de excelência;

- A integração da escola no espaço social onde seja elementar o acesso às tipologias de equipamentos de utilização colectiva – promoção de um calendário de actividades extracurriculares que promova a interacção da comunidade escolar com os agentes de desenvolvimento concelhio (a monitorização desta agenda é fundamental);

Ao **nível da comunidade escolar** pretende-se:

- Diminuir as taxas de abandono e insucesso escolar existente nos vários níveis de ensino;
- Acompanhar o percurso escolar dos alunos determinando a necessidade de adequação da oferta formativa à realidade local e regional (é fundamental uma avaliação contínua do tecido empresarial regional e do emprego);
- Apostar em parcerias com instituições locais;
- A concepção (por parte da Administração central) de novas formas de gestão e administração escolar;

Preparar as crianças e jovens de Moimenta da Beira para um percurso escolar bem sucedido depende de uma **rede escolar pensada para o desenvolvimento cognitivo individual, para o estímulo ao conhecimento e para a abertura à realidade social e cultural** que envolve o universo familiar.

Cenário Proposto

A proposta agora apresentada baseia-se na análise da rede escolar actual, nos fenómenos de abandono e insucesso escolar que caracterizam os diversos níveis de ensino, nos comportamentos demográficos presentes e futuros, nas condicionantes humanas existentes – centros urbanos, nas dinâmicas locais e na rede viária, fundamentalmente.

A necessidade de melhorar está inevitavelmente associada à necessidade de reestruturar, reordenar, concentrar a população escolar em novos espaços. Espaços adequados aos novos desafios da sociedade do conhecimento, adaptados à realidade local, sem negligenciar a indispensável abertura e integração na sociedade global.

Tendo em consideração as estimativas demográficas e as estimativas da população em idade escolar elaboradas à escala da freguesia (ver anexo VI) percebe-se a premência de agrupar a oferta do ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, no sentido de potenciar a articulação de níveis educativos, de fortalecer as valências sociais, culturais e económicas dos principais núcleos urbanos do concelho, de afirmar uma rede de pólos educativos que tire partido da especificidade rural do concelho de Moimenta da Beira.

Quadro 56. Previsão da população em idade escolar por freguesia do concelho de Moimenta da Beira

JI	Aldeia de Nacomba	Alvite	Arcozelo	Ariz	Baldos	Cabaços	Caria	Castelo	Leomil	Moimenta da Beira	Nagosa	Paradinha	Passô	Pêra velha	Peva	Rua	Sarzedo	Segões	Sever	Vilar
2011	7	40	27	2	9	13	18	6	44	125	3	2	22	6	15	18	5	3	23	15
2016	7	37	27	2	9	12	16	6	44	124	3	2	16	4	10	13	3	2	16	10

EB1	Aldeia de Nacomba	Alvite	Arcozelo	Ariz	Baldos	Cabaços	Caria	Castelo	Leomil	Moimenta da Beira	Nagosa	Paradinha	Passô	Pêra velha	Peva	Rua	Sarzedo	Segões	Sever	Vilar
2011	7	54	37	3	12	17	24	9	58	167	4	3	22	6	15	18	5	3	23	15
2016	10	50	36	3	12	17	22	8	59	166	3	3	21	6	14	18	5	3	22	14

EB23	Aldeia de Nacomba	Alvite	Arcozelo	Ariz	Baldos	Cabaços	Caria	Castelo	Leomil	Moimenta da Beira	Nagosa	Paradinha	Passô	Pêra velha	Peva	Rua	Sarzedo	Segões	Sever	Vilar
2011	11	63	45	4	14	19	29	12	70	202	5	4	25	7	18	23	6	4	27	18
2016	12	63	46	4	15	20	28	11	73	209	5	4	26	7	18	22	6	3	28	19

EBS	Aldeia de Nacomba	Alvite	Arcozelo	Ariz	Baldos	Cabaços	Caria	Castelo	Leomil	Moimenta da Beira	Nagosa	Paradinha	Passô	Pêra velha	Peva	Rua	Sarzedo	Segões	Sever	Vilar
2011	5	34	25	2	7	11	16	7	38	112	3	2	13	4	10	13	4	2	14	10
2016	7	36	27	2	8	11	17	7	42	122	3	2	14	4	10	13	4	2	16	11

Quadro 57. Síntese da população em idade escolar e necessidades da rede 2011/ 2016

	População Idade escolar	População estimada		Taxa de cobertura	População a servir	
		2011	2016		2011	2016
JI	3aos5	361	352	100%	361	352
EB1	6aos9	484	456	105%	508	479
EB23	10aos14	580	525	120%	696	630
ES	15aos17	321	375	80%	257	300

A relocalização das escolas é uma transformação delicada, sendo por isso essencial um trabalho conjunto de sensibilização entre a escola e a família.

Na realidade de Moimenta da Beira poder-se-á considerar como ponto positivo o facto de já existir um elevado grau de mobilidade casa-escola uma vez que nem todas as freguesias possuem as valências de pré escolar e 1º ciclo, e ser na sede do concelho que se encontram as escolas do 2º, 3º ciclo e secundário.

Proposta de definição de Territórios Educativos

(Pré-escolar e 1º Ciclo integrados)

A presente proposta de reordenamento educativo pretende estruturar-se e ancorar-se num modelo de crescimento e desenvolvimento equilibrado, harmonioso e sustentável, que se tem vindo a adoptar no concelho, respeitando os princípios da proximidade e participação, de forma a manter a coesão territorial e social.

Procura-se ainda responder ao desafio de procura de racionalização e de serviços públicos de educação mas, ao mesmo tempo, defender as especificidades e particularidades desta região do país, impedindo a adopção de um modelo que conduza ao agravamento das condições de interioridade e aos factores de desertificação.

Esta proposta organizou-se para responder às exigências de contratualização que o actual governo propõe desenvolver no âmbito do QREN, propondo um modelo que se apoia na capacidade física instalada, nos recursos pedagógicos e didácticos disponíveis, nos conhecimentos adquiridos e nas boas práticas instaladas, na identidade histórica e cultural, nas redes de parcerias sociais e económicas e no respeito e integração das diversas sensibilidades e vontades da populações locais.

Por isso, entende-se que a definição de um Território Educativo deve assentar nos seguintes pressupostos:

- Ser uma unidade geográfica dotada de população, em idade escolar e pré-escolar, estável ou com tendência para crescer;
- Respeitar um número mínimo de alunos por turma/ano de escolaridade, ajustado à realidade geográfica onde se insere, ainda que possa ser inferior ao legalmente aconselhável;
- Dispor de instalações, equipamentos e serviços complementares próximos que possam apoiar o processo educativo;
- Possuir uma identidade cultural, económica ou social relevante;

- Abranger comunidades com afinidades e realidades culturais e sociais semelhantes;
- Agregar-se a dinâmicas locais fortes, sejam elas empresariais, comerciais, culturais, turísticas ou outras;
- Garantir a fixação da população escolar, evitando eventuais efeitos centrífugos para outros concelhos;
- Dispor de uma rede viária e de transportes adequadas, de modo a minimizar os incómodos com as deslocações das crianças, respeitando os tempos de viagem legalmente aconselháveis;
- Mobilizar as famílias e os agentes locais a participarem activamente na educação das suas crianças;

Deste modo, tendo em conta os pressupostos enunciados, propomos que a Carta Educativa do concelho de Moimenta da Beira preveja a criação de **sete territórios educativos**, consubstanciados **num centro escolar**, a localizar em Moimenta da Beira, e **6 pólos educativos** a localizar em Sever, Leomil, Alvite, Arcozelo/Rua (S. Francisco), Caria e Peva, este, embora muito mais pequeno que os restantes, pela particularidade de se localizar no extremo sul do concelho, bastante distante da sede do município, com tendência para se sentir atraído para o município vizinho, e ainda pelos inconvenientes tempos de deslocação das crianças (>30 min.) para outro pólo educativo (20-25Km).

Assim sendo, considera-se:

- Território Educativo 1, correspondente ao **Centro Escolar de Moimenta da Beira**, com uma área de influência constituída pelas freguesias de Moimenta da Beira, Aldeia de Nacomba, Castelo, Paradinha, Nagosa e Pêra Velha, onde a aposta passe pela criação de um recinto com pré-escolar e 1º ciclo na envolvente do estabelecimento de ensino do 2º ciclo, possibilitando assim a maximização dos recursos instalados e incentivando a cooperação e acompanhamento do percurso de cada aluno. Será neste pólo que se concentram as principais valências sociais, desportivas e culturais (piscina, gimnodesportivo, auditório, biblioteca municipal e outros serviços públicos) que darão apoio aos restantes pólos educativos do concelho.

- **Território Educativo 2**, correspondente ao **Pólo Educativo de Leomil**, com uma área de influência que abrange as freguesias de Leomil e Sarzedo onde a aposta educativa passe pelo reforço da relação com património histórico e turismo (nos quais estas freguesias podem assumir um papel determinante).

- Território Educativo 3, correspondente ao **Pólo Educativo de Alvite** servirá apenas esta freguesia, onde o número de crianças em idade escolar poderá garantir o pleno funcionamento da escola, cujo Projecto Educativo deve realçar a relação que a freguesia tem com a actividade comercial, pecuária e o artesanato.

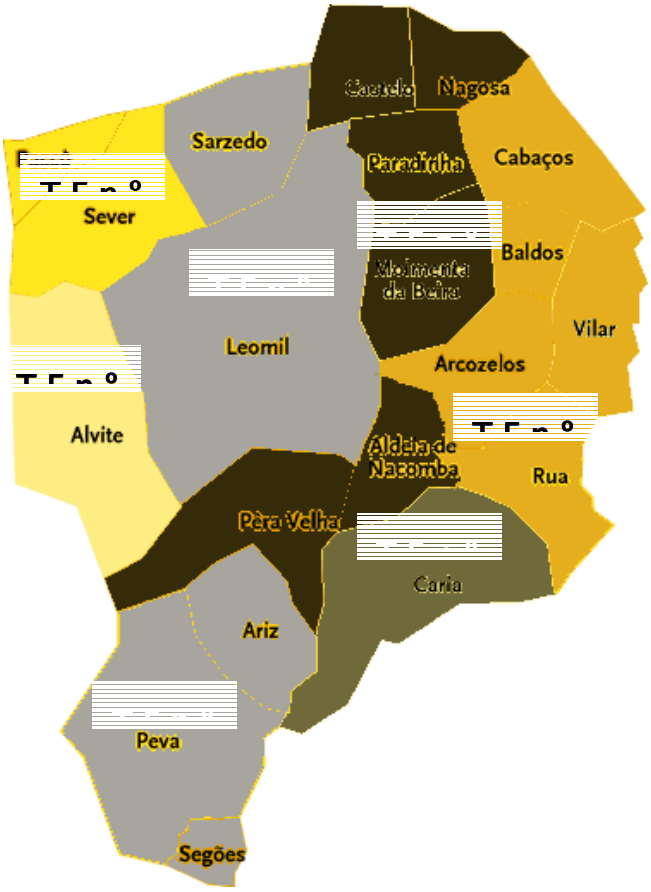
- **Território Educativo 4** correspondente ao **Pólo Educativo da Rua**, com uma área de influência que abrange as freguesias de Rua, Arcozelos, Baldos, Cabaços e Vilar (freguesias ribeirinhas, com uma identidade própria, modo de vida e actividade económica ligada à agricultura/fruticultura), será um projecto singular e inovador, pelo enquadramento espacial e educativo que se pretende desenvolver, nomeadamente pela complementaridade com a Escola Profissional, tirando partido das infra-estruturas e recursos educativos aí existentes. Para além disso, o pólo educativo da Rua deverá constituir-se como um exemplo de boas práticas, pela aposta nas sinergias entre níveis de ensino e pela adopção de programas extracurriculares assentes nas actividades tradicionais, intrinsecamente ligadas às suas raízes e às suas vivências em meio rural.

- **Território Educativo 5**, correspondente ao **Pólo Educativo de Caria** com uma área geográfica de influência que abrange a freguesia de Caria, a aposta deste pólo deverá passar pela forte identidade local ligada à natureza e à actividade florestal, tendo como objectivo a concentração em Caria do nível pré-escolar e 1º ciclo das freguesias do Sul do concelho, cuja ocupação urbana se estrutura ao longo da EN323.

- **Território Educativo 6**, correspondente ao **Pólo Educativo de Sever**, abrangendo as freguesias de Sever e Passô, é justificado pela necessidade de acompanhar a dinâmica económica local, criando um nível de oferta de serviços escolares que assegurem a estabilidade e estimulem até, o crescimento da população que actualmente já se faz sentir. Neste território existem unidades empresariais (transportes, construção, armazenagem e frio) que garantem postos de trabalho a várias famílias e que podem atrair novos residentes, pelo que se justifica, aqui, uma escola de qualidade, integradora de uma dinâmica local diversificada.

- **Território Educativo 7** correspondente ao **Pólo Educativo da Peva**, com uma vasta área geográfica de influência, abrangendo as freguesias de Segões, Peva e Ariz, a aposta deste pólo deverá passar pela forte identidade local ligada à natureza e à actividade florestal, tendo como objectivo a concentração em Peva do nível pré-escolar e 1º ciclo das freguesias do Sul do concelho, cuja ocupação urbana se estrutura ao longo da EN323.

Ilustração 22. Território educativos do Concelho de Moimenta da Beira



1 - Território Educativo 1 – Centro Escolar de Moimenta da Beira
2 - Território Educativo 2 – Pólo Educativo de Leomil
3 - Território Educativo 3 – Pólo Educativo de Alvite
4 - Território Educativo 4 – Pólo Educativo de Rua
5 - Território Educativo 5 – Pólo Educativo de Caria
6 - Território Educativo 6 – Pólo Educativo de Sever
7 - Território Educativo 7 – Pólo Educativo de Peva

A ilustração 22 traduz a proposta de reordenamento num horizonte temporal de médio prazo, isto porque a configuração final proposta implica a criação de seis pólos educativos e um centro escolar. Como tal, até à concretização da rede final proposta permanecerá a rede escolar estabelecida para o ano lectivo 2006/07.

Pré-escolar e 1º Ciclo integrados

A proposta de reordenamento do pré-escolar e 1º ciclo tem como fundamentos e apostas-chave a integração dos dois níveis de ensino em estabelecimentos escolares construídos de acordo com os parâmetros de segurança, salubridade e conforto adequados à população a que se destinam à valorização dos canais de mobilidade concelhios, fundamentalmente a EN226 e EN323 como eixos de suporte da rede proposta.

Trata-se de uma aposta de reordenamento que procura atenuar o efeito global da perda demográfica, evitando neste domínio escolar, uma aposta de massificação que resultaria na opção de um único pólo na sede de concelho. Assim, propõe-se a criação de uma rede de seis pólos articulados com o centro escolar principal, a funcionar em Moimenta da Beira, cujos recursos educativos poderão ser globalmente usufruídos.

Relativamente aos **investimentos** previstos, refira-se o seguinte:

1. A construção do **Centro Escolar em Moimenta da Beira** (Território Educativo 1), dará resposta a um universo de cerca de 316 (110+206) alunos (horizonte 2016) e será construído de raiz, nos terrenos adjacentes da Escola EB2 de Moimenta da Beira. Este Centro Escolar deverá ser um espaço flexível, passível de sofrer adequadas e oportunas adaptações às variações da procura.
2. A construção do **Pólo Educativo de Leomil** (Território Educativo 2) prevê que dê resposta a cerca de 114 (47+67) alunos (horizonte 2016), devendo ser feita a partir de construções existentes complementadas com um complexo de edifícios novos na área envolvente.
3. A construção do **Pólo Educativo de Alvite** (Território Educativo 3) prevista para uma população de cerca de 90 (37+53) alunos (horizonte 2016), será feita através da execução de um recinto escolar numa área urbana nova.
4. A construção do **Pólo Educativo da Vila da Rua** (Território Educativo 4), proposto para uma população escolar de 173 (71+102) alunos (horizonte

2016), terá a particularidade de se articular com o novo projecto de expansão e reestruturação da Escola Profissional, com o qual o pólo educativo poderá partilhar um conjunto de valências existentes, nomeadamente o refeitório e um conjunto de autocarros que asseguram o transporte dos alunos da EP, assim como um conjunto de equipamentos a disponibilizar (equipamentos desportivos), após a sua construção.

5. A construção do **Pólo Educativo de Caria** (Território Educativo 5) que se perspectiva que venha a servir uma população de 38 (16+22) alunos (horizonte 2016), será feito a partir da ampliação das actuais instalações.
6. A construção do **Pólo Educativo de Sever** (Território Educativo 6) previsto para uma população de 77 (32+45) alunos (horizonte 2016), será igualmente desenvolvido a partir da ampliação das actuais instalações.
7. A construção do **Pólo Educativo de Peva** (Território Educativo 7) que se perspectiva que venha a servir uma população de 34 (14+20) alunos (horizonte 2016), será feito a partir da ampliação das actuais instalações.

Quadro 58. Área de Influência, níveis de ensino e localização preferencial dos centros educativos

Territórios educativos	Freguesias abrangidas	Níveis	LOCAL Preferencial
Centro escolar de Moimenta	Moimenta, Castelo, Paradinha, Nagosa, Aldeia de Nacomba, Pêra Velha	EB1+JI	Envolvente da EB2
Pólo Educativo de Leomil	Leomil, Sarzedo,	EB1+JI	Envolvente da EB1 de Leomil
Pólo Educativo de Alvite	Alvite	EB1+JI	EB1
Pólo Educativo de Rua	Rua, Arcozelos, Baldos, Cabaços e Vilar	EB1+JI	Terrenos da EPTAMB
Pólo Educativo de Caria	Caria	EB1+JI	EB1 nº1 de Caria e envolvente
Pólo Educativo de Peva	Ariz, Peva, Segões	EB1+JI	EB1 e envolvente
Pólo Educativo de Sever	Passô e Sever	EB1+JI	EB1 e envolvente

Quadro 59. População a servir JI e EB1 por território educativo

Territórios educativos	Alunos somatório actual		População escolar estimada 2011		População escolar estimada 2016		Tx. Cobertura		População a servir 2011		População a servir 2016	
	JI	EB1	JI	EB1	JI	EB1	JI	EB1	JI	EB1	JI	EB1
Centro Escolar Moimenta	91	223	149	196	146	196	75%*	105%	112	206	110	206
Pólo escolar Leomil	33	65	49	63	47	64	100%	105%	49	66	47	67
Pólo escolar Alvite	36	57	40	54	37	50	100%	105%	40	57	37	53
Pólo escolar Rua	69	102	82	99	71	97	100%	105%	82	104	71	102
Pólo escolar Caria	13	34	18	24	16	22	100%	105%	18	19	16	17
Pólo escolar de Peva	9	24	20	21	14	20	100%	105%	20	21	14	15
Pólo escolar Sever	34	49	45	45	32	43	100%	105%	45	47	32	45
TOTAL	**285**	**551**	403	502	363	492			366	527	327	517

* – Esta percentagem considerada em Moimenta da Beira está relacionada com a existência de mais oferta na sede de Concelho – IPSS, instituições particulares

Quadro 60. Novos Espaços Escolares – salas e áreas necessárias

Territórios educativos	Nº máximo de alunos			Nº de Salas 2011			Nº de Salas 2016			Áreas necessárias		
	JI	EB1	Total	JI	EB1	Total	JI	EB1	Total	ABC	Terreno	
Centro Moimenta	112	206	**318**	6	10	**16**	5	10	**15**	1750	5700	Terreno/ Aluno 18m2
Pólo Leomil	49	67	**116**	2 a 3	3 a 4	**5 a 7**	2	3 a 4	**5 a 6**	640	2100	
Pólo Alvite	40	57	**97**	2	3	**5**	2	3	**5**	535	1750	
Pólo Rua	82	104	**186**	3	4 a 5	**7 a 8**	3	4 a 5	**7 a 8**	1000	3350	
Pólo Caria	18	19	**37**	1	1	**2**	1	1	**2**	205	670	
Pólo Peva	20	21	**41**	1	1	**2**	1	1	**2**	220	740	
Pólo Sever	45	47	**92**	2	2 a 3	**4 a 5**	2	2 a 3	**4 a 5**	510	1660	

Conforme se apresenta no quadro 61, as áreas necessárias são muito superiores às que actualmente existem nos recintos escolares.

Quadro 61. Análise comparativa áreas necessárias e áreas actualmente existentes nos equipamentos escolares

Territórios educativos	Áreas necessárias		Áreas actuais		Défice espacial	
	abc	Terreno	Coberta	Descoberta		
Centro Moimenta	1750	5700	De raiz			
Pólo Leomil	640	2100	102(JI)+148 (EB1)	600	Partilham recreio	Aproximadamente500m2 de construção e terreno
Pólo Alvite	535	1750	55 (JI)+492 (EB1)	1106	Partilham recreio	Terreno
Pólo Rua	1000	3350				
Pólo Caria	205	670	45 (JI)+290 (EB1)	100+1600	Recintos diferentes	-
Pólo Peva	220	740	82+82	800+800	Aproximadamente 60m2	
Pólo Sever	510	1660	arrendado+130(EB1)	Não tem+800	Recintos diferentes	Aproximadamente 400m2 de construção e terreno

As propostas de reordenamento da rede escolar apresentadas têm como requisitos de base a existência de:

1. **Serviço de Transporte** organizado de forma eficiente que assegure a deslocação diária das crianças de todas as freguesias para a escola. A **Lei 13/2006** de 17 de Abril define o novo regime jurídico de transporte de crianças e jovens até aos 16 anos.
2. **Serviço de Refeições** organizado de forma a garantir as refeições diferenciadas das crianças a frequentar os diferentes níveis de ensino.
3. **Criação de condições para Serviço de ocupação e actividades de tempos livres** que garanta a permanência das crianças na escola até ao horário legalmente estabelecido.
4. **Criação de meios de mobilidade** que permitam o acesso a actividades de enriquecimento curricular;

2º Ciclo

O município de Moimenta da Beira apresenta um modelo de organização do 2.º ciclo do ensino básico que pretende manter, assumindo como elemento estratégico o desenvolvimento de uma proposta de articulação e de integração com a escola do 1.º ciclo e pré-primário que pretende construir nas imediações da EB2 (Território Educativo 1), em regime de plena integração funcional.

Para além disso a integração do 1.º ciclo do ensino básico tem como objectivo a diminuição das taxas de insucesso e de abandono do 2º ciclo do ensino obrigatório, considerado um dos maiores desafios do sistema educativo concelhio.

A EB2 necessita apenas de obras de manutenção das instalações e espaços actualmente existentes, devendo a falta de espaços desportivos cobertos ser colmatada pela utilização dos equipamentos existentes na envolvente.

A reflexão sobre as ofertas curriculares, nomeadamente através da criação de mais e novos cursos de educação e formação (CEF), deve também ser uma prioridade no combate ao abandono escolar. A articulação da escola com o tecido económico e agentes de desenvolvimento local deve ser encarada como uma mais valia para o desenvolvimento socio-económico que pode ser veiculado se se tiver em atenção as formações necessárias para apoiar o desenvolvimento concelhio e regional.

Tendo em conta a perspectiva de crescimento de oferta educativa para cidadãos que deixaram de estudar (Portugal tem no escalão etário dos 18-65 anos a mais baixa qualificação escolar da União Europeia, sendo por isso uma importante oportunidade para os estabelecimentos de ensino do concelho) e tendo em conta o bom funcionamento da EB2, validado por um rigoroso processo de avaliação interno (pais, educadores e alunos) e externo, importa equacionar o desenvolvimento deste estabelecimento escolar no sentido de um crescimento da sua população escolar.

A integração do 3º ciclo com o 2º ciclo, neste Centro Escolar, deve ser feita de forma gradual e progressiva, devidamente articulada com os níveis globais de frequência, com a experiência e resultados educativos alcançados, bem como com o grau de maturidade atingida pelo Projecto Educativo do Município.

Ensino Secundário + 3.º ciclo

No que concerne ao funcionamento do ensino secundário articulado como 3.º ciclo, entende-se que este modelo transitório deve ser apoiado, já que se insere numa lógica de estímulo à continuidade para além do ensino obrigatório, permitindo, para além disso, combater a tendência para o abandono escolar.

Para além disso esta articulação permite o desenvolvimento de uma oferta de formação alternativa – cursos profissionais e tecnológicos, articulando com outras ofertas de ensino existentes no concelho - EPTAMB, numa perspectiva global e abrangente para se captar o maior número de alunos possível.

De referir ainda que a Escola ES/3 apresenta um conjunto de particularidades que importa referir. Em primeiro lugar, capta um conjunto significativo de alunos fora do concelho (cerca de 30% dos alunos da escola), por apresentar um elevado nº de ofertas educativas. Para além disso a escola tem em funcionamento um Centro de Formação de Professores (que abrange uma área territorial de seis concelhos), o segundo maior do país e um Centro CRVCC – Centro de Validação de Competências. Finalmente, pretende-se que se desenvolva um Centro de Novas Oportunidades (ensino de alunos que abandonaram o sistema de ensino), indo ao encontro da política educativa do país e das orientações do QREN 2007/2013.

Com este conjunto de razões pretende-se sustentar e defender uma Escola Secundária como um Estabelecimento de Ensino e Formação Técnica e Profissionalizante de excelência, um importante Centro de Recursos, catalisador de Conhecimento e Inovação, capaz de reforçar a sua afirmação como um reconhecido Agente de Desenvolvimento Local e Regional.

Para tal, deve sofrer algumas obras de manutenção das suas instalações e dos espaços envolventes, e ser dotada de mais e melhores meios, de forma a responder aos novos desafios e metas que se pretendem alcançar.

Ensino Profissional

Ao nível físico a Escola Profissional Tecnológica e Agrária de Moimenta da Beira necessita de ter novos espaços de apoio à componente lectiva – espaços desportivos, auditório e salas oficina são as carências a suprir.

O terreno onde se encontra é uma mais valia, uma vez que a sua área permite a integração do novo pólo educativo da Rua e também a afectação da EPTAMB dos espaços em défice. Estes últimos passarão a ser partilhados pelos três níveis de ensino que aí passam a coexistir.

A nível curricular importa voltar a referir a necessidade de encontrar parcerias com unidades de ensino superior para desenvolver investigação em áreas que possam afectar positivamente o desenvolvimento endógeno de Moimenta da Beira, incrementando os níveis de competitividade e a capacidade de inovação.

Neste particular importa estimular a articulação com os estabelecimentos de ensino superior nas áreas de investigação aplicada, nomeadamente ao nível da agricultura, floresta, energia e turismo.

Esta articulação poderia assegurar a formação de recursos humanos adequados e o estímulo ao empreendorismo dos jovens estudantes desta escola, potenciando as áreas de especialização da escola (turismo e restauração; desenho; agricultura – jardinagem; administração/gestão; serviços de apoio).

Para além disso perspectiva-se que a Escola Profissional acolha um Pólo educativo do ensino básico do concelho, com o qual poderia partilhar algumas das suas valências actuais e futuras (instalações e equipamentos – refeitórios e transportes) assim como um conjunto de investimento, nomeadamente ao nível desportivo.

Finalmente existe uma aposta da escola na formação e educação de adultos (trazendo novos alunos para o sistema), fornecendo a certificação equivalente ao 9.º ano.

Existe ainda a intenção de alargar a oferta educativa à criação de CET, Cursos de Especialização Tecnológica a desenvolver em parceria com instituições de ensino superior.

Ensino Superior

Criar em Moimenta da Beira um pólo universitário ou uma unidade de investigação especializados na área **agrária**, **florestal** e **energias alternativas** é uma possibilidade a encarar com coragem e determinação, podendo ser uma aposta de futuro para a inovação da economia regional e local e para a fixação de população nesta região.

O ensino superior e a investigação associada devem procurar atrair não apenas jovens de fora mas também, e com grande ênfase, a população local. Para isso é importante que se criem as condições referidas anteriormente para minimizar as taxas de insucesso e abandono escolar.

O equacionar de ofertas de ensino superior deverá ser articulado com o desenho de novas políticas locais de desenvolvimento, tirando partido da aprendizagem que o novo QREN 2007/2013 decerto irá permitir fazer.

Propõe-se que se aprofunde a reflexão sobre os programas de formação superior que faz sentido desenvolver em Moimenta da Beira, articulando com as formações dos estabelecimentos de ensino superior da região.

Reflexões finais

Da proposta de reordenamento da rede educativa de Moimenta da Beira resulta um parque escolar devoluto que terá forçosamente de ser gerido e tratado para que não tenha como fim a ruína e o esquecimento. Cabe à autarquia a gestão desse parque e a capacidade de encontrar soluções para a sua reabilitação e revitalização.

No âmbito deste documento apontam-se como possíveis caminhos:

- Celebração de Protocolos com entidades locais – associações culturais, sociais, recreativas – para cedência dos espaços para utilização nas actividades desenvolvidas por estes agentes locais;
- Turismo rural/ turismo de aldeia, a Câmara em parceria com agentes económicos poderá desenvolver uma rede de espaços de alojamento através da adaptação das antigas escolas. Criar uma estratégia de marketing territorial e turístico baseado nesta nova oportunidade de descoberta do concelho.
- Lançamento de concursos de ideias… A nova imagem das antigas escolas…

7. CALENDARIZAÇÃO / CUSTOS

7.1. CALENDARIZAÇÃO

A implementação das medidas de reordenamento dependem da concretização dos centros escolares, ou seja, estes equipamentos são os pilares do Plano de Reordenamento Rede Escolar, constituindo a sua construção o início da nova etapa do processo Educativo e Formativo do concelho de Moimenta da Beira.

Tendo em consideração as dimensões das obras, aponta-se a seguinte estimativa de calendarização:

	2007	2008	2009	2010	20011
Concretização do centro e pólos escolares					
Projecto e aprovação					
Construção					
Equipamento/apetrechamento					Abertura
2º,3º ciclo e secundário					
Obras de manutenção e adaptação					
Reorganização administrativa			Abertura		
Remodelação e Novos espaços na EPTAMB					
Projecto/aprovação					
Construção					
Equipamento/apetrechamento					Abertura

A previsão actual, com o cumprimento da calendarização acima apresentada, determina a abertura dos 1+ 5 centros escolares e adaptação do 2º, 3º ciclo, secundário e profissional até 2011.

7.2. CUSTOS

7.2.1.Construção

Tendo em conta os estudos prévios dos projectos de arquitectura dos diferentes Pólos Educativos apresentam-se os seguintes valores de estimativa de obra:

Quadro 62. Custos construção e manutenção

Territórios educativos	Áreas		Custos	
	ABC	Terreno	Construção/manutenção	Aquisição do terreno
Centro Moimenta	1750	5700	1.500.000€	Sim
Pólo Leomil	640	2100	700.000€	Sim
Pólo Alvite	535	1750	700.000€	Sim
Pólo Rua	1000	3350	2.000.000€	Não necessário
Pólo Caria				Não necessário
Pólo Sever	510	1660	500.000€	Sim
Pólo Peva	60		6.000€	Não necessário
Manutenção da EB2 e ES/3	2914+6200		Variável – 700.000€	Não necessário
Ampliação EPTAMB- salas oficina, auditório e campo de jogos	Variável consoante projecto		Não determinado	Não necessário

7.2.2. Apetrechamento

O apetrechamento dos novos centros escolares são estimados tendo como referência 75€/m2.

Quadro 63. Custos de Apetrechamento

Territórios educativos	abc	apetrechamento
Centro Moimenta	1750	131.250€
Pólo Leomil	640	48.000€
Pólo Alvite	535	40.125€
Pólo Rua	1000	75.000€
Pólo Caria	0	0
Pólo Peva	60	4.800€
Pólo Sever	510	38.250€
Total		337.425€

É ainda pertinente a integração dos custos dos transportes escolares e da alimentação dos alunos na concretização das propostas de reordenamento, como tal, são em seguida apresentadas as estimativas efectuadas.

Os valores apresentados assumem uma média de 180 dias por ano com actividade lectiva e uma média estimada de 831 alunos (exclusivamente para os alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo)

7.2.3. Transporte

Custo actual/aluno	Taxa de inflação constante de 2%ano	ano	Custo previsto/aluno	Custo previsto anual (média180dias aulas e 831 alunos)
370 €	1,02	2007	377,40 €	313.619,40 €
		2008	384,95 €	319.891,79 €
		2009	392,65 €	326.289,62 €
		2010	400,50 €	332.815,42 €
		2011	408,51 €	339.471,72 €
		2012	416,68 €	346.261,16 €
		2013	425,01 €	353.186,38 €
		2014	433,51 €	360.250,11 €
		2015	442,18 €	367.455,11 €
		2016	451,03 €	374.804,21 €

Será ainda importante ter em conta as necessidades de transporte de cerca de 930 alunos do 2.º, 3.º ciclo e ensino secundário (projecção para 2016). Para essa estimativa importa considerar que a CM Moimenta da Beira apresenta um gasto anual de 400.000€ (considerando as escolas de acolhimento do 1.º ciclo, 2.º, 3.º e secundário – 2000 alunos). Nesse sentido para a estimativa dos custos de transporte dos alunos do 2.º, 3.º ciclo e ensino secundário terá de se ter em conta o agravamento de um valor equivalente a metade do actual orçamento.

Finalmente no que concerne à estimativa de custos para a alimentação dos alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo aponta-se o seguinte valor:

7.2.4. Alimentação

Custo actual/aluno	Taxa de inflação constante de 2%ano	Ano	Custo previsto/ aluno	Custo previsto/dia (média180dias aulas e 831 alunos)
340,00 €	1,02	2007	346,80 €	288.190,80 €
		2008	353,74 €	293.954,62 €
		2009	360,81 €	299.833,71 €
		2010	368,03 €	305.830,38 €
		2011	375,39 €	311.946,99 €
		2012	382,90 €	318.185,93 €
		2013	390,55 €	324.549,65 €
		2014	398,36 €	331.040,64 €
		2015	406,33 €	337.661,45 €
		2016	414,46 €	344.414,68 €

7.3. QUADRO SÍNTESE DE CUSTOS

1. Terrenos, construção e manutenção (Centros Escolares+EB2+ES/3+EP)	6 500 000,00
2. Apetrechamento	350 000,00
Sub-total (fixo):	**6 850 000,00**
3. Transportes	600 000,00
4. Alimentação	350 000,00
5. Actividades de Enriquecimento Curricular -1º CEB	150 000,00
6. Apoio Sócio - Educativo à Família - P/E	100 000,00
Sub-total (variável):	**1 200 000,00**
TOTAL:	**8 050 000,00**

8. MONITORIZAÇÃO

Tendo em conta a importância de desenvolver um acompanhamento e controle do processo de implementação das propostas da presente carta educativa no sentido de identificar eventuais desvios face ao que foi previsto, podem identificar-se na Carta educativa de Moimenta da Beira dois momentos fundamentais:

MONITORIZAÇÃO RELATIVA À CONCRETIZAÇÃO FÍSICA DA PROPOSTA DE REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR

Cabe à Câmara Municipal de Moimenta da Beira a monitorização e acompanhamento da execução de todas as obras propostas nesta Carta Educativa de maneira a serem minimizados possíveis desvios das metas temporais estabelecidas.

MONITORIZAÇÃO CONTÍNUA DA REDE ESCOLAR APÓS IMPLEMENTAÇÃO DAS PROPOSTAS DE REORDENAMENTO

Direccionada para:

- Acompanhamento do estado dos recintos escolares – níveis de segurança, salubridade e conforto
- Acompanhamento do percurso da população escolar – taxas de sucesso, abandono, retenção, integração do aluno e incentivo à progressão nos níveis escolares pós ensino obrigatório

O modelo adoptado neste momento de monitorização deve ser um processo da responsabilidade de uma estrutura conhecedora da realidade local em matéria da educação, ou seja, é o Conselho Municipal de Educação a estrutura que mais se adequa para assumir este papel. Sendo de realçar que o Agrupamento Vertical de Escolas de Moimenta da Beira e o Conselho Executivo da ES/3 são os órgãos operacionais de excelência.

Após a apresentação e discussão da Carta Educativa interessa aprofundar quais as metodologias de avaliação e traçar estratégias de monitorização necessárias para a readaptação às alterações do sistema educativo local.